



## ÍNDICE

<b>1. INTRODUÇÃO</b> .....	2
1.1. ENQUADRAMENTO LEGAL .....	2
<b>2. CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO</b> .....	3
<b>3. ANÁLISE ORÇAMENTAL</b> .....	3
3.1- ORÇAMENTO .....	26
3.1.1. Análise Sumária.....	26
3.1.2. Dados históricos.....	28
3.1.3. Receita .....	31
3.1.4. Despesa.....	37
3.1.5. Comparação entre Receitas e Despesas.....	49
3.2- GRANDES OPÇÕES DO PLANO.....	52
3.2.1 – Execução do Plano Plurianual de Investimentos .....	52
3.2.2 – Execução do Plano Actividades Municipais .....	54
3.3- INDICADORES ORÇAMENTAIS .....	57
<b>4. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA</b> .....	70
4.1- Estrutura do Imobilizado Líquido.....	70
4.1- Análise Económica.....	72
4.2 Análise Financeira.....	76
4.3- Indicadores .....	79
<b>5- EVOLUÇÃO DO ENDIVIDAMENTO</b> .....	86
<b>6- PROPOSTA DE APLICAÇÃO DO RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO</b> .....	87



## **1. INTRODUÇÃO**

### **1.1. ENQUADRAMENTO LEGAL**

A Lei n.º 2/07, de 15 de Janeiro, estabelece o regime financeiro dos municípios e das freguesias. De acordo com os n.ºs 1 e 2 do artigo 3º deste diploma legal, o Município de Vila Velha de Ródão possui património e finanças próprios, cuja gestão compete aos respectivos órgãos, tendo igualmente o poder de, em matéria de autonomia financeira, elaborar e aprovar os documentos de prestação de contas, conforme alínea b) no n.º 2 do art.º 3º da Lei das Finanças Locais.

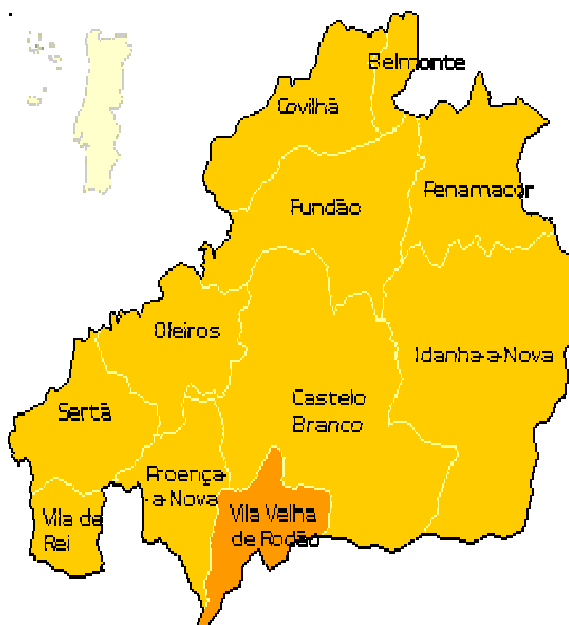
Em conformidade com o disposto anteriormente, e com o estipulado nas considerações técnicas do POCAL, na Lei orgânica e processo do Tribunal de Contas e na alínea e) do n.º 2 do art.º 64.º da Lei 169/99, de 18 de Setembro, o executivo da Câmara Municipal de Vila Velha de Ródão apresenta, para apreciação, o Balanço, a Demonstração de Resultados, os Mapas de execução orçamental, os Anexos às demonstrações financeiras, o Relatório de Gestão e o Inventário do Património Municipal, relativos ao exercício findo a 31 de Dezembro de 2009.



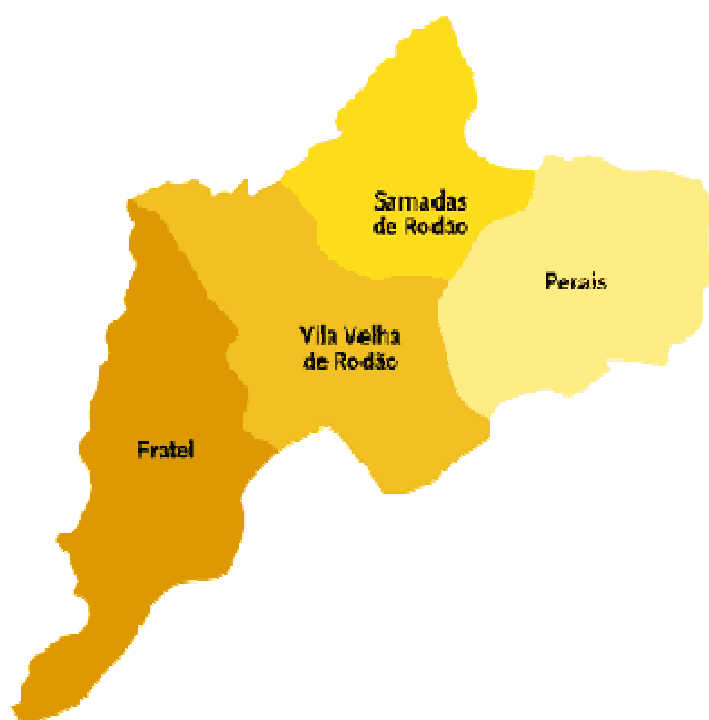
## 2. CARACTERIZAÇÃO DO CONCELHO

### O TERRITÓRIO

O concelho de *Vila Velha de Ródão* localiza-se na região Centro de Portugal, na sub-região da Beira Interior Sul, a sul do Distrito de Castelo Branco e entre o rio Tejo e o seu afluente Ocreza. É limitado a norte e leste pelo município de Castelo Branco, a sueste pela Espanha (Cedillo), a sul por Nisa e a oeste por Mação e Proença-a-Nova. Segundo o Instituto Geográfico Português, possui uma área total de 329,9 km<sup>2</sup> e um perímetro de 115 km. O comprimento máximo do concelho, quer no sentido Norte-Sul, quer no sentido Este-Oeste, é de 29 km, registando a altura máxima nos 566 m e a altitude mínima nos 50 m.



### Mapa do Concelho



O Concelho é constituído por quatro freguesias – Vila Velha de Ródão, Sarnadas de Ródão, Fratel e Perais –, e por uma vila, a qual corresponde à sede de concelho, possuindo ainda um total de 42 lugares, dos quais 15 pertencem à freguesia de Fratel, 5 à freguesia de Perais, 7 à freguesia de Sarnadas de Ródão e 15 à freguesia sede do concelho.

De acordo com os censos de 2001, a população residente no concelho era de 4098 habitantes, dos quais 65 residiam em lugares isolados. Quanto aos lugares censitários, são inexistentes os lugares com 2000 ou mais pessoas.



**Quadro 1-Principais características das freguesias de Vila Velha de Ródão**

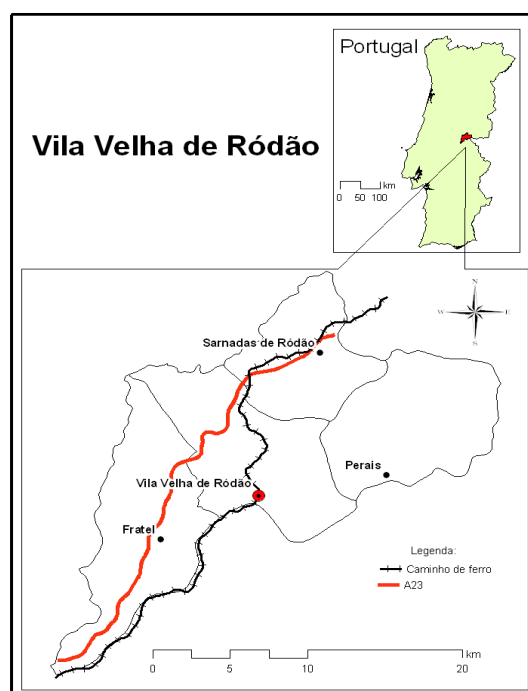
Freguesias	População residente em 2001 (hab.)	Área Territorial (Km <sup>2</sup> )	Densidade Populacional (hab./Km <sup>2</sup> )	Distância à sede de Concelho (Km)
Fratel	760	97,8	7,8	11
Perais	589	82,3	7,2	14
Sarnadas de Ródão	693	59,2	11,7	14
Vila Velha de Ródão	2.056	90,6	22,7	---
Total	4.098	329,9	12,4	13

Fonte: INE - Censos de 2001-Resultados Definitivos

Relativamente à distribuição da população residente por freguesia e à respectiva área, podemos referir que o concelho apresenta uma distribuição populacional desigual pelas quatro freguesias, obtendo-se densidades populacionais díspares, variando entre os 22,7 hab./km<sup>2</sup> em Vila Velha de Ródão e os 7,2 hab./km<sup>2</sup> em Perais. A densidade populacional média do concelho é de 12,4 habitantes por km<sup>2</sup>. De acordo com dados do INE, a população do concelho em 2008 já só atingia os 3450 habitantes, o que resulta para o concelho uma densidade populacional de 10,46 habitantes por km<sup>2</sup>.

Quanto à organização do território, e de acordo com os usos do solo identificados no Plano Municipal de Ordenamento do Território (PMOT), vale a pena referir que na área do concelho predomina o território definido como Reserva Agrícola Nacional, com uma área de 1.385,5 ha e de Reserva Ecológica Nacional, com uma área de 11.281,6 ha, em detrimento dos 491,8ha destinados a uso urbano, 80,8 ha são ocupados por equipamentos e parques urbanos, 55,3 ha são de uso industrial e 4,5 ha de uso turístico.

Apesar de se constituir num concelho interiorizado, com características inerentes a territórios desertificados, Vila Velha de Ródão encontra-se bem servida em termos de vias de acesso, dispondo de bons acessos rodoviários, em bom estado de conservação, que permitem a ligação entre as freguesias, aos concelhos vizinhos, aos grandes eixos de circulação e aos grandes centros urbanos. Constituem-se como principais acessos a A23, que atravessa o concelho e estabelece ligação entre a A1 e Vilar Formoso, o IP2 que estabelece a ligação ao distrito de Portalegre, o





IC8 que faz a ligação entre a Figueira da Foz e Castelo Branco, a EN18, que liga Vila Velha de Ródão a Nisa e a Castelo Branco, a estrada Nacional 241, que faz a ligação entre Alvaiade e Vila Velha de Ródão e a linha-férrea da Beira Baixa, com três estações: em Fratel, Vila Vela de Ródão e Sarnadas de Ródão, recentemente modernizada e electrificada.



As Portas de Ródão são uma formação geológica situada perto de Vila Velha de Ródão, resultante da intersecção do duro relevo da Serra das Talhadas com o curso do rio Tejo. Constituem o ex-libris natural de Vila Velha de Ródão e Nisa, onde o Tejo, o mais importante rio da Península Ibérica, corre

entrincheirado entre gigantes quartzíticos. As suas escarpas, vestidas de urze, alecrim, giesta e zimbro, acolhem espécies de avifauna ameaçadas como a cegonha-negra, o bufo-real e o abutre-do-Egipto, além de uma colónia de grifos. Situa-se aqui o maior Complexo de Arte Rupestre holocénica da Península Ibérica, que reúne mais de 25 mil gravuras picotadas nos xistos, expressão de uma actividade místico-religiosa notável na Pré-História. Algumas gravuras são ainda visitáveis no Cachão de São Simão, em Fratel, Gardete e na foz do rio Ocreza. Classificadas Monumento Natural a 20 de Maio de 2009, as “Portas de Ródão” constituem um lugar único pelos seus valores geológicos (garganta epigénica de Ródão), paisagísticos (Serra das Talhadas, sítio Natura 2000), arqueológicos (Complexo de Arte Rupestre do Vale do Tejo, estações de Vilas Ruivas e Foz do Enxarrique, Conhal do Arneiro), históricos (Castelo de Ródão, monumento nacional classificado) e biológicos (flora autóctone, e mais de 170 espécies de fauna, algumas raras em Portugal).

A localização e riqueza das “Portas de Ródão” fazem desta área protegida uma marca, uma referência geográfica, cénica e simbólica, definida por Hipólito Raposo como “as ombreiras mutiladas de um arco do triunfo que um capricho plutónico quisesse ter ali deixado à honra do grande rio, nas primeiras auroras do mundo”.

No que respeita à fauna, a área que compreende as Portas de Ródão e a serra das Talhadas foi classificada recentemente como IBA - Important Bird Area . Este local possui a maior colónia de grifos em território nacional, local onde foram contabilizadas 116 espécies de aves,



sendo de destacar a cegonha-preta, o milhafre-real, o abutre-preto, a águia-perdigueira, a narceja, o bufo-real, a ferreirinha-serrana, o papamoscas, os milhafres-pretos, os gaviões, as águias-perdigueiras, as andorinhas das rochas e os melros azuis.

A natureza assume a sua plenitude à beira do Tejo cujas águas ainda abrigam escalos, bordalos, verdemãs, barbos, bogas, carpas, lúcios, achigãs, bordalos, lagostins, percas e a tenças. Nas margens, entre salgueiros e amieiros, esconde-se o guarda-rios. Nas areias, outrora auríferas, corre a lontra, estendem-se cágados



ao calor do sol. Corvos marinhos de asas abertas poisam nas pedras do rio, e garças cinzentas pescam atentas nos baixios. No silêncio das águas mansas riem galinholas, canta ao longe o cuco, ressoa o picapau. E quando o sol se deita, gritos estridentes de andorinhões enchem o ar. O bufo-real anuncia a noite: ouve-se regougar a raposa, passam javalis "sem maneiras" ou sacarrabos e toirões furtivos.



Os factores climatéricos desta zona, região que possui um clima mediterrânico, apresentando invernos moderados e verões quentes, registando-se uma elevada ATA (Amplitude Térmica Anual), condicionam fortemente a diversidade de vegetação existente. Como arbustos pode encontrar-se o caniço, o folhado, o sanguinho das sebes, a aroeira, a esteva, a giesta, o rosmaninho, o zimbro, a murta, o medronheiro, o urze, o alecrim e o carrasqueiro. Como árvores existe a azinheira, o sobreiro, o pinheiro bravo, a oliveira, o eucalipto, o amieiro, o choupo branco, o choupo negro, o freixo, o salgueiro branco e o salgueiro comum Destaca-se a presença de flores como a dedaleira, o lírio amarelo dos montes, lírio amarelo dos pântanos, o cardo de ouro, a rosa albardeira, o morrião azul e o folhado.





### *A História*



O concelho de Vila Velha de Ródão é ocupado pelo homem desde a pré-história. A presença de Arte Rupestre no concelho é relevante. Os investigadores dividem-se quanto à exacta datação do Complexo de Arte Rupestre: para uns, as gravuras encerravam um ciclo artístico com fases sucessivas que vai desde o Epipaleolítico até à Idade do Bronze; para outros, as gravuras circunscreviam-se a um só contexto cultural correspondente ao tempo dos agricultores e pastores neolíticos.

Trata-se de um dos mais importantes conjuntos de arte pós-paleolítico da Europa, constituído por mais de 30.000 gravuras dispersas ao longo de 40 Km de ambas as margens do rio Tejo e de alguns dos seus afluentes (Ocreza e Sever). As gravuras, executadas na sua quase totalidade por picotagem, datam de um período que medeia entre 6.500 a.c. e 2500 a.c e representam símbolos geométricos, antropomórficos e zoomórficos. Actualmente mais de 50% das gravuras encontram-se submersas pela albufeira da barragem de Fratel, sendo visíveis apenas na área de Perais e a jusante da barragem de Fratel e no rio Ocreza. Na região de Ródão encontram-se também marcas indeléveis da época romana. As quatro estações mais importantes, para além da magnífica barragem em terra e da Represa da Lameira, em Perais, são a da Revelada, a da Fonte dos Piolhos, a do Açafal e do Salgeiral, que se encontram por escavar e estudar.



O concelho de Vila Velha de Ródão fazia parte da Herdade da Açafa, amplo território da Beira e do Alto Alentejo, doada pelo Rei Sancho I, em 1189, aos templários - ao Mestre do Templo, D. Lopo Fernandes, como forma de pagamento pelos bons serviços prestados, para que zelassem pela sua defesa e povoamento.

Parece inútil procurar qualquer documento histórico anterior ao século XII, sobre o



território do actual concelho. O documento mais antigo que menciona a região de Ródão data do ano 1186. Trata-se do Foral da Covilhã, concedido pelo rei D. Sancho I, que indica a região das Portas de Ródão como o limite sul daquele concelho e refere a necessidade de estabilizar as fronteiras e desenvolver economicamente uma área tão escassamente povoada. Faltam, todavia, documentos que demonstrem a evolução jurídico-administrativa do território da Açafa, desde a referida doação até à transformação de Vila Velha de Ródão em concelho. A existência do pelourinho Manuelino confirma, no entanto, a autonomia municipal que, seguramente, esta vila conquistou posteriormente ao século XIII.

Concelho de grande importância como ponto estratégico na delimitação das fronteiras entre cristãos e muçulmanos e na garantia da liberdade de navegação do Tejo, o que sustentou a construção do Castelo de Ródão ou Castelo do Rei Wamba, conjunto é composto por uma torre-atalaia, de planta quadrangular, popularmente denominada como torre de menagem, envolvida por uma muralha. A uma distância de cerca de 150 metros, ergue-se a Capela de Nossa Senhora do Castelo, uma ermida rústica

Foram, no entanto, as características geo-estratégicas do local que ligaram Vila Velha de Ródão a marcantes acontecimentos da História de Portugal, tornando-a cenário de várias lutas, que se sucederam através dos tempos. É sobejamente referenciada a Guerra da Sucessão de Espanha (1704) travada pelas tropas portuguesas colocadas nas Portas do Ródão e a marcha sobre Lisboa do Duque de Berwick que passou pelo espaço rodanense. Foi, ainda, palco da Guerra dos Sete Anos (1762), quando o Conde de Lippe, seguindo ordens do Marquês de Pombal, travou a marcha do Conde Aranda. Para além da estratégica posição de defesa, a importância do concelho também lhe advinha do facto de ser Porto do Tejo, um local de passagem comercial e pastoril que esteve na base do desenvolvimento das regiões da Beira Baixa e do Alentejo.



Além do forte impacto na geomorfologia da região, o Tejo assumiu durante milhares de anos grande relevância para a ocupação humana deste território. A travessia no Tejo era feita através de barcos à vela apoiados por caminhos de sirga. Durante a dominação filipina a navegação fluvial no Tejo terá mesmo chegado até Toledo. O transporte fluvial foi destronado com a construção da ponte metálica (em 1888) e pelo transporte ferroviário, com a construção da linha da Beira Baixa (edificado entre 1885-93), que contribuíram decisivamente para o desenvolvimento deste





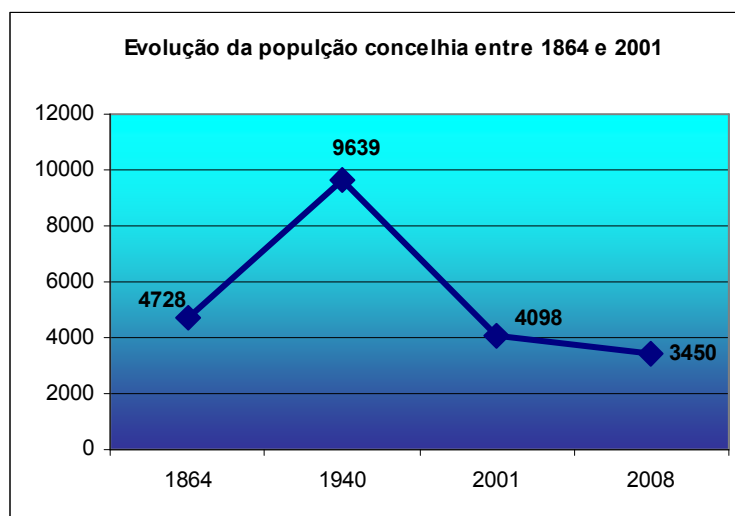
concelho, comprovado pelo aumento da sua população, que se verificou até meados do século passado.

Todavia, desde a sua criação, Vila Velha de Ródão não foi sempre concelho. Em resultado da revolução liberal, em 1835, procedeu-se à extinção de um grande número de concelhos, sendo o município de Vila Velha de Ródão extinto pelo decreto de 6 de Novembro de 1836. Em 1842, pelo código administrativo de 18 de Março, viria a ser restaurado como concelho. Por pouco tempo porém, pois o decreto de 7 de Setembro de 1895 reduziu a oito os concelhos do Distrito de Castelo Branco, fazendo de novo desaparecer o de Ródão. Perante o grande descontentamento da população local, que se manifestava duramente na imprensa local contra esta nova supressão, o concelho foi instaurado de novo, e desta feita definitivamente, em 13 de Janeiro de 1898. A satisfação desta autonomia reconquistada foi de tal forma sentida que, nessa data e durante muitos anos, foi celebrado o Feriado Municipal, que actualmente ocorre na segunda-feira posterior ao quarto Domingo de Agosto.



### A POPULAÇÃO

Analisando o período temporal compreendido entre 1864 e 2008, é possível identificar três períodos distintos no que concerne à evolução da população concelhia. Entre 1864 a 1950 observou-se um acentuado crescimento populacional, situação que se inverteu a partir da década de 50. Desde então a população residente tem vindo a diminuir acentuadamente, assumindo no recenseamento de 2001 um valor mais baixo do que em 1864. Na última década, continua a verificar-se uma diminuição acentuada da população, ao mesmo ritmo uma vez que o último período representa apenas 8 anos. Esta evolução pode ser constatada no gráfico que se apresenta em seguida.



Esta tendência para a diminuição da população residente é transversal a todas as freguesias do concelho, sendo que a maior descida da população ocorre após 1991. Quanto às taxas de variação da população entre os recenseamentos de 1940 e 2001, em termos gerais, a maior descida da população ocorre entre 1991 e 2001, decrescendo 17,4%. Com excepção deste período, é entre a década de 1960 e 1970 que se verifica igualmente uma acentuada descida da população (-16,7%), tal facto pode estar associado à forte imigração da população portuguesa, tanto internamente como além fronteiras.

	1970	1981	1991	2001	2008
<b>População Total</b>	<b>6.695</b>	<b>5.605</b>	<b>4.960</b>	<b>4.098</b>	<b>3.450</b>
Varição inter-censitária*	-12,70%	-11,50%	-17,40%	-15,81	
Homens	3.190	2.726	2.383	1.965	1653
Mulheres	3.505	2.879	2.577	2.133	1797
<b>Relação de masculinidade</b> (proporção de homens no total da população)	<b>47,6%</b>	<b>48,6%</b>	<b>48,0%</b>	<b>48,0%</b>	<b>47,9%</b>

Fonte: INE, Censos

\*O último ano não corresponde a ano censitário



Se compararmos o efectivo demográfico deste concelho em 2001, com o seu máximo demográfico, de 9.639 habitantes em 1940, verifica-se que em 60 anos o concelho perdeu quase 60% da população residente, situação que se agrava quando comparada com o valor registado em 2008 e que se agrava se tivermos em conta a projecção do população para 2031, que aponta para cerca de 2.672 habitantes.

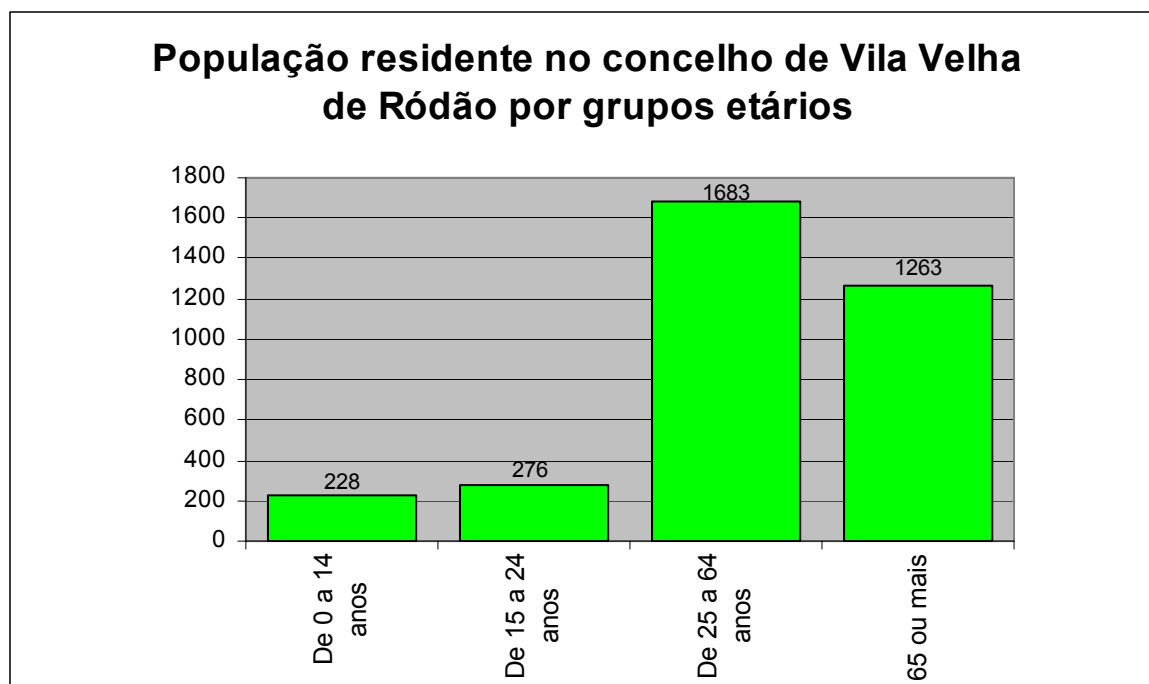
**Quadro 3 – População residente por sexo e freguesia**

		Total do Concelho		Freguesias							
				Vila Velha de Ródão		Sarnadas de Ródão		Perais		Fratel	
		N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
População Residente	HM	4098	100	2056	100	693	100	589	100	760	100
	H	1965	48,0	993	48,3	331	47,8	286	48,6	355	46,7
	M	2133	52,0	1063	51,7	362	52,2	303	51,4	405	53,3

Fonte: Censos 2001-Resultados definitivos

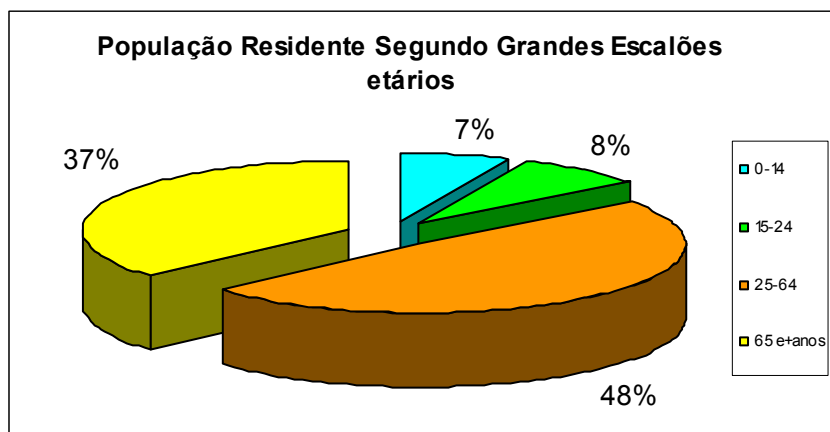
No que concerne à distribuição da população residente segundo o sexo, no concelho de Vila Velha de Ródão e nas respectivas freguesias, constata-se a superioridade percentual das mulheres residentes relativamente à percentagem de homens, mantendo-se a relação de masculinidade em cerca de 48%.

Analisando a população residente, tendo em conta os dados estatísticos reportados a 2008, publicados no Anuário Estatístico de 2008, segundo os grupos etários, verifica-se uma maior concentração nos grupos etários mais avançados.





Da análise dos gráficos é possível concluir que cerca de 37% da população tem mais de 65 anos, enquanto a população em idade activa representa cerca de 48% da população total e somente 15% dos residentes tem entre 0 e 24 anos.



De acordo com os dados do Anuário Estatístico da Região Centro, reportado a 2008, a população concelhia continua a diminuir, registando-se nesse ano 3450 residentes. Quanto à evolução da população residente no concelho de Vila Velha de Ródão entre 2001 e 2008, continua-se a constatar um contínuo envelhecimento da população. A população tem reduzido em todos os escalões, contudo essa redução foi mais acentuada nos escalões de mais baixa idade no escalão de maior idade, acima dos 65.

Em Vila Velha de Ródão o índice de envelhecimento é de 536,1, valor muito superior ao registado para o Continente português (111,2) e para a região centro (138,2). No concelho, apenas um quarto da população idosa consegue gerir o seu quotidiano de forma autónoma e independente, o que é ilustrativo do número bastante elevado de residentes com 75 e mais anos.

O Concelho de Vila Velha de Ródão resente-se dos principais problemas de recessão populacional presentes a nível nacional, cruzando características específicas da sua interioridade com aspectos que podem designar-se de “tradicionalistas” no comportamento da população. Assim, regista-se um acentuado decréscimo da população, colocando o concelho numa das situações mais recessivas no âmbito da zona geográfica a que pertence – Beira Interior Sul. Este decréscimo populacional ocorre como consequência de um fenómeno de desertificação que se torna visível nas camadas populacionais mais jovens, implicando a quebra da taxa de natalidade. Nesta sequência, denota-se um forte envelhecimento da



população, com um conseqüente índice de dependência bastante significativo (situado nos 74,3, mas com tendência para aumentar).

Pretendendo-se para este concelho um *desenvolvimento económico sustentável*, que concilie a vertente económica, social e ambiental, que considere a eficácia económica, respeitando os ecossistemas e sem perder de vista as finalidades sociais do desenvolvimento, visando a melhoria da qualidade de vida das comunidades, é indispensável ter-se em consideração um dos seus elementos fundamentais, *as pessoas*. Deste modo será imprescindível analisar as dinâmicas populacionais concelhias e actuar sobre elas, recrutando gente em idade activa, de modo a inverter a tendência de decréscimo progressivo da população, por envelhecimento e migração, criando alternativas atractivas às pessoas, tirando partido das mais-valias próprias e distintas do concelho, construindo uma perspectiva de futuro promissor, promovendo o interesse dos seus habitantes e o recrutamento de outras pessoas, sobretudo os jovens, em idade activa, capazes de investirem as suas capacidades nestes locais.



## A ECONOMIA

Indicadores Gerais	Valores	
	%	N.º
<b>Taxa de Actividade Total</b>	<b>36,4</b>	<b>1492</b>
Homens	46,0	904
Mulheres	27,6	588
<b>População Inactiva</b>	<b>63,6</b>	<b>2606</b>
Homens	54,0	1061
Mulheres	72,4	1545
<b>População Activa Empregada</b>	<b>100</b>	<b>1.396</b>
Sector Primário	11,5	161
Sector Secundário	35,6	497
Sector Terciário	52,9	738
<b>População com Actividade Económica</b>	<b>100</b>	<b>1.492</b>
População Desempregada	6,4	96
População Empregada	93,6	1.396
<b>População sem Actividade Económica</b>	<b>100</b>	<b>2.291</b>
Estudante	7,4	169
Doméstica	13,6	311
Reformados	70,6	1.618
Incapacitados	4,4	100
Outros	4	93

Fonte: INE, Recenseamento Geral da População e Habitação, 2001

Tendo presente o acentuado cenário de envelhecimento demográfico que existe em Vila Velha de Ródão, são visíveis os seus efeitos sobre a economia do concelho. De acordo com os dados recolhidos através do Recenseamento Geral da População e Habitação, verificou-se no concelho de Vila Velha de Ródão, entre 1991 e 2001, um aumento da taxa de actividade<sup>1</sup>, de 30,3% para 36,4%, respectivamente e uma diminuição da taxa de desemprego<sup>2</sup>, de 8,0% para 6,4%, respectivamente.

Conforme se observa no quadro seguinte, o peso da população economicamente inactiva, no total da população residente, é bastante elevado (63,6%), sendo apenas de 36,4 a percentagem de população economicamente activa. A taxa de inactividade é superior junto das mulheres (72,4%, enquanto que a dos homens é de 54%). Neste contexto, verifica-se que o "grupo dos activos" que suportam, quer o peso dos seus ascendentes idosos, quer o encargo dos seus descendentes – crianças e jovens – é reduzido, representando apenas 1/3 da população total.

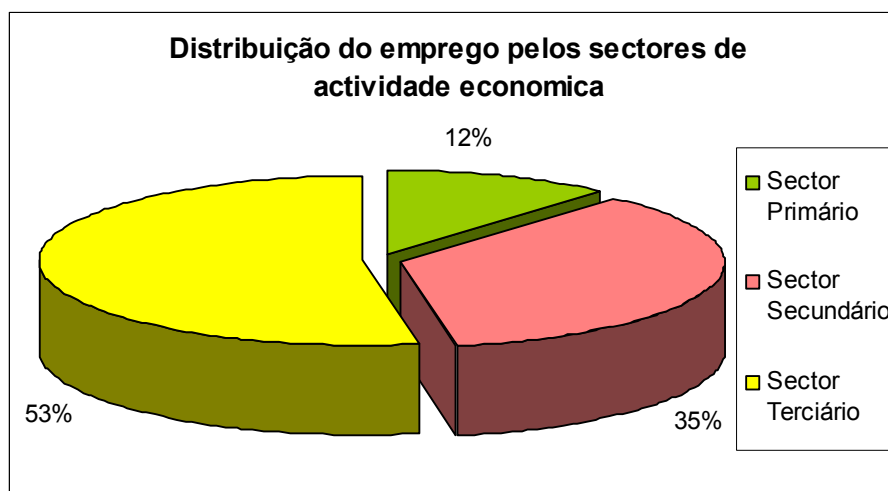
Relativamente ao perfil da população economicamente activa, constata-se que a população empregada corresponde a 93,6% do total de residentes com actividade económica, e consequentemente, a população desempregada a 6,4%.

<sup>1</sup> Número de activos por cada 100 habitantes.

<sup>2</sup> Número de desempregados por cada 100 activos.



Em 2001, a população do concelho tinha 1.492 activos ( 36,4% da população total), dos quais 1.396 estavam empregados, distribuindo-se pelos três sectores da actividade da seguinte forma:



Analisando a população activa empregada, surge como predominante o sector terciário, com 52,9% da população empregada. Da população sem actividade económica, os reformados são o grupo com maior peso, cerca de 70,6%.

No que concerne ao **sector primário** e de acordo com fonte do INE sobre o Recenseamento Geral da Agricultura (1999), a ocupação actual do solo do Município revela uma aptidão dos solos para a agricultura, produção animal e silvicultura. A área agrícola ocupa cerca de 51,3% (169,1Km<sup>2</sup>) da área total do concelho. Desta, cerca de 46,9% são matas e florestas sem culturas sob coberto e 44,5% são superfície agrícola utilizada, explorada, quase na totalidade (92,3%), por conta própria e a tempo parcial.



Apesar da agricultura não ser a principal actividade económica do concelho, é no entanto uma actividade de relevo, uma vez que Vila Velha de Ródão ainda é um concelho marcadamente rural e em que, grande parte da população residente, complementa os rendimentos provenientes de uma actividade económica principal com alguma produção agrícola, realizada com o objectivo de consumo próprio ou como actividade secundária e por uma parte da população tendencialmente mais velha e menos instruída.



A actividade agrícola do concelho é desenvolvida por dois grupos distintos. Por um lado encontramos um grande número de agricultores, de idade avançada e, conseqüentemente, baixas habilitações literárias, proprietários de pequenas parcelas de terreno, que se dedicam á produção de olival, alguma horticultura, criação de gado e alguma floresta. Por outro lado, existe um conjunto restrito de produtores agrícolas, com propriedades de alguma dimensão (>100 ha), bem organizadas, mecanizadas, dedicando-se algumas delas á produção biológica. Estes indicadores deixam antever um declínio de indivíduos dedicados a esta actividade a médio prazo.

No que respeita **sector secundário** o concelho, não se caracteriza por uma grande dinâmica empresarial. Do total de 403 empresas existentes no concelho, 138 inserem-se no Comércio por Grosso e a Retalho, 91 na Agricultura, Produção Animal, Caça, Silvicultura e Pesca, 46 na Construção, 44 nas Indústrias Transformadoras e 42 no Alojamento e Restauração. O tecido empresarial de Vila Velha de Ródão é composto, quase exclusivamente, por empresários em nome individual, que em regra geram pouco emprego e por algumas sociedades de pequena/média dimensão.

Destaca-se pela sua dimensão a “Celtejo”, que comporta uma grande fatia do total de emprego industrial do concelho, desempenhando um papel fundamental no seu desenvolvimento, pela sua dimensão económica, social e ambiental. Esta empresa tem levado a cabo estratégias de inovação, quer a nível tecnológico, através da produção de energia a partir de fontes renováveis, quer a nível ambiental. Também numa estratégia de inovação orientada para as novas tecnologias, e face ás exigências do mercado, a



“Centroliva” optou por se dedicar á produção de energia tendo como matéria prima de partida a azeitona, produto existente em abundância na região.

Encontra-se já em laboração a nova que se dedica á produção de papel tissue, a empresa AMS- Goma Camps, S.A, anteriormente designada por AMS – Papermill & Converting, que empregava, em





Dezembro, cerca de 75 trabalhadores e com capacidade média de produção de 65 toneladas de papel por dia.



A construção civil tem também um papel importante neste concelho pelo emprego que cria e pelas actividades que proporciona. Também nesta área a autarquia tem dado o seu contributo com a construção de 8 moradias no Loteamento e Habitação da Fonte da Escola, que se encontram já concluídas e em fase de venda, tendo sido os restantes lotes vendidos a um construtor, com intuito de

criar mais fogos habitacionais.

Ao nível do **sector terciário**, para além dos serviços públicos e/ou de natureza social, que mobilizam uma grande parte do emprego local, sobretudo através do Município e das Instituições Particulares de Solidariedade Social, existe um tecido empresarial formado por empresários em nome individual, composto essencialmente por empresas de comércio a retalho, restauração e alguns serviços privados. De acordo com os Censos de 2001, 28,29% do emprego total estava concentrado nas actividades da administração pública, defesa, segurança social, educação, saúde e acção social, onde se incluem, para além das actividades empresariais, os serviços da administração local (Câmara Municipal e Juntas de Freguesia), os serviços da administração central localizadas no Concelho (Repartição de Finanças, Segurança Social e Conservatórias), o ensino público e as actividades de saúde não privadas. Trata-se de um valor significativo quando comparado com o verificado a nível nacional (21%) e da região Beira Interior Sul (20,6%).



### *A Acção Social*

Neste âmbito, o Município, com vista ao desenvolvimento social, criou o Gabinete de Acção Social, responsável pela promoção do “Cartão do Idoso” e do “Cartão Social” destinados aos munícipes idosos (pessoas com mais de 65 anos) e munícipes carenciados (aqueles que possuem rendimentos inferiores a 75% do salário mínimo nacional) respectivamente e pela representação da autarquia no Conselho Local de Acção Social (CLAS).

No que se refere ao apoio à terceira idade, actividade indispensável dadas as características da população do concelho, existem várias instituições que prestam apoio a crianças e idosos. Os serviços de apoio à terceira Idade estão em franco desenvolvimento, sendo garantidos, aos idosos que o necessitem, cuidados que vão desde o apoio domiciliário à residência em lares.



Contudo, face ao acentuado envelhecimento da população, é neste grupo que se sentem as maiores dificuldades.

Em Vila Velha de Ródão a principal entidade de apoio à população é a Santa Casa da Misericórdia e as suas valências. Em termos de apoio à Terceira Idade, esta instituição possui dois lares com residência para idosos, acompanhamento médico, apoio domiciliário e serviço para acamados e, como extensão o Centro de Dia de Sarnadas de Ródão, o Centro de Dia de Vila Velha de Ródão (com acompanhamento médico não diário) e o Centro de Dia de Perais. Existe ainda no concelho, o Centro de Dia do Grupo dos Amigos da Foz do Cobrão, o Centro Comunitário de Apoio a Idosos da Sociedade Filarmónica de Educação e Beneficência Fratelense, o Aldeamento do Idoso e o Repouso Hotel em Sarnadas de Ródão, com residência para idosos e acompanhamento médico e a Casa de Saúde em Vila Velha de Ródão.

No que diz respeito à ocupação dos equipamentos, verifica-se que em todos os casos de apoio à 3ª Idade, com excepção do Centro de Dia de Sarnadas de Ródão e de Perais, os equipamentos estão sobredotados. Em relação às respostas para a Infância, as duas creche existentes estão abaixo da sua capacidade.



## *A Saúde*

De acordo com o Anuário Estatístico da Região Centro, de 2008, no Concelho de Vila Velha de Ródão, no ano de 2008, existiam 0,6 médicos por 1.000 habitantes e 2 enfermeiros por 1.000 habitantes, valores abaixo dos existentes ao nível da NUT em que o município se integra - Beira Interior Sul, com valores de 2,7 e 7,2 respectivamente.



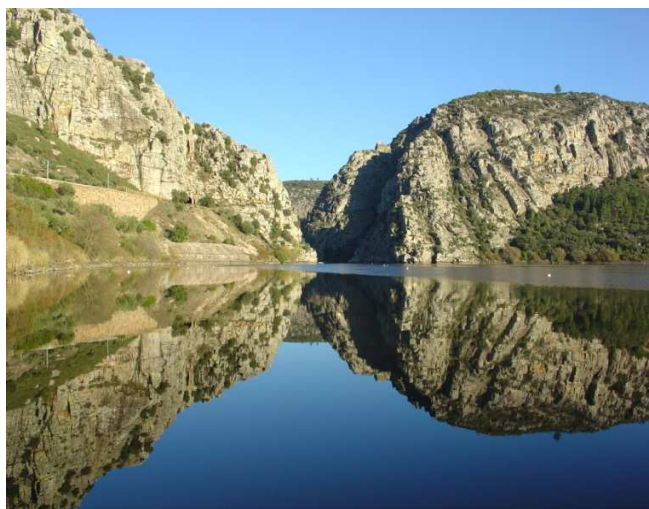
Em termos de equipamentos de saúde existentes no Concelho de Vila Velha de Ródão, apenas existe uma farmácia, localizada na sede de freguesia, um Centro de Saúde, com serviço de urgências até às 17h e 30m e Sábados até 13h, e três

extensões ( em Fratel , Perais e Sarnadas de Ródão) e serviço de recolha de amostras para análises clínicas. Quanto a hospitais, estes são inexistentes neste concelho, localizando-se o mais próximo em Castelo Branco.

É, indicativo de uma vontade de aproximação dos serviços de saúde às reais necessidades da população a criação de consultas especificamente dirigida às questões dos jovens adolescentes e as consultas de psicologia.



### O Turismo



O concelho de Vila Velha de Ródão é rico quer em património natural, quer em património construído. A inegável riqueza do património e a profunda beleza natural da região, viabiliza uma aposta promissora no turismo, através da preservação e divulgação do património, de modo a que este possa ser protegido, conhecido e usufruído por um público cada vez mais amplo, possibilitando a criação de um eixo

de desenvolvimento local, assente em praticas amigas do ambiente. A oferta turística do concelho é bastante diversificada, destacando-se grandes pontos de interesse aos mais diversos níveis, nomeadamente a nível: *da Paisagem* (Portas de Ródão, classificadas como património natural nacional, e candidato às “7 Maravilhas Naturais de Portugal”, englobado no Geoparque, onde nidifica a maior colónia de grifos em Portugal, Portas do Almourão, Penedo Gordo e a Fonte das Virtudes); do *património histórico* (a torre do Castelo de Ródão, Pelourinho, fósseis, antas, túmulos antigos e fornos comunitários), arqueológico (Complexo de Arte Rupestre do Vale do Tejo); *arquitectónico* (Aldeia de Xisto da Foz do Cobrão); *religioso* (Capela da Senhora da Alagada, Igreja); *desportivo* (cais fluvial e complexos desportivos) e *cultural* (Casa de Artes e Cultura do Tejo, Biblioteca Municipal).



Para além do alojamento e da restauração, áreas que terão de ser desenvolvidas para se poder proporcionar um turismo de qualidade, existem outras empresas vocacionadas para a oferta turística, como a “Incentivos Outdoor” que desenvolver diversas actividades desportivas ao ar livre, tirando partido dos seus recursos naturais existentes no concelho.



O Município de Vila Velha de Ródão integra também à “Naturtejo”, que actua como uma agência promocional da Região Centro e oferece uma grande variedade de produtos turísticos, tendo como mais-valia comum a natureza e as excelentes infra-estruturas.

O concelho dispõe ainda de um posto de turismo, actualmente localizado na Casa de Artes e Cultura do Tejo, procurado tanto por portugueses como estrangeiros. Ali é possível ter acesso a variadíssima informação sobre o concelho, nomeadamente sobre os locais de interesse a visitar e locais onde poderão ser adquiridos os produtos regionais (queijo, enchidos, mel, bolos, bordados), bem como dispor da organização de visitas guiadas aos principais pontos de interesse turístico.

Vila Velha de Ródão apresenta também características ímpares para o turismo rural, como é visível, desde logo, em Aldeias como a Foz do Cobreão, integrada nas Aldeias de Xisto e a Silveira.



São ainda factores promotores do turismo o artesanato regional, sendo as rendas e os bordados as formas de artesanato mais características do concelho e a gastronomia, cujas especialidades do concelho recaem sobre as sopas de peixe, os enchidos, e em especial os maranhos, as broas de mel e as tigeladas.



### *A Cultura e o Desporto*

Tendo em conta a população residente no concelho, Vila Velha de Ródão possui uma grande diversidade de equipamentos culturais e desportivos, bem como associações e colectividades, que seguem o modelo de distribuição populacional. Isto significa que a maior parte dos equipamentos que serve a população concelhia e das associações se concentram na Freguesia de Vila Velha de Ródão.

Quanto a actividades desenvolvidas no concelho, estas dividem-se principalmente em actividades de funcionamento permanente e actividades de funcionamento pontual. As actividades de carácter permanente referem-se sobretudo à Escola de Ténis, à Escola de Futebol, à Escola de Música e às Modas de Ródão. Por seu lado, as actividades de carácter pontual relacionam-se com a dinamização de tempos livres, de eventos culturais e recreativos, e de acções de formação. São também exemplo disso as Feiras, que ocorrem na freguesia de Fratel e de Vila Velha de Ródão, destacando-se a feira das Actividades Económicas e Tradicionais de Cooperação Transfronteiriça uma vez que envolve, entre outras actividades, divulgação de empresas e serviços.



Para além destas entidades, a autarquia, rentabilizando a utilização do tão aprazível espaço da **Casa de Artes e Cultura do Tejo**, o ponto de encontro dos rodanenses com a cultura, que tem vindo a promover desenvolver um programa de actividades que permitem diversificar a oferta cultural em Vila Velha de Ródão, com a realização de exposições temporárias: de artes plásticas

(escultura, pintura), fotografia, espectáculos de teatro, dança, música, projecção de cinema, seminários e conferências e promoção de oficinas artísticas com ateliers e cursos de formação orientados para os diferentes públicos. O quadro abaixo apresentado descreve a diversidade e quantidade de participantes que usufruíram das mesmas durante o ano de 2009.



<b>Tipo de actividade</b>	<b>Nº de actividades</b>	<b>Nº de visitantes/participantes</b>
<b>cinema</b>	48	1638
<b>exposições</b>	8	1242
<b>Espectáculos/formações</b>	50	3089
<b>Posto de Turismo*</b>	47	715
<b>Posto de turismo</b>	-----	2124
<b>Total</b>	<b>153</b>	<b>8.808</b>

\* Inclui as visitas guiadas ao Concelho

No que concerne às actividades desportivas, existe um conjunto de equipamentos desportivos, espalhados pelo município, nomeadamente, um estádio municipal, constituído por um pavilhão coberto onde funciona o ginásio, e por um campo de futebol e pista de atletismo que beneficiou



no ano transacto de arrelvamento sintético, quatro recintos polidesportivos ao ar livre, dois campos de ténis e duas piscinas municipais, proporcionando a prática de uma diversidade de modalidades, especialmente pelos mais jovens, diariamente, após o horário escolar e no período de férias, que vão desde o futebol, ao ténis, à ginástica, à natação e à canoagem, entre outras.

Existe ainda no concelho um clube náutico, permitindo às crianças a possibilidade de desenvolverem este tipo de modalidade desportiva e o aproveitamento do grande recurso natural de que o concelho dispõe, o rio Tejo, conferindo ainda alguma visibilidade ao concelho, através da realização de provas a nível nacional e regional.



### *A Educação e Formação*

No concelho, 47,5% dos residentes completou o 1º ciclo do ensino básico, 22,4% não possui qualquer nível de ensino, 7,6% possui os nove anos da escolaridade obrigatória, 8,4% detém o ensino secundário e apenas 4,6% dos residentes atingiram o ensino superior. Quanto á taxa de analfabetismo, esta desceu 2,9% entre os dois últimos recenseamentos, situando-se actualmente, ainda assim, nuns expressivos 20%. É, no entanto, possível perceber uma tendência para o aumento dos níveis de escolaridade da população, como indica a taxa de escolarização do ensino básico, que se situa nos 96%, sendo a taxa de abandono escolar de 4%. Quanto ao pré-escolar é ainda de mencionar que a taxa de cobertura é de 100%.



Actualmente existem neste concelho três estabelecimentos de educação pré-escolar e de 1º ciclo, e uma escola onde coexiste o 1º, 2º e o 3º ciclo do ensino básico, todos de natureza pública, e que comportavam, no início do ano lectivo 2008/2009, 220 alunos.

Com o objectivo de gerar uma melhor articulação entre os vários estabelecimentos de ensino, foi criado, em 2000, o Agrupamento de Escolas de Vila Velha de Ródão, constituído por 2 Jardins de Infância e 2 escolas do 1º Ciclo distribuídos pelas freguesias de Fratel e Vila Velha de Ródão e um estabelecimento do 2º e 3º Ciclos, na sede do concelho. Para prosseguirem os seus estudos, os alunos vêem-se obrigados a sair do concelho, a fim de frequentarem o ensino secundário, profissional e superior.

Tratando-se de um concelho envelhecido e com a população a diminuir, fenómeno que é comum a todo o interior português, é natural verificar-se uma redução do número de alunos a frequentar as escolas e os jardins de infância. Ao diminuto conjunto de crianças e jovens em idade escolar são prestados serviços educativos de qualidade e a cobertura do ensino pré-escolar neste concelho é total.





A **Biblioteca Municipal** José Baptista Martins, que abriu as suas portas em 19 de Setembro de 2008, e integra a Rede Nacional de Bibliotecas Públicas, completa as infra-estruturas educativas do concelho, tendo um papel primordial nas áreas da educação e da cultura, através da diversidade de actividades que desenvolve e das

funcionalidades e recursos de que dispõe, destacando-se as tecnologias de informação e comunicação, os fundos bibliográficos e audiovisuais e as acções de promoção do livro e da leitura. São exemplo disso: as acções de aprendizagem e aperfeiçoamento destinadas a todas as idades, em áreas como a informática, a leitura, o ioga e o acordeão; as feiras do livro e de jogos didácticos; a troca de livros; os ateliês ocupacionais temáticos realizados nas férias de verão; os espectáculos criados a partir de livros pelo Grupo de Dramatização da Biblioteca; as iniciativas “Livros Caminhantes” e “Mente sã em corpo sã” que promovem o livro e o conhecimento nos lares e centros de dia do concelho; o projecto “Vidas e Memórias de uma Comunidade”, que visa a criação de fontes de informação sobre o passado recente do concelho e também a preservação de memórias e tradições.

Ao nível da formação ao longo da vida tem existido sempre uma diversidade de cursos que vão desde cursos de alfabetização, ao ensino recorrente e, actualmente, o RVCC - Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências.



## **3. ANÁLISE ORÇAMENTAL**

### **3.1- ORÇAMENTO**

#### **3.1.1. Análise Sumária**

Este capítulo tem como finalidade analisar os elementos relativos à execução orçamental de 2009, nomeadamente no que se refere ao comportamento e evolução histórica das suas principais rubricas.

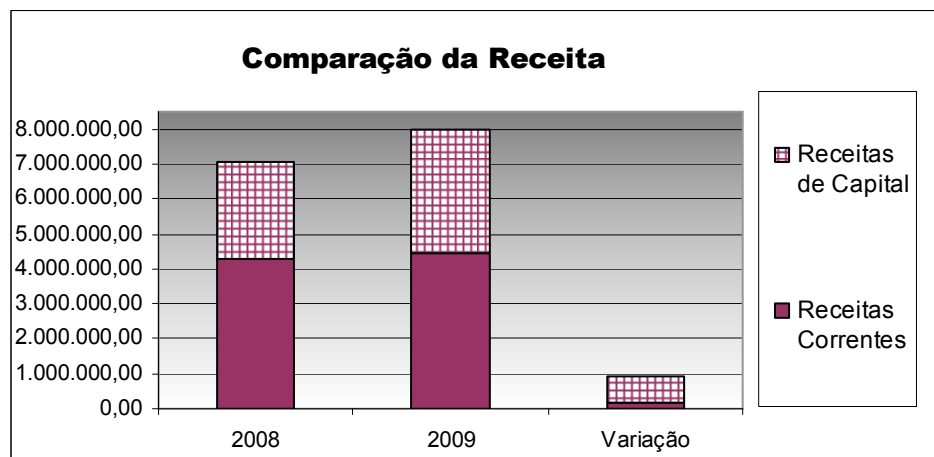
Assim, são de realçar os seguintes aspectos:

#### **RECEITAS**

As receitas totalizaram € **7.988.605,50**, tendo atingido as receitas de natureza corrente o valor de € 4.443.547,92 (55,62%), as de capital o valor de € 3.537.972,24 (44,29%) e as outras receitas o valor de €7.085,34 (0,09%), que por respeitarem a reposições não abatidas nos pagamentos de natureza corrente no valor de €5.085,31 e de natureza de capital no valor de €2.000,03, serão estes valores acrescidas às receitas da respectiva natureza, totalizando assim as *receitas correntes* € **4.448.633,23** (55,69%) e as *receitas de capital* € **3.539.972,27** (44,31%).

Designação	2008	2009	Variação	
			Valor	%
Receitas Correntes	4.280.003,65	4.448.633,23	168.629,58	3,94
Receitas de Capital	2.794.304,79	3.539.972,27	745.667,48	26,69
<b>Total</b>	<b>7.074.308,44</b>	<b>7.988.605,50</b>	<b>914.297,06</b>	<b>12,92</b>

Comparativamente ao ano transacto, observa-se um acréscimo das receitas em cerca de 914 mil euros (12,92%). Para este facto contribuiu essencialmente o aumento das receitas de capital, em cerca de 746 mil euros (26,69%), em virtude do acréscimo significativo das transferências comunitárias, que cresceu cerca de 617%, não tendo havido qualquer contributo dos passivos financeiros, uma vez que não houve recurso a empréstimos. As receitas correntes mantiveram uma ligeira tendência de acréscimo, aumentando cerca de 169 mil euros (3,94%), tendo contribuído para este facto essencialmente o acréscimo das Transferências Correntes, verificando-se nas restantes rubricas comportamentos diferenciados.

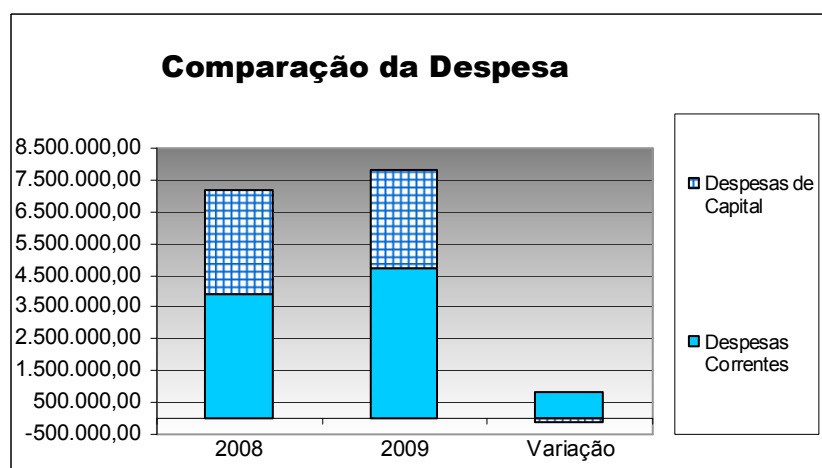


## DESPEASAS

As despesas totalizaram € **7.832.318,49**, sendo constituídas por despesas de natureza corrente de € 4.720.774,76 (60,27%) e de despesas de capital de € 3.111.543,73 (39,73%).

Designação	2008	2009	Variação	
			Valor	%
Despesas Correntes	3.889.360,92	4.720.774,76	831.413,84	21,38
Despesas de Capital	3.258.275,98	3.111.543,73	-146.732,25	-4,50
<b>Total</b>	<b>7.147.636,90</b>	<b>7.832.318,49</b>	<b>684.681,59</b>	<b>9,58</b>

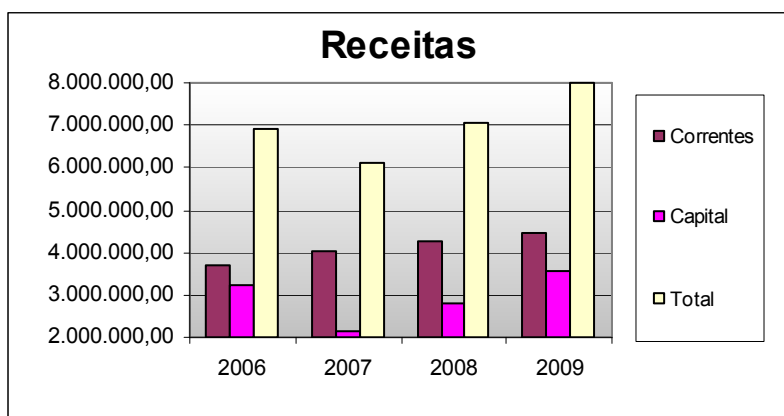
em relação ao ano transacto, observa-se um acréscimo das despesas em cerca de 685 mil euros (9,58%), como resultado do acréscimo das despesas correntes, em cerca de 831 mil euros (21,38%), tendo contribuído para este facto a subida generalizada das rubricas com maior peso na estrutura corrente, Despesas com Pessoal e Aquisição de Bens e Serviços, essencialmente devido à transferência de competências para o Município do pessoal não docente. As despesas de capital sofreram um decréscimo em cerca de 147 mil euros (-4,50%).



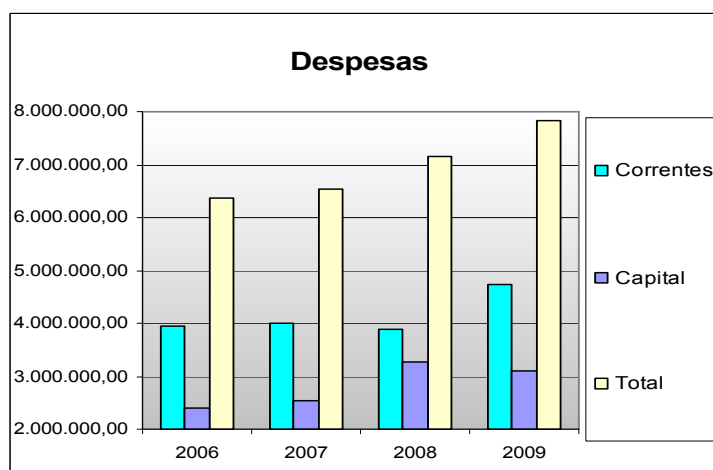


### 3.1.2 Dados históricos

Receitas	2006	2007	2008	2009
Correntes	3.677.774,16	4.010.375,14	4.280.003,65	4.448.633,23
Capital	3.219.087,49	2.122.956,53	2.794.304,79	3.539.972,27
<b>Total</b>	<b>6.896.861,65</b>	<b>6.133.331,67</b>	<b>7.074.308,44</b>	<b>7.988.605,50</b>



Despesas	2006	2007	2008	2009
Correntes	3.954.795,83	4.009.367,93	3.889.360,92	4.720.774,76
Capital	2.406.522,43	2.521.608,00	3.258.275,98	3.111.543,73
<b>Total</b>	<b>6.361.318,26</b>	<b>6.530.975,93</b>	<b>7.147.636,90</b>	<b>7.832.318,49</b>



De um modo geral, as **receitas** totais mantiveram a tendência crescente do ano anterior, devendo-se essencialmente ao acréscimo das receitas de capital, em cerca de 26,69% face ao ano transacto, tendo também as receitas correntes mantido a tendência de crescimento, embora de forma muito ligeira. Também as **despesas** totais mantiveram a tendência de aumento dos últimos anos, tendo sofrido um acréscimo em cerca de 9,58% em relação a 2008. Para esta situação contribuiu, ao contrário do ano anterior, o aumento das despesas de correntes e o decréscimo das despesas de capital.

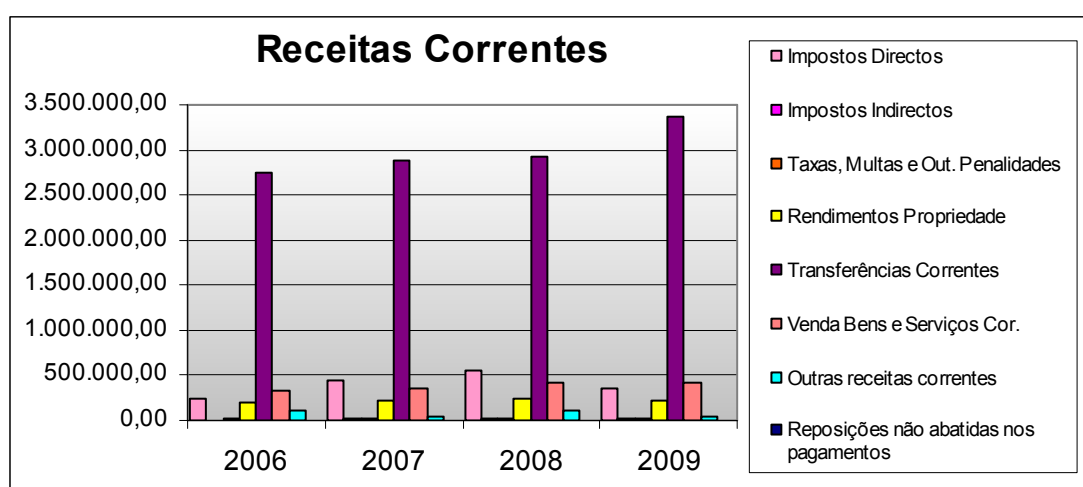
# CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO

## Relatório de Gestão

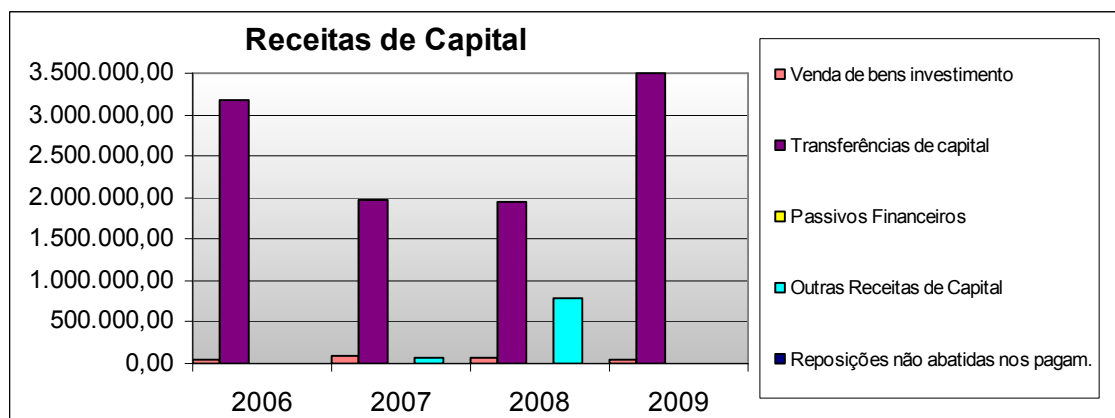
Exercício 2009



Receitas Correntes	2006	2007	2008	2009
Impostos Directos	236.589,70	450.641,96	550.190,14	346.959,56
Impostos Indirectos	7.963,70	11.589,67	17.575,22	15.951,45
Taxas, Multas e Out. Penalidades	24.721,91	27.193,16	22.171,46	30.220,62
Rendimentos de Propriedade	193.504,43	219.960,93	246.253,06	229.264,12
Transferências Correntes	2.751.133,32	2.884.606,87	2.917.269,02	3.358.835,75
Venda de Bens e Serviços Correntes	334.988,19	363.088,01	421.805,87	422.497,23
Outras Receitas Correntes	118.071,15	52.347,14	103.271,52	39.819,19
Reposições não abatidas pagamentos	10.801,76	947,40	1.467,36	5.085,31
<b>Total Receitas Correntes</b>	<b>3.677.774,16</b>	<b>4.010.375,14</b>	<b>4.280.003,65</b>	<b>4.448.633,23</b>



Receitas Capital	2006	2007	2008	2009
Vendas de Bens de Investimento	47.800,65	97.513,87	59.550,76	40.766,80
Transferências de Capital	3.169.845,88	1.967.442,66	1.937.123,26	3.497.205,44
Passivos Financeiros	0,00	0,00	795.461,00	0,00
Outras Receitas Capital	0,00	58.000,00	2.169,77	0,00
Reposições não abatidas pagamentos	1440,96	0,00	0,00	2000,03
<b>Total Receitas Capital</b>	<b>3.219.087,49</b>	<b>2.122.956,53</b>	<b>2.794.304,79</b>	<b>3.539.972,27</b>



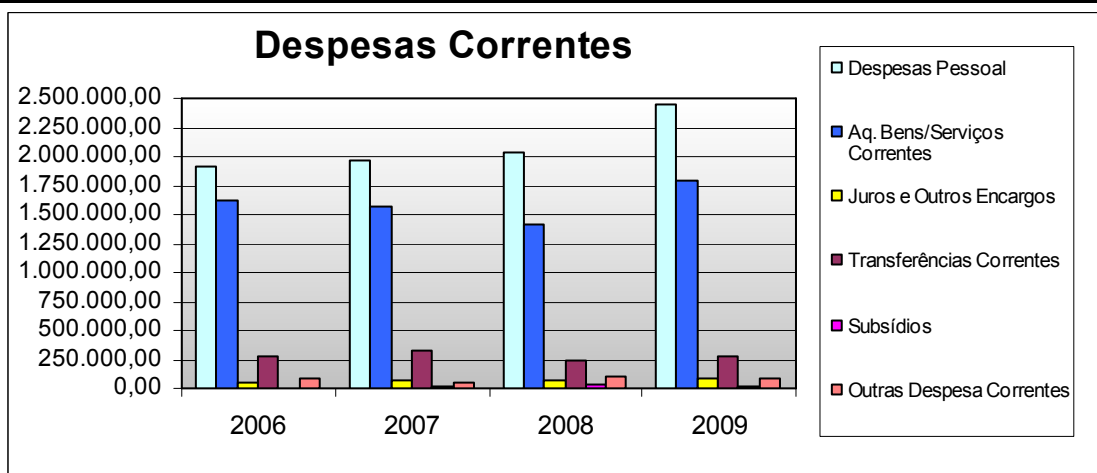
# CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO

## Relatório de Gestão

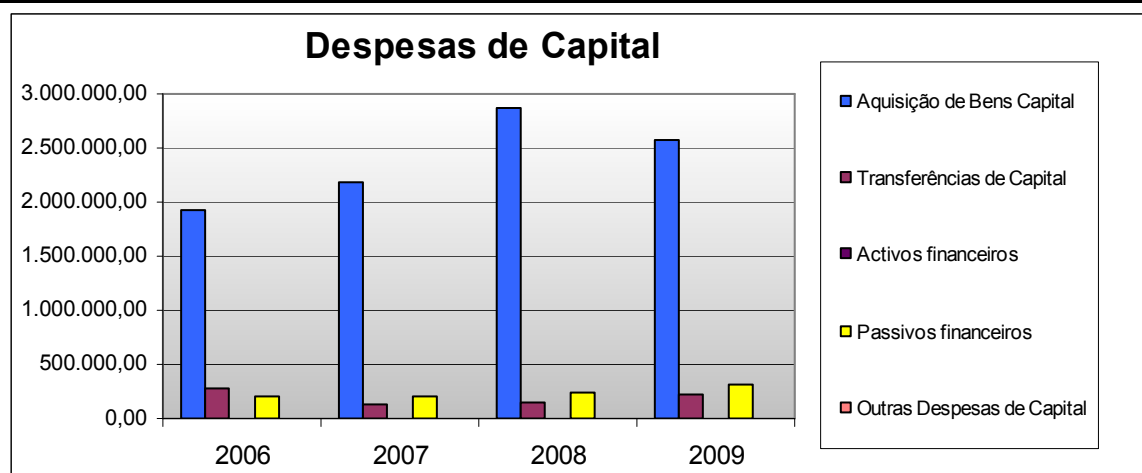
Exercício 2009



<b>Despesas Correntes</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
Despesas com Pessoal	1.917.137,44	1.967.044,55	2.031.744,81	2.454.406,56
Aquisição de Bens e Serviços	1.617.657,26	1.574.807,18	1.405.512,07	1.785.108,73
Juros e Outros Encargos	54.965,05	71.132,88	75.846,03	90.216,40
Transferências Correntes	279.806,59	325.986,60	237.313,21	278.189,07
Subsídios	0,00	15.939,00	34.025,25	24.543,75
Outras Despesas Correntes	85.229,49	54.457,72	104.919,55	88.310,25
<b>Total Despesas Correntes</b>	<b>3.954.795,83</b>	<b>4.009.367,93</b>	<b>3.889.360,92</b>	<b>4.720.774,76</b>



<b>Despesas Capital</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
Aquisição de Bens de Capital	1.921.147,12	2.190.781,75	2.873.658,33	2.581.879,13
Transferências de Capital	276.006,16	120.701,61	142.993,49	218.531,45
Activos Financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00
Passivos Financeiros	209.369,15	210.124,64	241.614,16	311.133,15
Outras Despesas de Capital	0,00	0,00	10,00	0,00
<b>Total Despesas Capital</b>	<b>2.406.522,43</b>	<b>2.521.608,00</b>	<b>3.258.275,98</b>	<b>3.111.543,73</b>

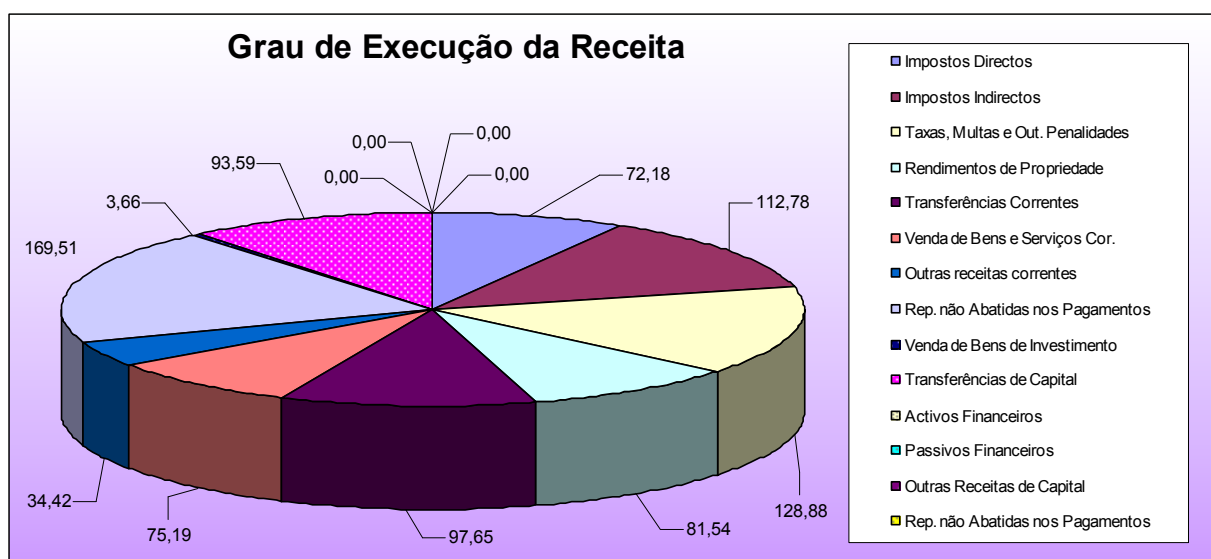




### 3.1.3. Receita

#### 3.1.3.1 Análise da Execução do Orçamento da Receita

Capítulos da Receitas	Dotação Corrigida	Execução	Grau de execução (%)
<b>Receitas Correntes</b>			
Impostos Directos	480.701,00	346.959,56	72,18
Impostos Indirectos	14.144,00	15.951,45	112,78
Taxas, Multas e Outras Penalidades	23.449,00	30.220,62	128,88
Rendimentos de Propriedade	281.168,00	229.264,12	81,54
Transferências Correntes	3.439.801,00	3.358.835,75	97,65
Venda de Bens e Serviços Correntes	561.914,00	422.497,23	75,19
Outras Receitas Correntes	115.692,00	39.819,19	34,42
Reposições não Abatidas nos Pagamentos	3.000,00	5.085,31	169,51
<b>Total Receitas Correntes</b>	<b>4.919.869,00</b>	<b>4.448.633,23</b>	<b>90,42</b>
<b>Receitas Capital</b>			
Venda de bens de Investimento	1.114.500,00	40.766,80	3,66
Transferências de Capital	3.736.859,00	3.497.205,44	93,59
Activos Financeiros	0,00	0,00	0,00
Passivos Financeiros	0,00	0,00	0,00
Outras Receitas de Capital	1.000,00	0,00	0,00
Reposições não Abatidas nos Pagamentos	0,00	2.000,03	100,00
<b>Total Receitas de Capital</b>	<b>4.852.359,00</b>	<b>3.539.972,27</b>	<b>72,95</b>
<b>TOTAL DAS RECEITAS CORENTES E CAPITAL</b>	<b>9.772.228,00</b>	<b>7.988.605,50</b>	<b>81,75</b>



De um modo geral, as receitas atingiram uma execução de 81,75% do valor orçado, condicionada quer pela execução da receita corrente quer pela execução da receita de capital.

# CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO

## Relatório de Gestão

Exercício 2009

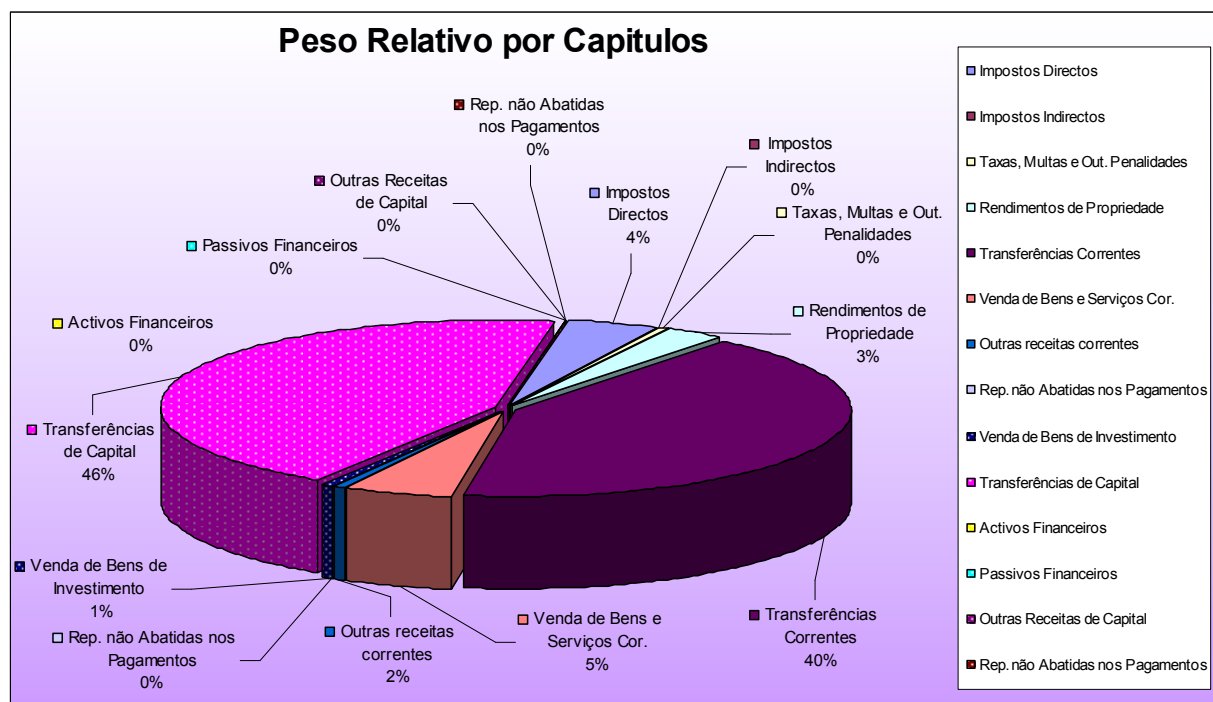


As **receitas correntes** obtiveram uma execução de 90,42% face ao previsto. Esta situação ocorreu pelo facto da rubrica com maior peso na execução corrente (75,50%), as “Transferências Correntes”, que atingiram cerca de 3.359 mil euros, ter obtido uma execução de 97,65%, e as rubricas que lhe sucedem a nível de peso de execução corrente, a “Venda de Bens e Serviços”(9,5%) e os “Impostos Directos”(7,8%), apenas terem obtido uma execução de 75,19% e 72,18%, respectivamente. A rubrica com maior grau de execução, as “Reposições não Abatidas nos Pagamentos Correntes”, com 169,51%, não teve qualquer impacto em termos de valor face ao seu baixíssimo seu peso relativo na execução (0,11%). A rubrica “Taxas, Multas e Outras Penalidades”, apesar de obter uma execução de 128,88%, não foi significativo, face ao seu peso na execução corrente, 0,68%. Assim, as receitas próprias da autarquia resultantes dos Impostos e Taxas, obtiveram uma execução média de 104,61%, tendo os “Impostos Directos” atingido uma execução de apenas 72,18%. As rubricas correntes atingiram uma execução diferenciada, variando de 34,42%, para as “Outras Receitas Correntes” a 169,51% para as “Reposições não Abatidas nos Pagamentos”.

As **receitas de capital** obtiveram uma execução de 72,95% face ao previsto. Estas receitas resultam exclusivamente de recursos alheios, nomeadamente das “Transferências Capital”, rubrica que representou 98,79% da arrecadação da receita de capital, e que atingiu um valor de 3.497 mil euros, correspondendo a uma execução de 93,59%. A rubrica “Passivos Financeiros”, não apresenta qualquer valor devido ao facto de não se ter recorrido a qualquer empréstimo. A “Venda Bens Investimento” apenas alcançou uma execução de 3,66% face ao previsto, por não ter ocorrido, na gerência, a venda das moradias do Loteamento Fonte Escola, conforme previsto.

Capítulos da Receita	Receita Cobrada	Peso relativo na execução (%)
<b>Receitas Correntes</b>		
Impostos Directos	346.959,56	4,34
Impostos Indirectos	15.951,45	0,20
Taxas, Multas e Outras Penalidades	30.220,62	0,38
Rendimentos de Propriedade	229.264,12	2,87
Transferências Correntes	3.358.835,75	42,05
Venda de Bens e Serviços Correntes	422.497,23	5,29
Outras Receitas Correntes	39.819,19	0,50
Reposições não Abatidas Pagamentos	5.085,31	0,06
<b>Total Receitas Correntes</b>	<b>4.448.633,23</b>	<b>55,69</b>
<b>Receitas Capital</b>		
Vendas de Bens de Investimento	40.766,80	0,51
Transferências de Capital	3.497.205,44	43,78
Activos Financeiros	0,00	0,00
Passivos Financeiros	0,00	0,00
Outras Receitas de Capital	0,00	0,00
Reposições não Abatidas nos Pagamentos	2.000,03	0,03
<b>Total Receitas de Capital</b>	<b>3.539.972,27</b>	<b>44,31</b>
<b>TOTAL DAS RECEITAS CORENTES E CAPITAL</b>	<b>7.988.605,50</b>	<b>100,00</b>





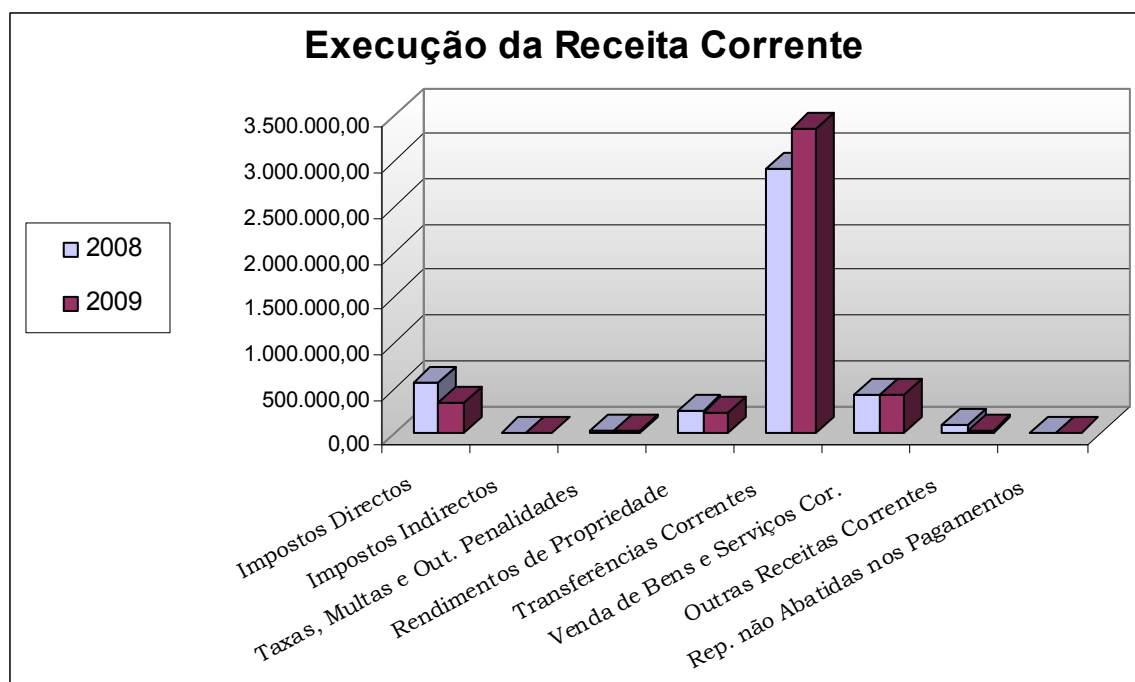
As receitas correntes contribuíram em 55,69% para a execução do orçamento, enquanto que as receitas de capital contribuíram com 44,31%.

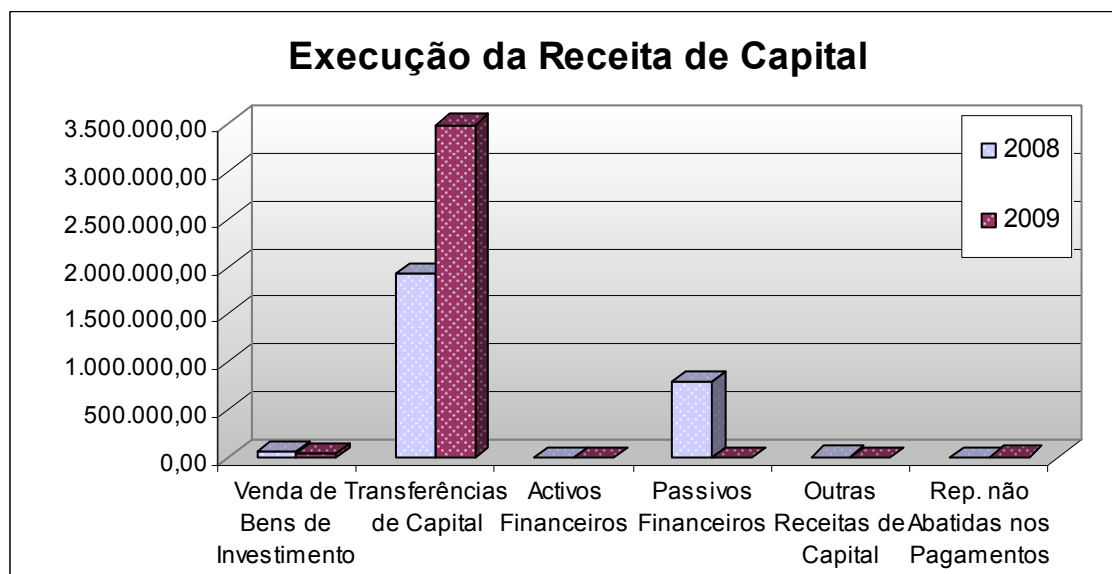
As rubricas com maior peso relativo na execução, quer das receitas correntes quer das receitas de capital, continuam a ser as “Transferências”, com um peso de 42,05% e 43,78%, respectivamente, demonstrando bem o elevado grau de dependência do orçamento municipal dos recursos alheios, que representaram 85,82% da execução total da receita, enquanto os recursos próprios apenas representaram 14,18%, verificando-se mesmo um agravamento desta situação face ao ano transacto, tendo as receitas próprias do município reduzido em 5,96% e consequentemente ,os recursos alheios aumentado em 17,20%, por via do aumento das transferências.



**3.1.3.2 Análise Detalhada do Orçamento da Receita**

Capítulos da Receita	Execução 2008		Execução 2009		Variação 2008/2009	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
<b>Receitas Correntes</b>						
Impostos Directos	550.190,14	12,85	346.959,56	7,80	-203.230,58	-36,94
Impostos Indirectos	17.575,22	0,41	15.951,45	0,36	-1.623,77	-9,24
Taxas, Multas e Outras Penalidades	22.171,46	0,52	30.220,62	0,68	8.049,16	36,30
Rendimentos de Propriedade	246.253,06	5,75	229.264,12	5,15	-16.988,94	-6,90
Transferências Correntes	2.917.269,02	68,16	3.358.835,75	75,50	441.566,73	15,14
Venda de Bens e Serviços Correntes	421.805,87	9,86	422.497,23	9,50	691,36	0,16
Outras Receitas Correntes	103.271,52	2,41	39.819,19	0,90	-63.452,33	-61,44
Reposições não abatidas pagamentos	1.467,36	0,03	5.085,31	0,11	3.617,95	0,00
<b>Total Receitas Correntes</b>	<b>4.280.003,65</b>	<b>100,00</b>	<b>4.448.633,23</b>	<b>100,00</b>	<b>168.629,58</b>	<b>3,94</b>
<b>Receitas Capital</b>						
Vendas de Bens de Investimento	59.550,76	2,13	40.766,80	1,15	-18.783,96	-31,54
Transferências de Capital	1.937.123,26	69,32	3.497.205,44	98,79	1.560.082,18	80,54
Activos Financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	ss
Passivos Financeiros	795.461,00	28,47	0,00	0,00	-795.461,00	-100,00
Outras Receitas de Capital	2.169,77	0,08	0,00	0,00	-2.169,77	-100,00
Reposições não abatidas pagamentos	0,00	0,00	2.000,03	0,06	2.000,03	ss
<b>Total Receitas de Capital</b>	<b>2.794.304,79</b>	<b>100,00</b>	<b>3.539.972,27</b>	<b>100,00</b>	<b>745.667,48</b>	<b>26,69</b>
<b>TOTAL RECEITAS CORRENTES E CAPITAL</b>	<b>7.074.308,44</b>		<b>7.988.605,50</b>		<b>914.297,06</b>	<b>12,92</b>





De um modo geral, as receitas aumentaram em cerca de 914 mil euros (12,92%). Esta situação resultou essencialmente do acréscimo verificado na receita de capital, que atingiu cerca de 746 mil euros (26,69%), tendo-se também verificado um ligeiro acréscimo nas receitas correntes, em cerca de 169 mil euros (3,94%).

O valor mais significativo na arrecadação das **receitas correntes** foi atingido, como seria de esperar, pelas “Transferências Correntes” (75,5%), correspondendo a cerca de 3.359 mil euros. Deste modo, as receitas próprias da autarquia representam apenas 24,5% das receitas correntes, tendo-se verificado na gerência um decréscimo deste tipo de receitas de 7,34%. Comparativamente ao ano anterior, as receitas correntes obtiveram um aumento em cerca de 169 mil euros (3,94%), constatando-se comportamentos diferenciados nas várias rubricas correntes. Assim, verificou-se um acréscimo de 15,14%, cerca de 442 mil euros, na rubrica com maior peso na execução corrente, as “Transferências Correntes”, enquanto que os “Impostos Directos” e as “Outras Receitas Correntes” sofreram de decréscimo em cerca de 203 mil euros e 63 mil euros respectivamente, sendo mesmo esta última a que verificou maior decréscimo percentual em relação ao ano transacto (-61,44%), contudo esta rubrica teve apenas um peso de 0,90% na execução corrente. O decréscimo verificado na rubrica “Impostos Directos” está directamente relacionado com o valor arrecadado da derrama. A rubrica que apresenta maior acréscimo percentual (36,3%) foi as “Taxas, Multas e Outras Penalidades”, correspondendo a cerca de 8 mil euros, mas o seu impacto não foi significativo uma vez que esta rubrica apenas representa 0,68% da execução corrente.

Os valores mais significativos na arrecadação das **receitas de capital** foram atingidos pelas “Transferências Capital”, com cerca de 3.497 mil euros, representando esta rubrica a quase totalidade das receitas de capital, 98,79%. A rubrica “Passivos Financeiros” não apresenta



valor, o que significa que não houve recurso ao produto de empréstimos. A rubrica “Venda de Bens de Capital” apenas representa 1,15% da execução de capital, correspondendo a cerca de 41 mil euros. Deste modo, as receitas próprias de capital da autarquia apenas representam 1,21% deste tipo de receitas, enquanto que as receitas provenientes de recursos alheios representa 98,79%.

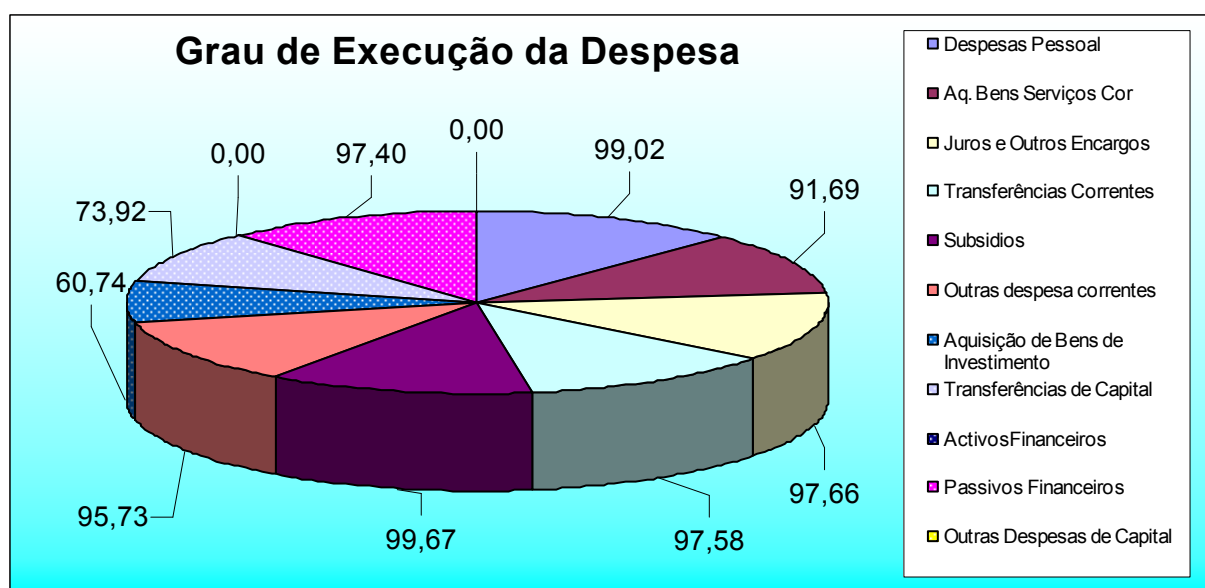
As **receitas de capital** sofreram um acréscimo em 26,69%, comparativamente a 2008, significando que se arrecadou a mais cerca de 746 mil euros de receita de capital, resultando este valor exclusivamente do acréscimo das “Transferências de Capital” (80,54%), correspondendo a cerca de 1.560 mil euros, apresentando todas as restantes rubricas de capital decréscimos de valor, sendo o mais significativo o verificado na rubrica “Venda de Bens de Capital, com um decréscimo de 31,54%. A rubrica “Passivos Financeiros” sofreu uma redução de 100%, reflectindo o facto de não ter havido qualquer recurso a empréstimos. O valor apresentado na rubrica “Reposições não Abatidas nos Pagamentos”, diz respeito à regularização de uma empreitada.



### 3.1.4. Despesa

#### 3.1.4.1 Análise da Execução do Orçamento da Despesa

Capítulos da Despesas	Dotação Corrigida	Execução	Grau de execução (%)
<b>Despesas Correntes</b>			
Despesas Pessoal	2.478.704,00	2.454.406,56	99,02
Aquisição de Bens e Serviços	1.946.820,00	1.785.108,73	91,69
Juros e Outros Encargos	92.382,00	90.216,40	97,66
Transferências Correntes	285.088,00	278.189,07	97,58
Subsídios	24.625,00	24.543,75	99,67
Outras Despesa Correntes	92.250,00	88.310,25	95,73
<b>Total Despesas Correntes</b>	<b>4.919.869,00</b>	<b>4.720.774,76</b>	<b>95,95</b>
<b>Despesas Capital</b>			
Aquisição de Bens de Capital	4.250.637,03	2.581.879,13	60,74
Transferências de Capital	295.631,00	218.531,45	73,92
Activos Financeiros	50.300,00	0,00	0,00
Passivos Financeiros	319.431,00	311.133,15	97,40
Outras Despesas de Capital	1.200,00	0,00	0,00
<b>Total Despesas Capital</b>	<b>4.917.199,03</b>	<b>3.111.543,73</b>	<b>63,28</b>
<b>TOTAL DESPESAS CORRENTES CAPITAL</b>	<b>9.837.068,03</b>	<b>7.832.318,49</b>	<b>79,62</b>



As despesas atingiram uma execução global de 79,62 % do valor orçado.

As **despesas correntes** foram executadas em 95,95% em relação ao previsto, tendo-se verificado uma execução média das várias rubricas da despesa de 96,89%, com a maior parte das rubricas com execução acima dos 96 %, à excepção da “Aquisição de Bens e Serviços Corrente”, rubrica com um peso significativo na execução corrente (37,81%), que obteve uma execução de 91,69%, atingindo o valor de 1.785 mil euros. A rubrica com maior peso na

# CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO

## Relatório de Gestão

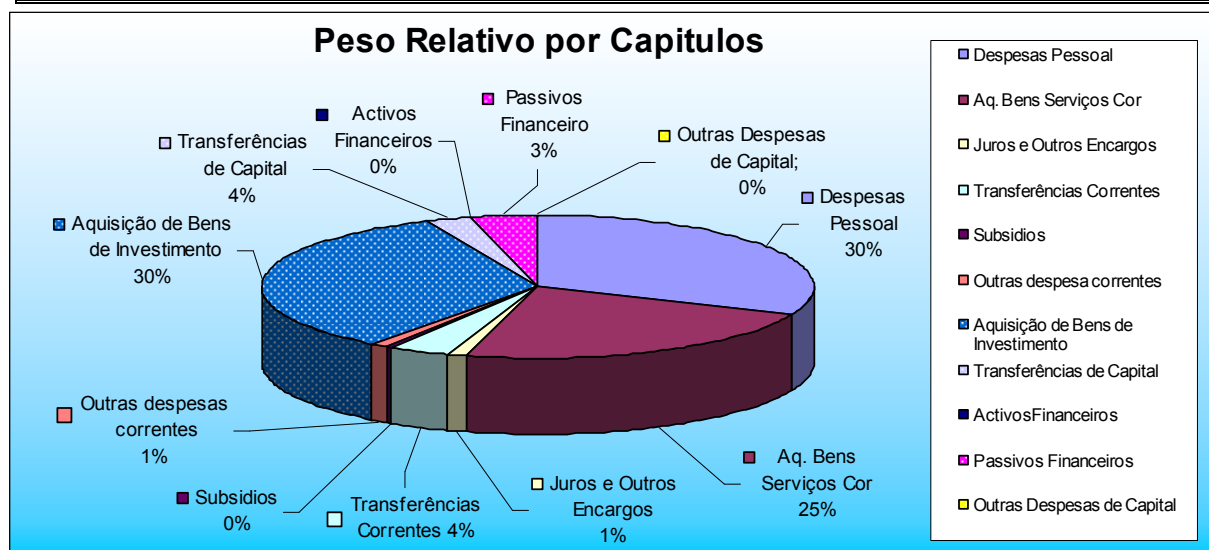
Exercício 2009



execução corrente (51,99%) foi, como era de esperar, as “Despesas com Pessoal”, que atingiram uma execução de 99,02%, correspondendo a um valor de 2.454 mil euros.

Nas **despesas de capital** verificou-se uma execução de 63,28%. A rubrica mais significativa na execução de capital (82,98%), a “Aquisição de Bens de Investimentos”, apenas obteve uma execução de 60,74%, ou seja, cerca de 2.582 mil euros. A rubrica que obteve maior execução face ao previsto, foi a dos “Passivos Financeiros” (97,40%), contudo esta rubrica tem um peso na execução da despesa de capital de apenas 10,0%, pelo que o seu valor não é muito significativo na execução de capital (cerca de 311 mil euros). As “Transferências de Capital”, atingiram uma execução de 73,92% correspondendo a cerca de 219 mil euros, contudo representa somente 7,02% da execução da despesa de capital .

Capítulos da Despesa	Execução	Peso relativo na execução (%)
<b>Despesas Correntes</b>		
Despesas Pessoal	2.454.406,56	31,34
Aquisição de Bens e Serviços	1.785.108,73	22,79
Juros e Outros Encargos	90.216,40	1,15
Transferências Correntes	278.189,07	3,55
Subsídios	24.543,75	0,31
Outras Despesa Correntes	88.310,25	1,13
<b>Total Despesas Correntes</b>	<b>4.720.774,76</b>	<b>60,27</b>
<b>Despesas Capital</b>		
Aquisição de Bens de Capital	2.581.879,13	32,96
Transferências de Capital	218.531,45	2,79
Activos Financeiros	0,00	0,00
Passivos Financeiros	311.133,15	3,97
Outras Despesas de Capital	0,00	0,00
<b>Total Despesas Capital</b>	<b>3.111.543,73</b>	<b>39,73</b>
<b>TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL</b>	<b>7.832.318,49</b>	<b>100,00</b>



As despesas correntes representaram 60,27% do total da execução, enquanto que as despesas de capital obtiveram uma execução de 39,73%.

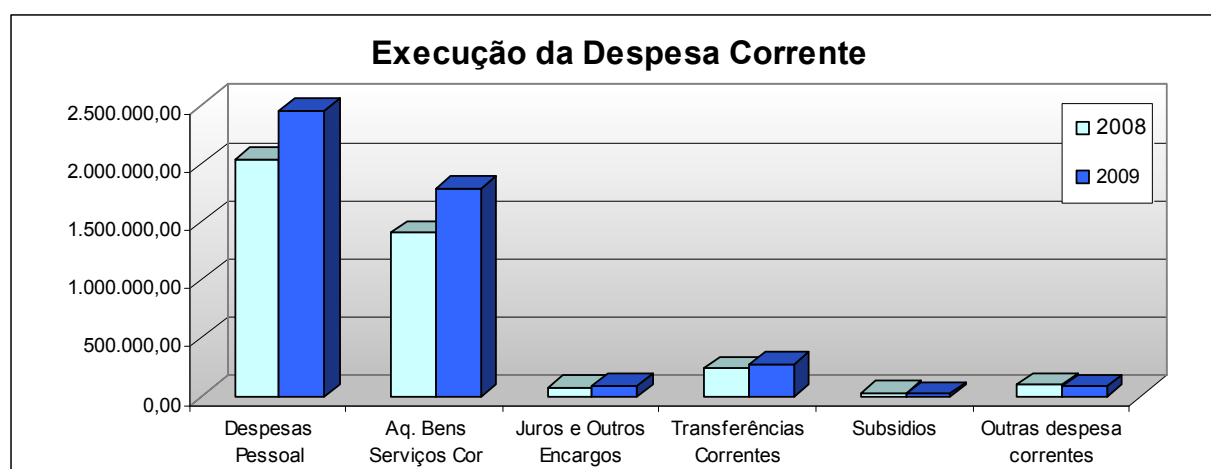


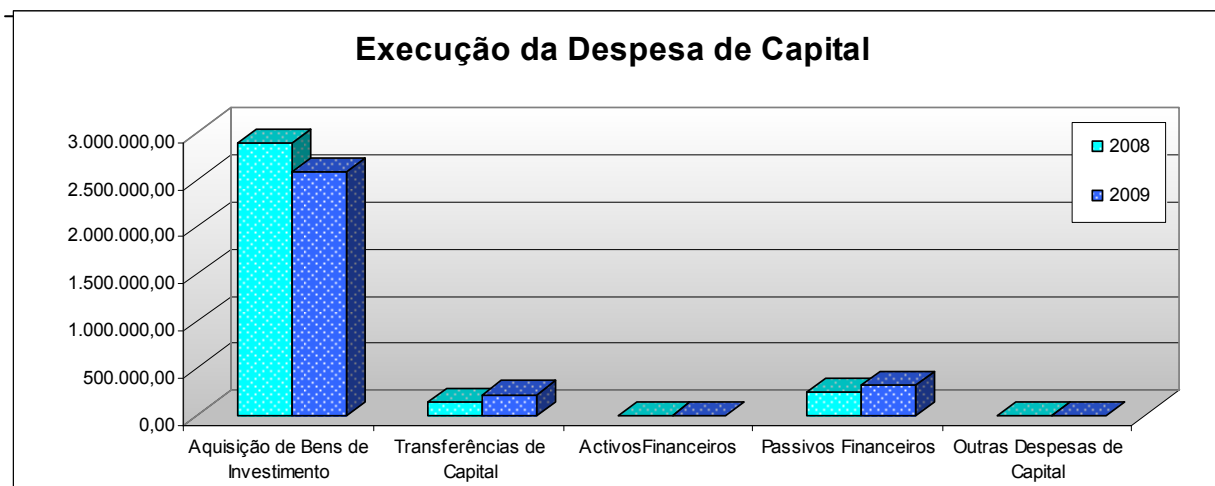
As rubricas com maior peso na execução corrente foram, como em anos transactos, as “Despesas de Pessoal” (31,34%) e a “Aquisição de Bens e Serviços” (22,79%), repartindo-se os restantes 6,14% pelas outras rubricas correntes.

Nas despesas de capital a rubrica de “Aquisição de Bens de Capital” obteve a quase totalidade de execução, com 32,96%, repartindo-se a restante execução pelas rubricas de “Transferências de Capital” e “Passivos Financeiros”, com uma execução total de 6,76%.

### 3.1.4.2 Análise Detalhada do Orçamento da Despesa

Capítulos da despesa	Execução 2008		Execução 2009		Variação 2008/2009	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
<b>Despesas Correntes</b>						
Despesas Pessoal	2.031.744,81	52,24	2.454.406,56	51,99	422.661,75	20,80
Aquisição de Bens e Serviços	1.405.512,07	36,14	1.785.108,73	37,81	379.596,66	27,01
Juros e Outros Encargos	75.846,03	1,95	90.216,40	1,91	14.370,37	18,95
Transferências Correntes	237.313,21	6,10	278.189,07	5,89	40.875,86	17,22
Subsídios	34.025,25	0,87	24.543,75	0,52	-9.481,50	-27,87
Outras Despesa Correntes	104.919,55	2,70	88.310,25	1,87	-16.609,30	-15,83
<b>Total Despesas Correntes</b>	<b>3.889.360,92</b>	<b>100,00</b>	<b>4.720.774,76</b>	<b>100,00</b>	<b>831.413,84</b>	<b>21,38</b>
<b>Despesas Capital</b>						
Aquisição de Bens de Capital	2.873.658,33	88,20	2.581.879,13	82,98	-291.779,20	-10,15
Transferências de Capital	142.993,49	4,39	218.531,45	7,02	75.537,96	52,83
Activos Financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Passivos Financeiros	241.614,16	7,42	311.133,15	10,00	69.518,99	28,77
Outras Despesas de Capital	10,00	0,00	0,00	0,00	-10,00	0,00
<b>Total Despesas Capital</b>	<b>3.258.275,98</b>	<b>100,00</b>	<b>3.111.543,73</b>	<b>100,00</b>	<b>-146.732,25</b>	<b>-4,50</b>
<b>TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL</b>	<b>7.147.636,90</b>		<b>7.832.318,49</b>		<b>684.681,59</b>	<b>9,58</b>





De um modo geral, as despesas sofreram acréscimo de 9,58% relativamente ao ano transacto, correspondendo a um aumento em cerca de 685 mil euros, para o qual contribuiu exclusivamente o aumento da despesa corrente (21,38%), tendo mesmo a despesa de capital sofrido um decréscimo(-4,5%).

Contrariamente ao ano transacto e voltando á tendênciados anos anteriores, a **despesa corrente**, sofreu um acréscimo de 21,38%, correspondendo a cerca de mais 831 mil euros de execução. Para este facto contribuíram o acréscimo de valor nas duas rubricas com maior peso na execução corrente, as “Despesas com Pessoal” (51,99%) e as “Aquisições de Bens e Serviços Correntes” (37,81%), correspondendo a um acréscimo em cerca de 423 mil euros e 380 mil euros, respectivamente. Contrariamente a rubrica “Subsídios” verificou um decréscimo de 28,87%, contudo o seu impacto é pouco significativo, cerca de 9 mil euros, uma vez que apenas representa 0,52% da execução corrente. A rubrica “Outras Despesas Correntes” sofreu também uma diminuição em cerca de 17 mil euros (-15,83%), decréscimo este que está directamente relacionado com o decréscimo verificado na “Aquisição de Bens de Capital”, uma vez que para esta rubrica corrente contribuem fortemente as despesas relacionadas com o pagamento de IVA, resultantes da alteração legislativa que introduziu o regime de inversão do sujeito passivo.

As **despesas de capital** sofreram um decréscimo de 4,5%, reflexo da diminuição verificada na rubrica com maior peso na execução de capital, a “Aquisição de Bens de Capital”, em cerca de 292 mil euros, correspondendo a um decréscimo de 10,15%. Contrariamente as rubricas “Transferências de Capital” e “Passivos Financeiros” obtiveram um acréscimo em cerca de 76 mil euros (52,83%) e 70 mil euros (28,77%), respectivamente, mas face ao seu peso que ambas representam na execução de capital, este acréscimo não foi muito significativo.

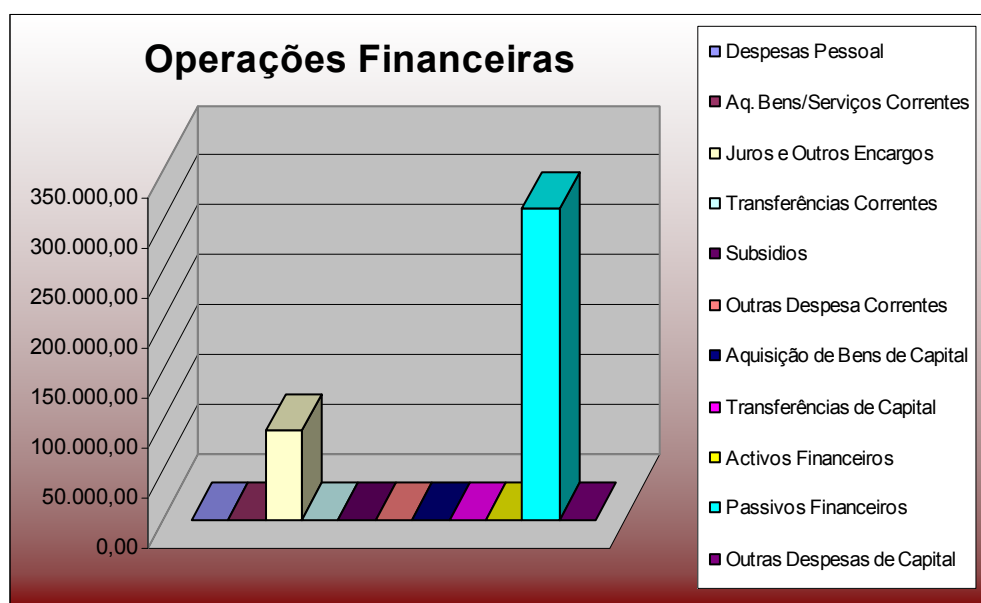




**Execução Orçamental por Classificação Orgânica**

**Execução Orçamental das Operações Financeiras (0101)**

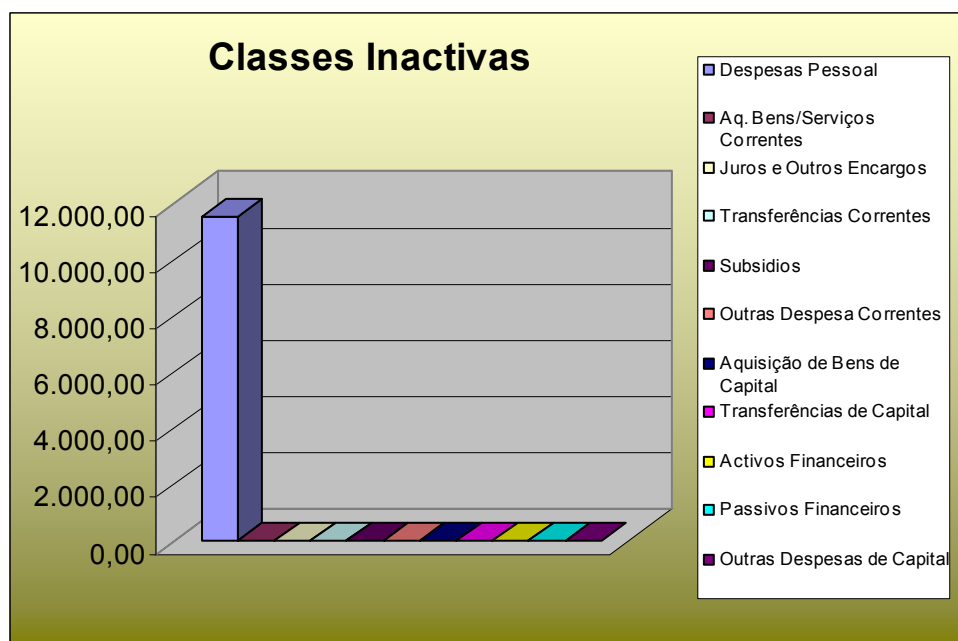
Capítulos da Despesa	Dotação Corrigida	Execução	Peso relativo na execução (%)
<b>Despesas Correntes</b>			
Despesas Pessoal	0,00	0,00	0,00
Aq. Bens/Serviços Correntes	50,00	0,00	0,00
Juros e Outros Encargos	88.782,00	88.689,99	22,18
Transferências Correntes	0,00	0,00	0,00
Subsídios	0,00	0,00	0,00
Outras Despesa Correntes	100,00	0,00	0,00
<b>Total Despesas Correntes</b>	<b>88.932,00</b>	<b>88.689,99</b>	<b>22,18</b>
<b>Despesas Capital</b>			
Aquisição de Bens de Capital	0,00	0,00	0,00
Transferências de Capital	0,00	0,00	0,00
Activos Financeiros	50.300,00	0,00	0,00
Passivos Financeiros	319.431,00	311.133,15	77,82
Outras Despesas de Capital	200,00	0,00	0,00
<b>Total Despesas Capital</b>	<b>369.931,00</b>	<b>311.133,15</b>	<b>77,82</b>
<b>TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL</b>	<b>458.863,00</b>	<b>399.823,14</b>	<b>100,00</b>





**Execução Orçamental das Classes Inactivas (0102)**

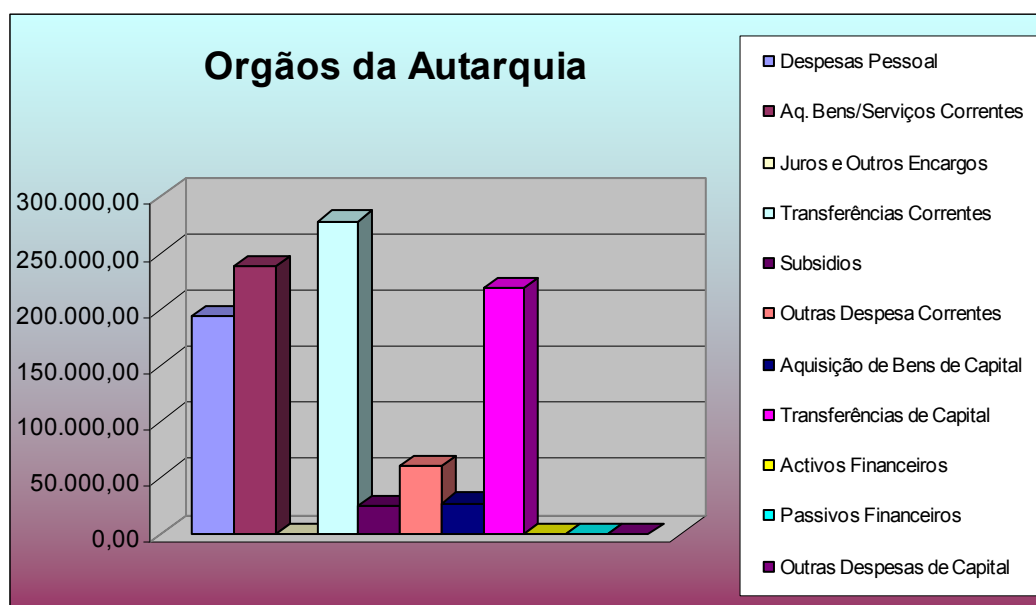
Capítulos da Despesas	Dotação Corrigida	Execução	Peso relativo na execução (%)
<b>Despesas Correntes</b>			
Despesas Pessoal	11.710,00	11.534,71	100,00
Aq. Bens/Serviços Correntes	0,00	0,00	0,00
Juros e Outros Encargos	0,00	0,00	0,00
Transferências Correntes	0,00	0,00	0,00
Subsídios	0,00	0,00	0,00
Outras Despesa Correntes	100,00	0,00	0,00
<b>Total Despesas Correntes</b>	<b>11.810,00</b>	<b>11.534,71</b>	<b>100,00</b>
<b>Despesas Capital</b>			
Aquisição de Bens de Capital	0,00	0,00	0,00
Transferências de Capital	0,00	0,00	0,00
Activos Financeiros	0,00	0,00	0,00
Passivos Financeiros	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas de Capital	0,00	0,00	0,00
<b>Total Despesas Capital</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL</b>	<b>11.810,00</b>	<b>11.534,71</b>	<b>100,00</b>





### Execução Orçamental das Órgãos da Autarquia (0103)

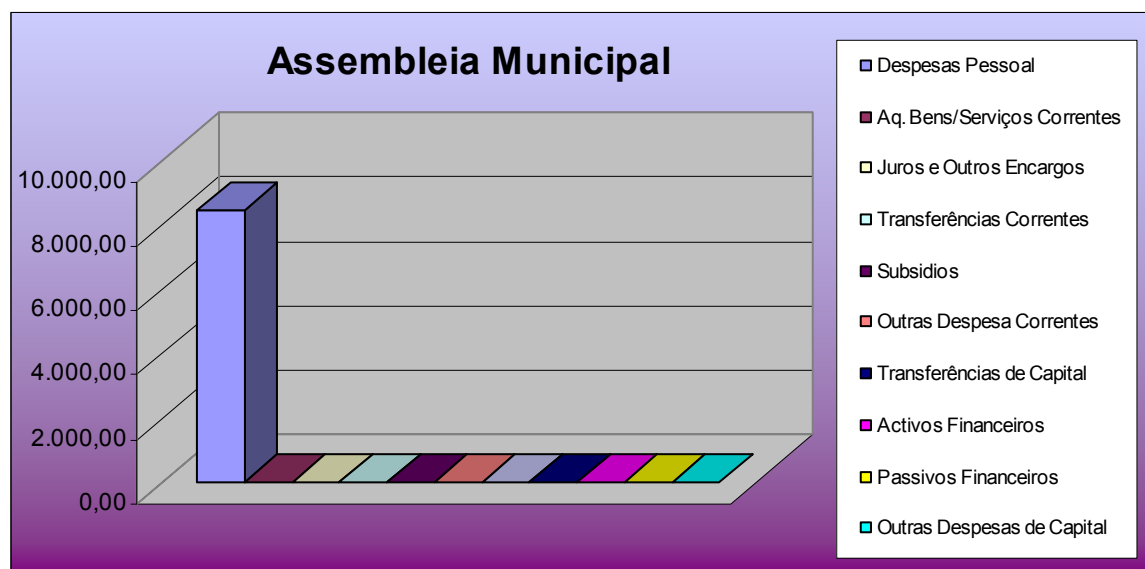
Despesas Correntes	Dotação Corrigida	Execução	Peso relativo na execução (%)
<b>Despesas Correntes</b>			
Despesas Pessoal	196.480,00	193.382,34	18,59
Aq. Bens/Serviços Correntes	269.583,00	237.772,69	22,86
Juros e Outros Encargos	100,00	0,00	0,00
Transferências Correntes	285.088,00	278.189,07	26,75
Subsídios	24.625,00	24.543,75	2,36
Outras Despesa Correntes	63.550,00	60.344,64	5,80
<b>Total Despesas Correntes</b>	<b>839.426,00</b>	<b>794.232,49</b>	<b>76,36</b>
<b>Despesas Capital</b>			
Aquisição de Bens de Capital	83.000,00	27.300,58	2,62
Transferências de Capital	295.631,00	218.531,45	21,01
Activos Financeiros	0,00	0,00	0,00
Passivos Financeiros	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas de Capital	200,00	0,00	0,00
<b>Total Despesas Capital</b>	<b>378.831,00</b>	<b>245.832,03</b>	<b>23,64</b>
<b>TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL</b>	<b>1.218.257,00</b>	<b>1.040.064,52</b>	<b>100,00</b>





### Execução Orçamental das Assembleia Municipal (0104)

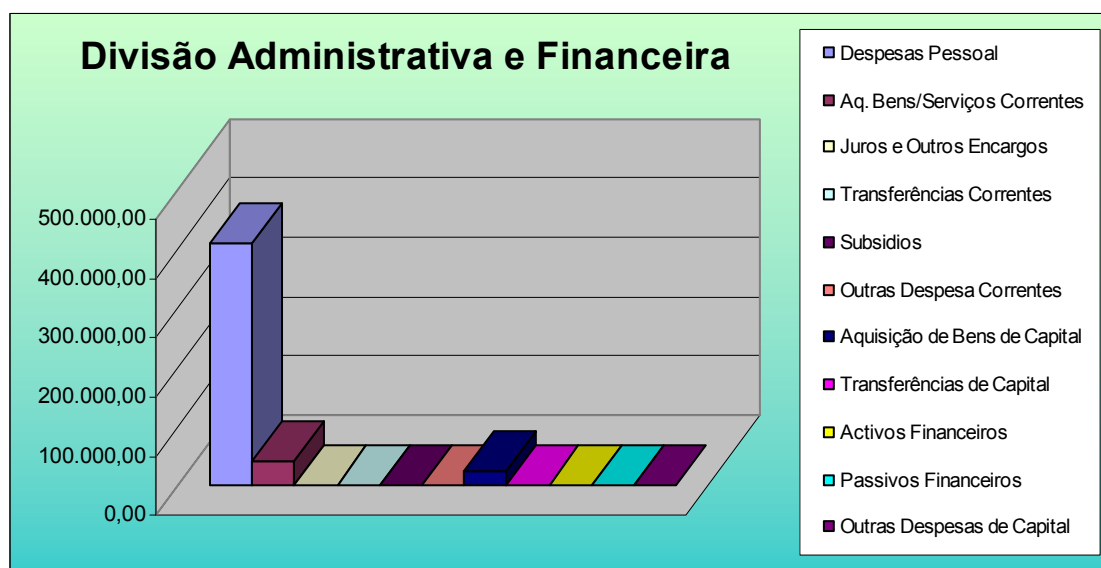
Capítulos da Despesa	Dotação Corrigida	Execução	Peso relativo na execução(%)
<b>Despesas Correntes</b>			
Despesas Pessoal	9.500,00	8.486,23	99,81
Aq. Bens/Serviços Correntes	750,00	16,10	0,19
Juros e Outros Encargos	0,00	0,00	0,00
Transferências Correntes	0,00	0,00	0,00
Subsídios	0,00	0,00	0,00
Outras Despesa Correntes	0,00	0,00	0,00
<b>Total Despesas Correntes</b>	<b>10.250,00</b>	<b>8.502,33</b>	<b>100,00</b>
<b>Despesas Capital</b>			
Aquisição de Bens de Capital	0,00	0,00	0,00
Transferências de Capital	0,00	0,00	0,00
Activos Financeiros	0,00	0,00	0,00
Passivos Financeiros	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas de Capital	0,00	0,00	0,00
<b>Total Despesas Capital</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL</b>	<b>10.250,00</b>	<b>8.502,33</b>	<b>100,00</b>





### Execução Orçamental da Divisão Administrativa e Financeira (02)

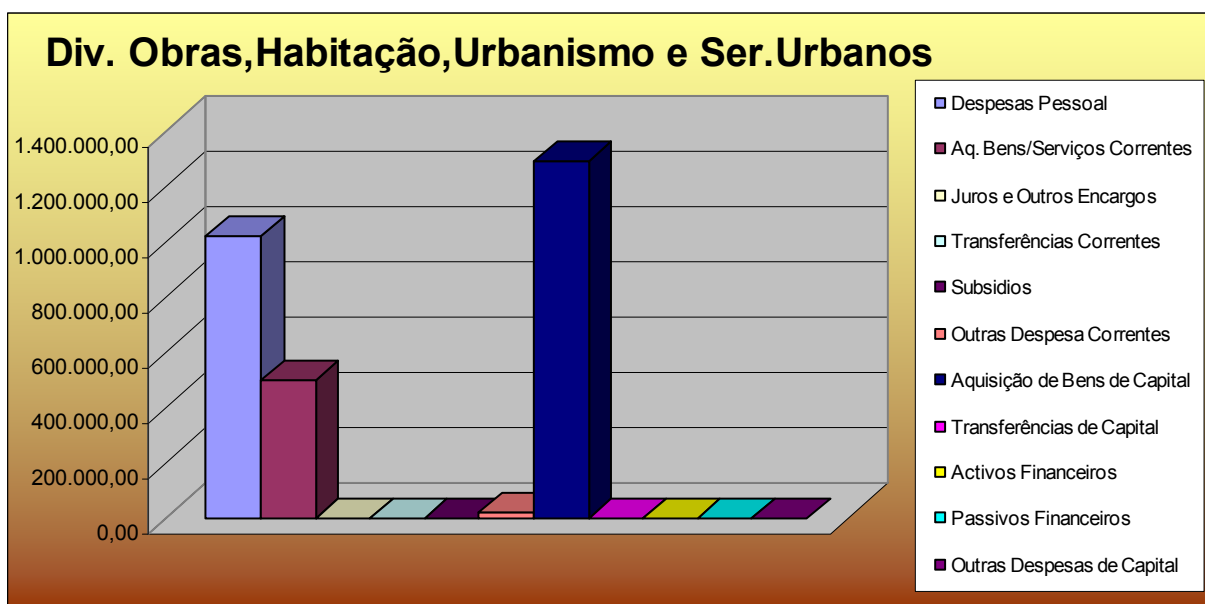
Capítulos da Despesa	Dotação Corrigida	Execução	Peso relativo na execução (%)
<b>Despesas Correntes</b>			
Despesas Pessoal	413.270,00	409.247,35	86,47
Aq. Bens/Serviços Correntes	59.772,00	40.589,62	8,58
Juros e Outros Encargos	0,00	0,00	0,00
Transferências Correntes	0,00	0,00	0,00
Subsídios	0,00	0,00	0,00
Outras Despesa Correntes	100,00	0,00	0,00
<b>Total Despesas Correntes</b>	<b>473.142,00</b>	<b>449.836,97</b>	<b>95,05</b>
<b>Despesas Capital</b>			
Aquisição de Bens de Capital	39.000,00	23.427,90	4,95
Transferências de Capital	0,00	0,00	0,00
Activos Financeiros	0,00	0,00	0,00
Passivos Financeiros	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas de Capital	200,00	0,00	0,00
<b>Total Despesas Capital</b>	<b>39.200,00</b>	<b>23.427,90</b>	<b>4,95</b>
<b>TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL</b>	<b>512.342,00</b>	<b>473.264,87</b>	<b>100,00</b>





### Execução Orçamental das Divisão de Obras, Habitação, Urbanismo e Serviços Urbanos(03)

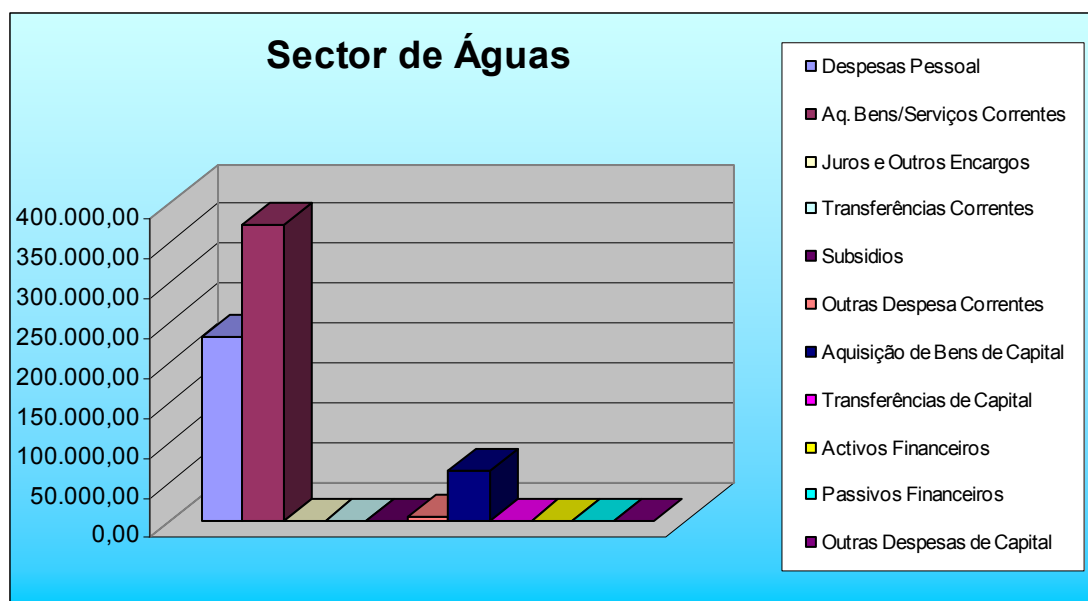
Capítulos da Despesa	Dotação Corrigida	Execução	Peso relativo na execução (%)
<b>Despesas Correntes</b>			
Despesas Pessoal	1.028.008,00	1.021.685,30	35,99
Aq. Bens/Serviços Correntes	545.840,00	502.766,13	17,71
Juros e Outros Encargos	100,00	0,00	0,00
Transferências Correntes	0,00	0,00	0,00
Subsídios	0,00	0,00	0,00
Outras Despesa Correntes	21.600,00	21.466,43	0,76
<b>Total Despesas Correntes</b>	<b>1.595.548,00</b>	<b>1.545.917,86</b>	<b>54,45</b>
<b>Despesas Capital</b>			
Aquisição de Bens de Capital	2.414.999,03	1.293.273,85	45,55
Transferências de Capital	0,00	0,00	0,00
Activos Financeiros	0,00	0,00	0,00
Passivos Financeiros	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas de Capital	200,00	0,00	0,00
<b>Total Despesas Capital</b>	<b>2.415.199,03</b>	<b>1.293.273,85</b>	<b>45,55</b>
<b>TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL</b>	<b>4.010.747,03</b>	<b>2.839.191,71</b>	<b>100,00</b>





### Execução Orçamental do Sector de (04)

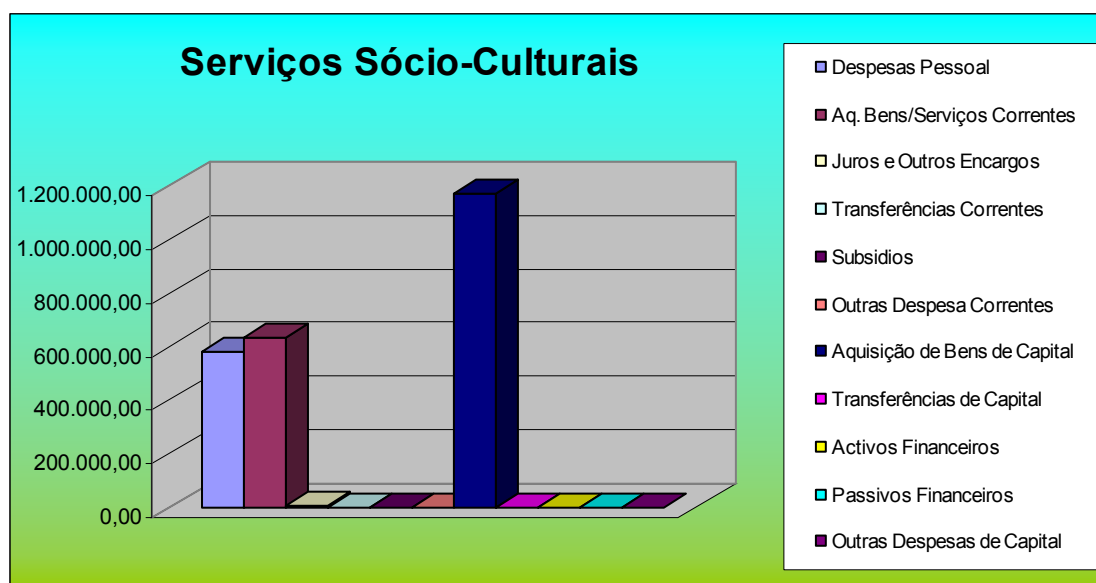
Capítulos da Despesa	Dotação Corrigida	Execução	Peso relativo na execução (%)
<b>Despesas Correntes</b>			
Despesas Pessoal	232.160,00	230.867,59	34,40
Aq. Bens/Serviços Correntes	383.770,00	370.646,97	55,23
Juros e Outros Encargos	100,00	9,73	0,00
Transferências Correntes	0,00	0,00	0,00
Subsídios	0,00	0,00	0,00
Outras Despesa Correntes	6.700,00	6.499,18	0,97
<b>Total Despesas Correntes</b>	<b>622.730,00</b>	<b>608.023,47</b>	<b>90,59</b>
<b>Despesas Capital</b>			
Aquisição de Bens de Capital	116.000,00	63.131,24	9,41
Transferências de Capital	0,00	0,00	0,00
Activos Financeiros	0,00	0,00	0,00
Passivos Financeiros	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas de Capital	200,00	0,00	0,00
<b>Total Despesas Capital</b>	<b>116.200,00</b>	<b>63.131,24</b>	<b>9,41</b>
<b>TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL</b>	<b>738.930,00</b>	<b>671.154,71</b>	<b>100,00</b>





### Execução Orçamental dos Serviços Sócio-Culturais (05)

Capítulos da Despesa	Dotação Corrigida	Execução	Peso relativo na execução (%)
<b>Despesas Correntes</b>			
Despesas Pessoal	587.576,00	579.203,04	24,25
Aq. Bens/Serviços Correntes	687.055,00	633.317,22	26,51
Juros e Outros Encargos	3.300,00	1.516,68	0,06
Transferências Correntes	0,00	0,00	0,00
Subsídios	0,00	0,00	0,00
Outras Despesa Correntes	100,00	0,00	0,00
<b>Total Despesas Correntes</b>	<b>1.278.031,00</b>	<b>1.214.036,94</b>	<b>50,82</b>
<b>Despesas Capital</b>			
Aquisição de Bens de Capital	1.597.638,00	1.174.745,56	49,18
Transferências de Capital	0,00	0,00	0,00
Activos Financeiros	0,00	0,00	0,00
Passivos Financeiros	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas de Capital	200,00	0,00	0,00
<b>Total Despesas Capital</b>	<b>1.597.838,00</b>	<b>1.174.745,56</b>	<b>49,18</b>
<b>TOTAL DESPESAS CORRENTES E CAPITAL</b>	<b>2.875.869,00</b>	<b>2.388.782,50</b>	<b>100,00</b>





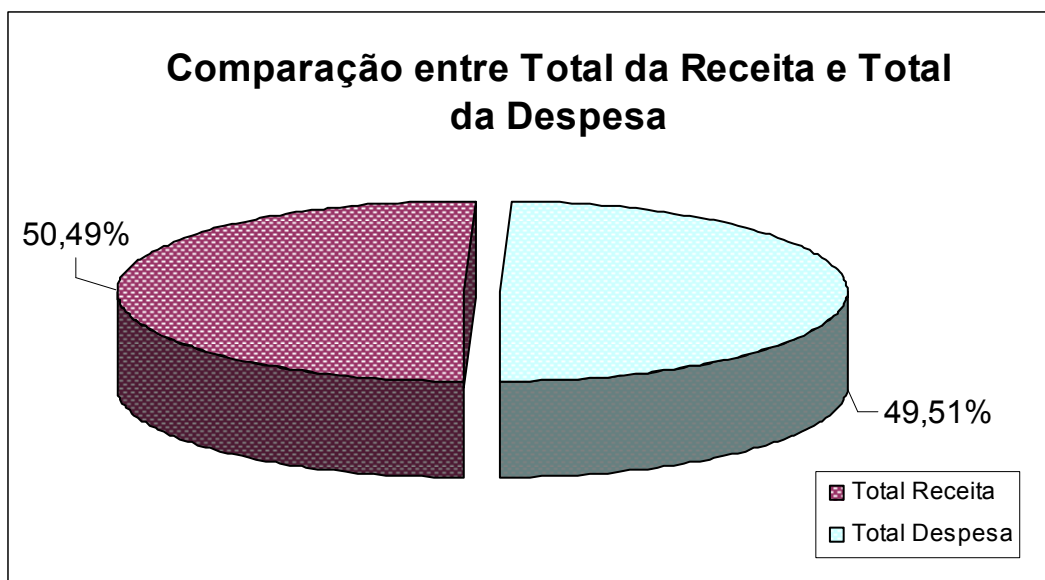


### 3.1.5. Comparação entre Receitas e Despesas

Na gerência de 2009 verificou-se um saldo positivo de **€ 156.287,01**, com natureza de capital, resultante da diferença entre as receitas cobradas, que atingiram o valor de € 7.988.605,50 e as despesas realizadas cujo montante foi de € 7.832.318,49.

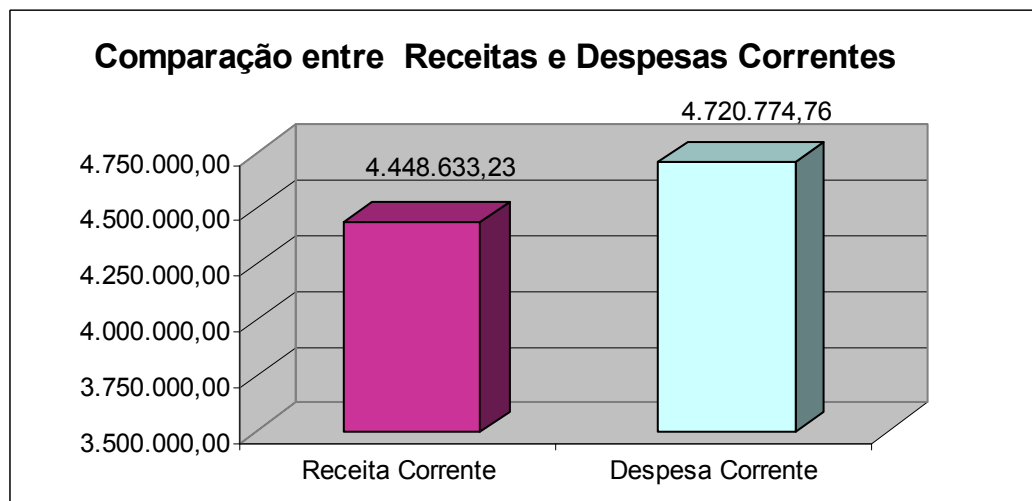
Tendo em conta o valor do saldo de capital da gerência anterior de € 64.840,03, o saldo que transita para 2010 será de **€ 221.127,04**.

#### Receita Total/Despesa Total



Para os valores globais apresentados, contribuiu a seguinte execução:

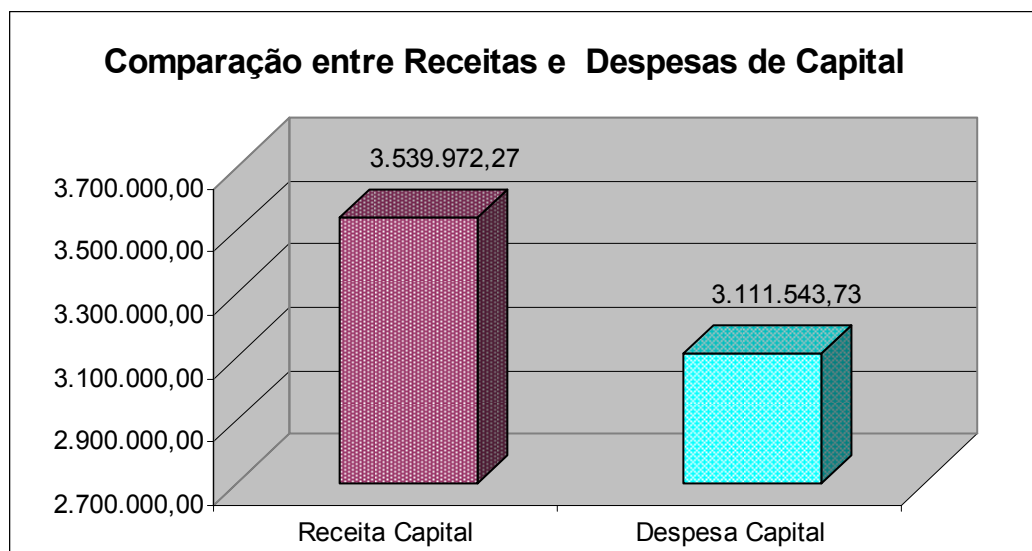
➤ Corrente:





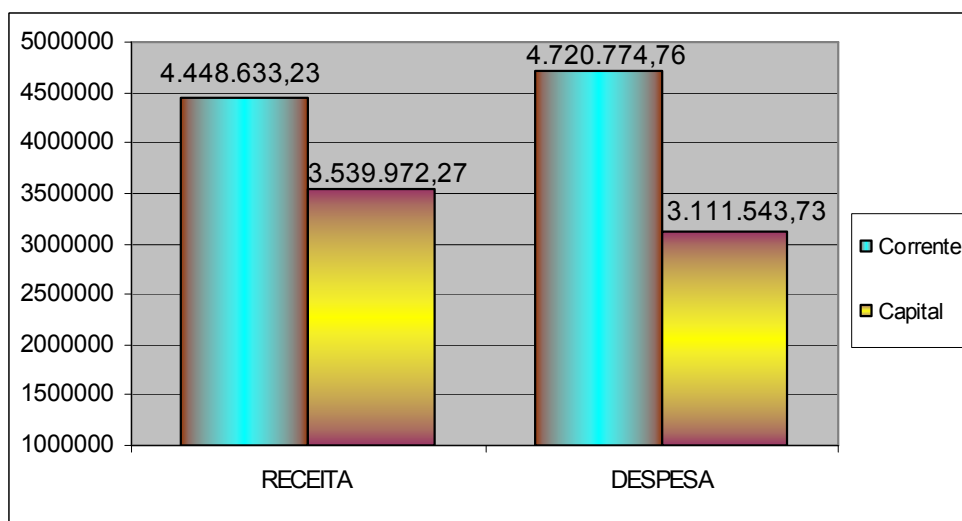
A receita corrente foi de € 4.448.633,23 e a despesa corrente de € 4.720.774,76, resultando um saldo negativo corrente de **€ 272.141,53**.

➤ Capital



A receita de capital foi de € 3.539.972,27 e a despesa de capital atingiu € 3.111.543,73, resultando um saldo de capital de **€ 428.428,54**.

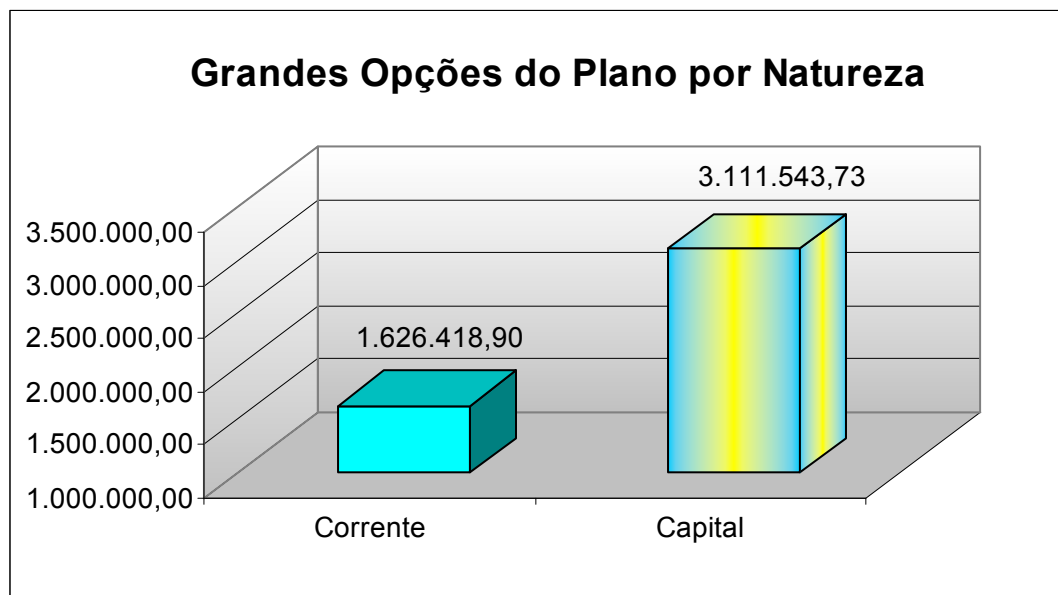
Comparando as receitas e despesas por natureza, obtemos o seguinte gráfico:



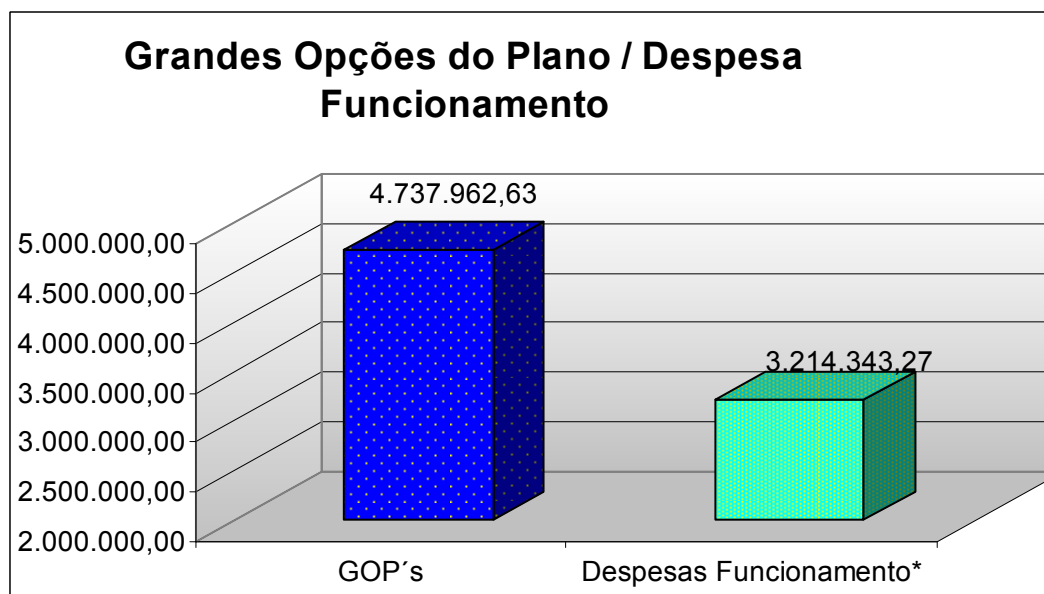


## Orçamento / Grandes Opções do Plano

Em 2009 as Grandes Opções do Plano totalizam € **4.737.962,63**, correspondendo a 60,49% da despesa executada. Deste valor, € 1.626.418,90 tem a natureza corrente e o € 3.111.543,73 a natureza de capital.



Por sua vez, as despesas de funcionamento, \*calculadas pela diferença entre o Orçamento e as Grandes Opções do Plano, deduzido das despesas de funcionamento inscritas neste documento, atingiram € 3.214.343,27, ou seja 44,97% da execução do orçamento da despesa, conforme se observa no gráfico abaixo apresentado:

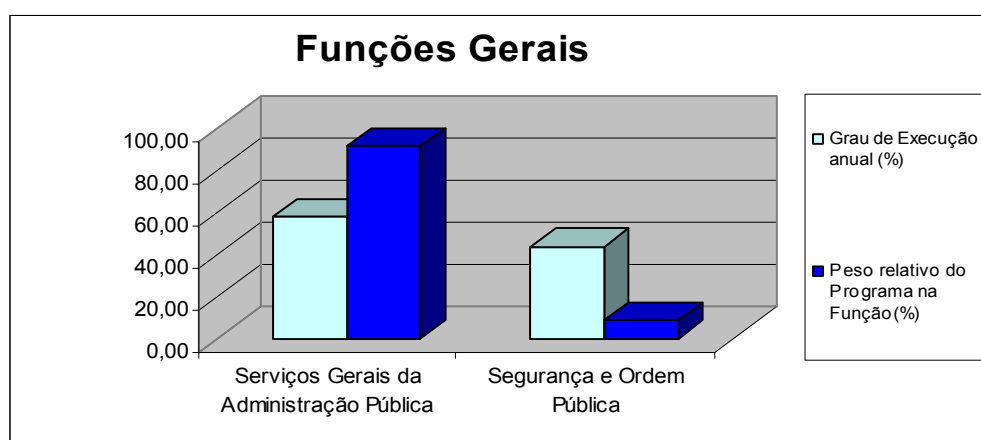




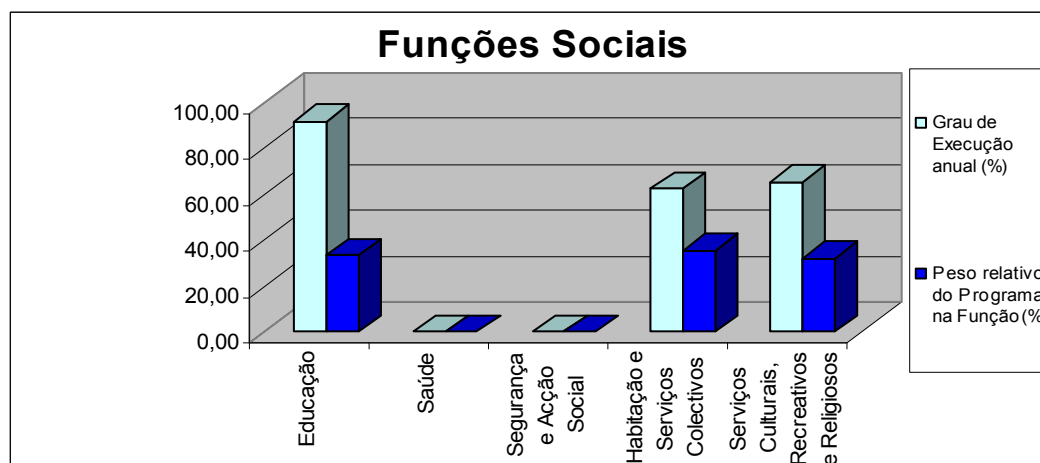
## 3.2-GRANDES OPÇÕES DO PLANO

### 3.2.1 – Execução do Plano Plurianual de Investimentos (PPI)

Classificação Funcional	Previsão	Execução	Grau de Execução anual (%)	Peso relativo do Programa na Função (%)
<b>Funções Gerais</b>	<b>285.750,00</b>	<b>160.301,83</b>	<b>56,10</b>	<b>100,00</b>
Serviços Gerais da Administração Pública	253.250,00	146.172,08	57,72	91,19
Segurança e Ordem Pública	32.500,00	14.129,75	43,48	8,81



Classificação Funcional	Previsão	Execução	Grau de Execução anual (%)	Peso relativo do Programa na Função (%)
<b>Funções Sociais</b>	<b>2.449.719,00</b>	<b>1.719.755,16</b>	<b>70,20</b>	<b>100,00</b>
Educação	625.060,00	568.570,88	90,96	33,06
Saúde	0,00	0,00	0,00	0,00
Segurança e Acção Social	5.000,00	0,00	0,00	0,00
Habituação e Serviços Colectivos	974.159,00	601.914,53	61,79	35,00
Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos	845.500,00	549.269,75	64,96	31,94



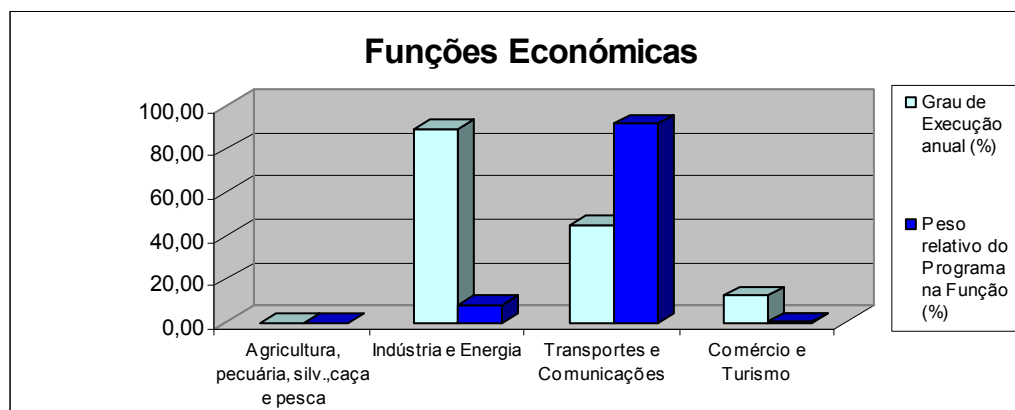
# CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO

## Relatório de Gestão

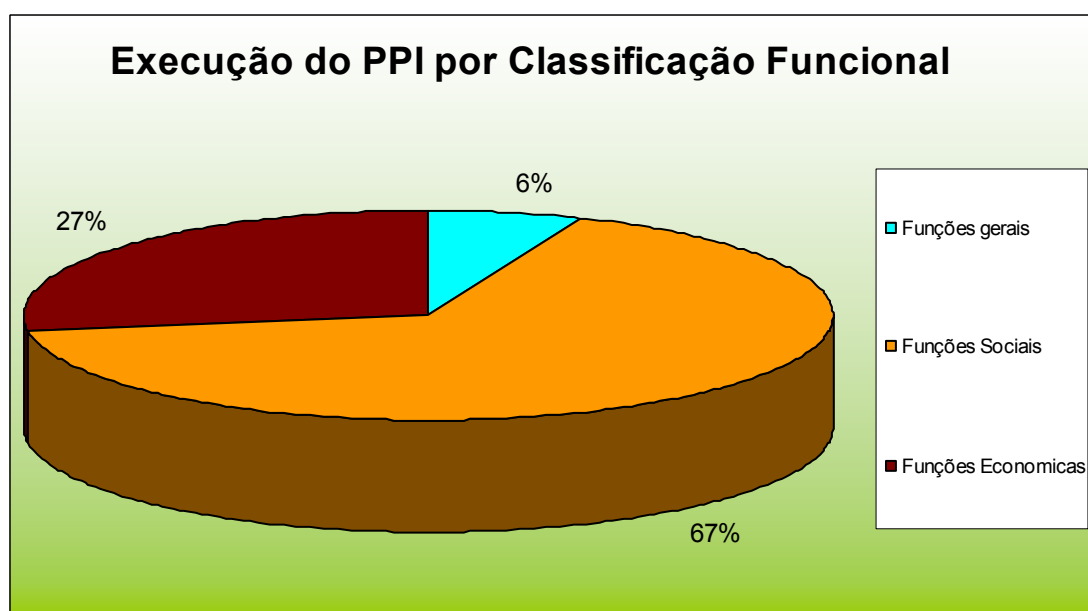
Exercício 2009



Classificação Funcional	Previsão	Execução	Grau de Execução anual (%)	Peso relativo do Programa na Função (%)
<b>Funções Económicas</b>	<b>1.515.168,03</b>	<b>701.822,14</b>	<b>46,32</b>	<b>100,00</b>
Agricultura, Pecuária, Silvicultura, Caça e Pesca	500,00	0,00	0,00	0,00
Indústria e Energia	65.000,00	58.025,95	89,27	8,27
Transportes e Comunicações	1.438.590,03	642.440,48	44,66	91,54
Comércio e Turismo	11.078,00	1.355,71	12,24	0,19



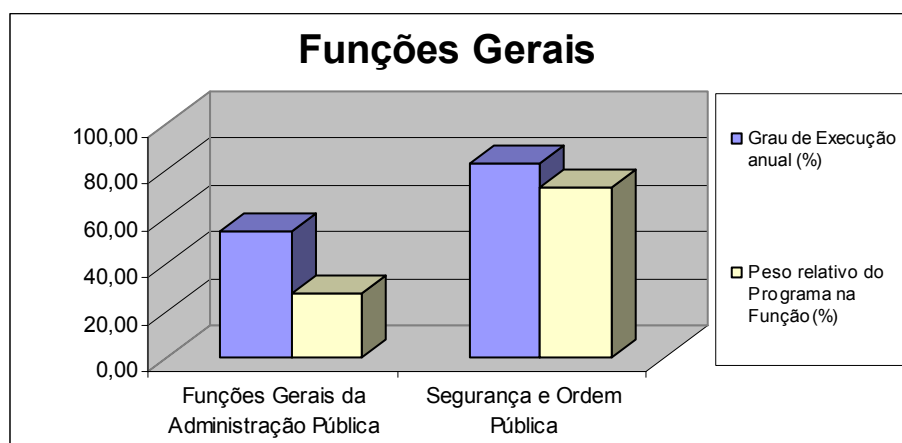
Classificação Funcional	Previsão	Execução	Grau de Execução anual (%)	Peso Relativo da Função na execução (%)
Funções gerais	285.750,00	160.301,83	56,10	6,21
Funções Sociais	2.449.719,00	1.719.755,16	70,20	66,61
Funções Económicas	1.515.168,03	701.822,14	46,32	27,18
<b>Total do PPI</b>	<b>4.250.637,03</b>	<b>2.581.879,13</b>	<b>60,74</b>	<b>100,00</b>



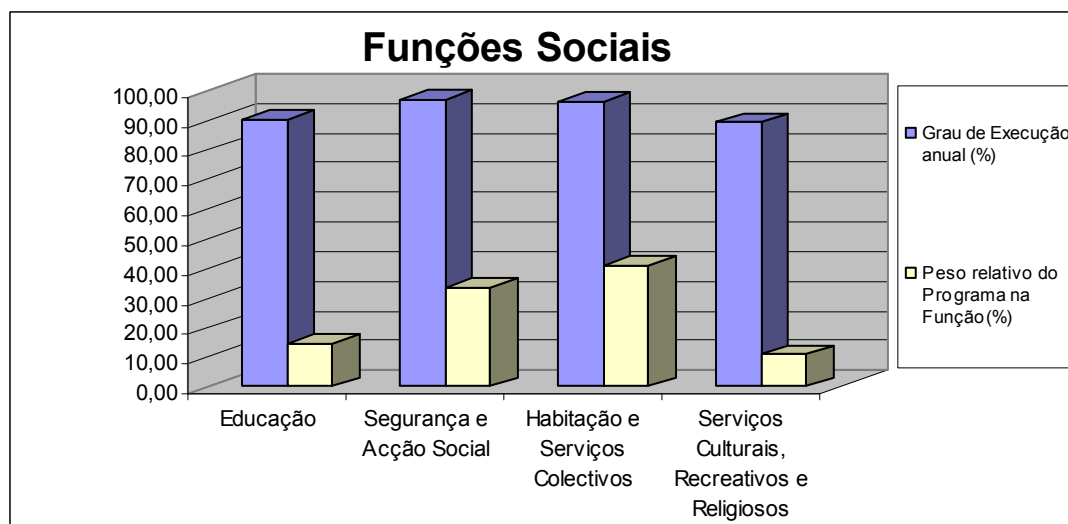


### 3.2.2 – Execução do Plano Actividades Municipais (PAM)

Classificação Funcional	Previsão	Execução	Grau de Execução anual (%)	Peso relativo do Programa na Função (%)
<b>Funções Gerais</b>	<b>120.900,00</b>	<b>87.209,56</b>	<b>72,13</b>	<b>100,00</b>
Funções Gerais da Administração Pública	44.000,00	23.580,66	53,59	27,04
Segurança e Ordem Pública	76.900,00	63.628,90	82,74	72,96

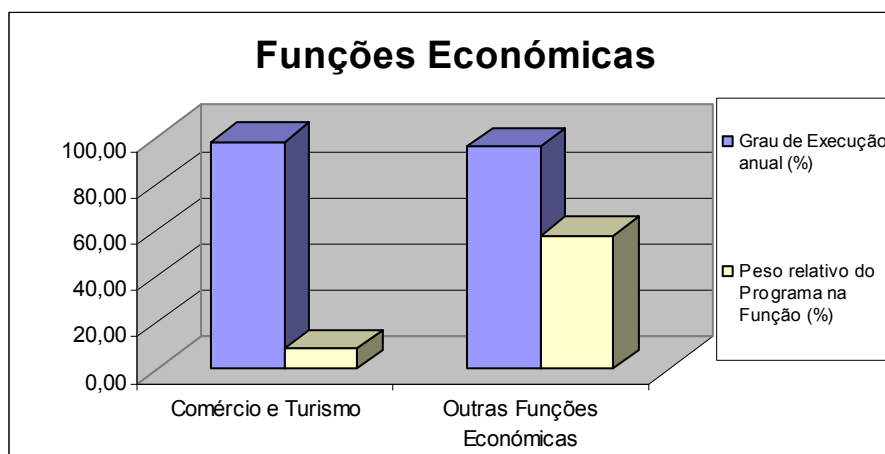


Classificação Funcional	Previsão	Execução	Grau de Execução anual (%)	Peso relativo do Programa na Função (%)
<b>Funções Sociais</b>	<b>1.280.555,00</b>	<b>1.212.676,03</b>	<b>94,70</b>	<b>100,00</b>
Educação	196.040,00	176.975,88	90,28	14,59
Segurança e Acção Social	419.320,00	406.300,01	96,89	33,50
Habitação e Serviços Colectivos	517.300,00	497.514,43	96,18	41,03
Serviços Culturais, Recreativos e Religiosos	147.895,00	131.885,71	89,18	10,88

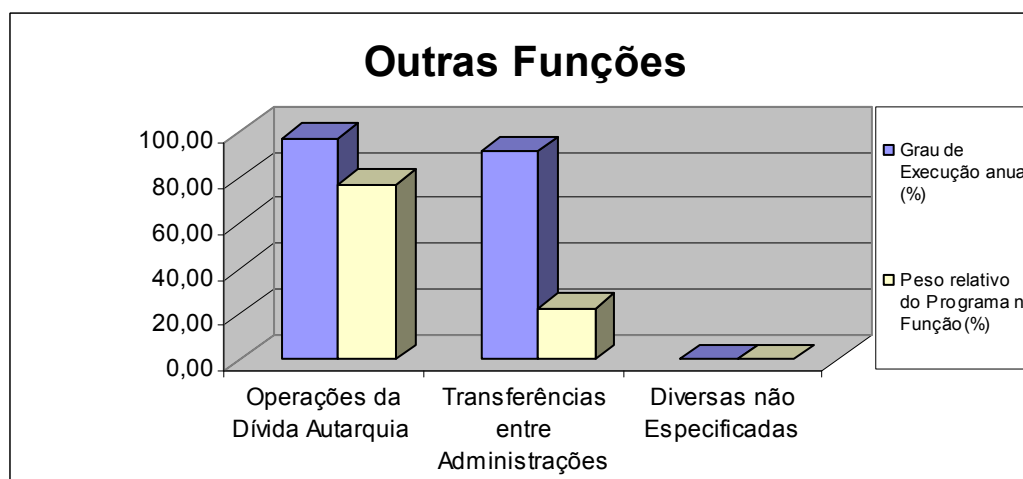




Classificação Funcional	Previsão	Execução	Grau de Execução anual (%)	Peso relativo do Programa na Função (%)
<b>Funções Económicas</b>	<b>346.920,00</b>	<b>337.774,70</b>	<b>97,36</b>	<b>100,00</b>
Comércio e Turismo	114.000,00	112.789,24	98,94	33,39
Outras Funções Económicas	30.450,00	30.024,70	98,60	8,89

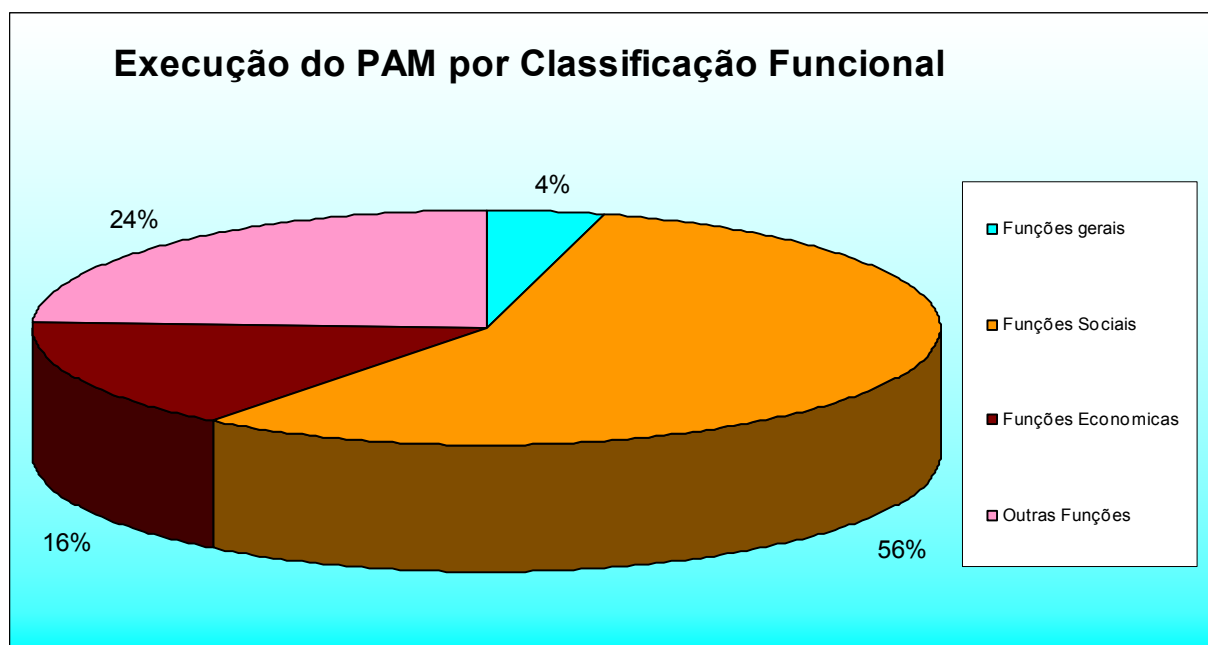


Classificação Funcional	Previsão	Execução	Grau de Execução anual (%)	Peso relativo do Programa na Função (%)
<b>Outras Funções</b>	<b>590.522,00</b>	<b>518.423,21</b>	<b>87,79</b>	<b>100,00</b>
Operações da Dívida Autarquia	411.513,00	401.258,55	97,51	77,40
Transferências entre Administrações	127.509,00	117.164,66	91,89	22,60
Diversas não Especificadas	51.500,00	0,00	0,00	0,00





Classificação Funcional	Previsão	Execução	Grau de Execução anual (%)	Peso Relativo da Função na execução (%)
Funções gerais	120.900,00	87.209,56	72,13	4,04
Funções Sociais	1.280.555,00	1.212.676,03	94,70	56,24
Funções Económicas	346.920,00	337.774,70	97,36	15,67
Outras Funções	590.522,00	518.423,21	87,79	24,04
<b>Total do PAM</b>	<b>2.338.897,00</b>	<b>2.156.083,50</b>	<b>92,18</b>	<b>100,00</b>







### 3.3-INDICADORES ORÇAMENTAIS

Apresentam-se de seguida alguns indicadores de âmbito global e sectorial, com intuito de avaliar o nível dos resultados obtidos na actividade desenvolvida pelo Município, ao longo dos quatro últimos anos.

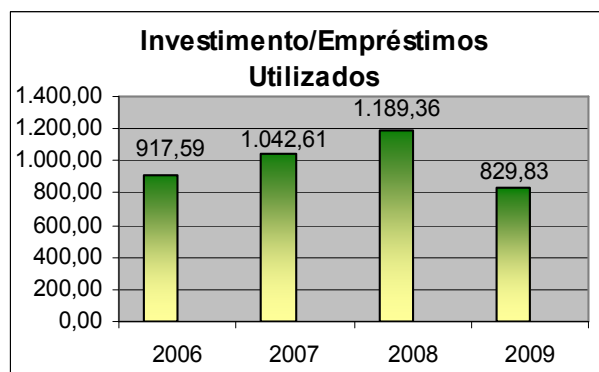
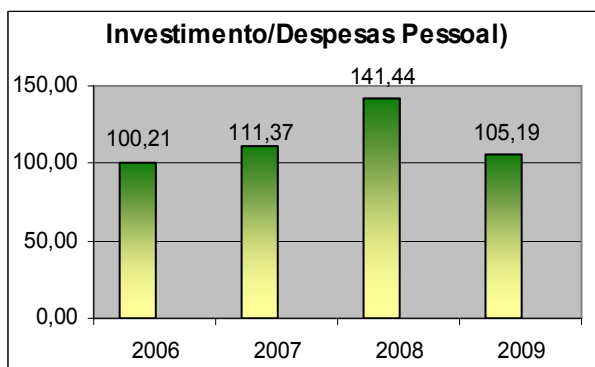
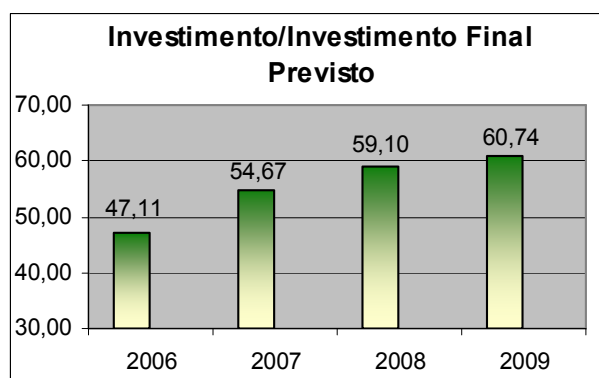
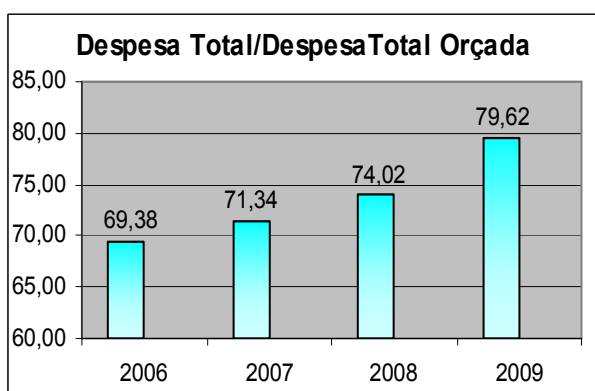
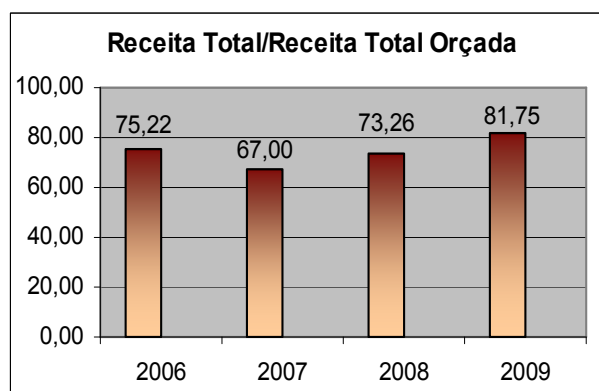
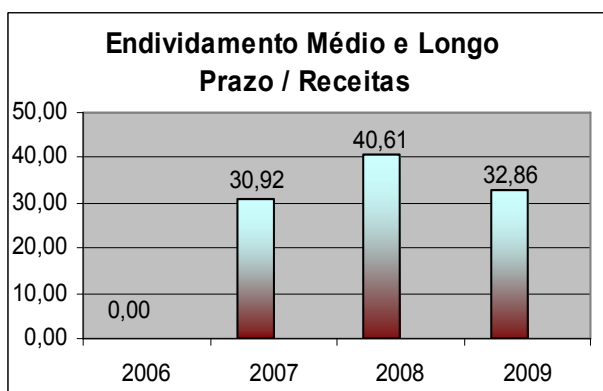
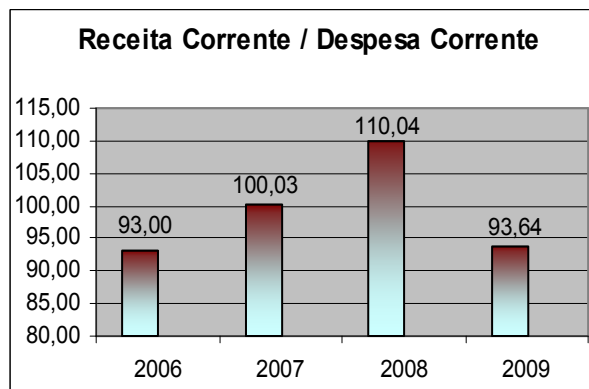
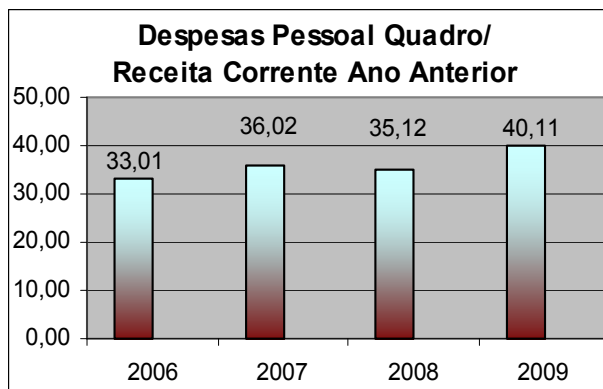
INDICADORES	2006	2007	2008	2009
<b>Equilíbrios Legais</b>				
1. <u>Despesa Totais c/ Pessoal do Quadro*</u> Receitas Correntes Ano Anterior	33,01	36,02	35,12	40,11
2. <u>Receita Corrente</u> Despesa Corrente	93,00	100,03	110,04	93,64
3. <u>Endividamento de Médio e Longo Prazos</u> Receitas para efeitos endividamento	—	30,92	40,61	32,86
<b>Indicadores de Eficácia</b>				
4. <u>Receita Total</u> Receita Total Orçada	75,22	67,00	73,26	81,75
5. <u>Despesa Total</u> Despesa Total Orçada	69,38	71,34	74,02	79,62
6. <u>Investimento</u> Investimento Final Previsto	47,11	54,67	59,10	60,74
<b>Indicadores de Eficiência/Produtividade</b>				
7. <u>Investimento</u> Despesas de Pessoal	100,21	111,37	141,44	105,19
8. <u>Investimento</u> Empréstimos Utilizado	917,59	1.042,61	1.189,36	829,83

\*Foram recalculados os indicadores para ter em consideração as indicações técnicas do SATAPOCAL

# CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO

## Relatório de Gestão

Exercício 2009



## NOTAS EXPLICATIVAS



### Equilíbrios Legais

#### 1 – Peso da Despesa com “Pessoal do Quadro” na Receita Corrente do ano anterior

O apuramento deste indicador só considera para as despesas com pessoal as despesas com remunerações, subsídio de refeição, subsídio de Natal e de férias, conforme indicação do grupo técnico do SATAPOCAL. Este indicador apresenta um valor médio, ao longo dos quatro anos, de 36,07%, tendo sofrido um acréscimo significativo em relação a 2008, apresentando o valor de 40,11%, valor mais alto dos últimos quatro anos, reflexo da transferência do pessoal não docente para o Município, permanecendo ainda assim muito abaixo do limite estipulado por lei (60% das receitas correntes do ano anterior),

#### 2 – Peso da Receita Corrente na Despesa Corrente

Este indicador sofreu um decréscimo, em cerca de 14,91% em relação ao ano anterior. Em 2009 apresenta o valor de 93,64%, o que significa que as receitas correntes arrecadadas foram inferiores às despesas correntes, não tendo sido verificado o princípio do equilíbrio. Apesar de ter havido um acréscimo nas receitas correntes, este foi pouco significativo comparativamente ao aumento verificado nas despesas correntes.

#### 3– Limite ao endividamento de médio e longo prazos

Este indicador, apurado apenas a partir de 2007, uma vez que só com a nova lei das finanças locais foi imposto este limite legal, indica que o endividamento de médio e longo prazos da autarquia se situou, na gerência de 2009, em 32,86% do seu limite, representando um decréscimo de 19,09% em relação ao ano anterior, em virtude de não se ter recorrido a novos empréstimos, mantendo-se os empréstimos anteriormente contratados.

### Indicadores de Eficácia

#### 4 – Taxa de Execução da Receita



A taxa de execução global da receita foi de 81,75%, registando-se novamente um acréscimo na execução da receita em relação ao ano transacto de 11,59%. A taxa média de execução da receita, nos últimos quatro anos foi de 74,31%.

### 5 – Taxa de Execução da Despesa

A taxa de execução da despesa em 2009 também subiu para 79,62%, valor mais elevado dos últimos anos. Assim, a taxa média de execução da despesa, nos últimos quatro anos subiu para 73,59%.

### 6 – Taxa de Execução das Despesas de Investimento

A capacidade de realização das despesas de investimento foi de 60,74%, tendo vindo a subir ao longo dos últimos anos. Representa um acréscimo de 2,78% em relação ao transacto.

## **Indicador de Eficiência/Produtividade**

### 7 – Investimento realizado por unidade paga ao pessoal

O indicador apresenta para o ano de 2009 um valor de 105,19%, verificando-se um decréscimo em relação ao último ano em 25,63%, resultante quer da diminuição do investimento quer do incremento das despesas com pessoal.

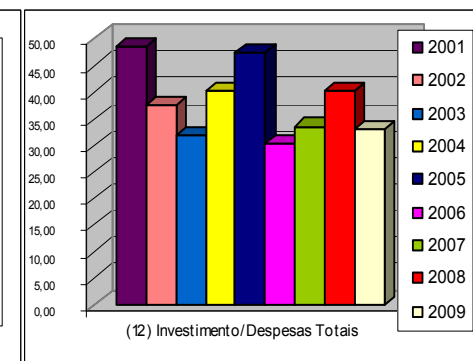
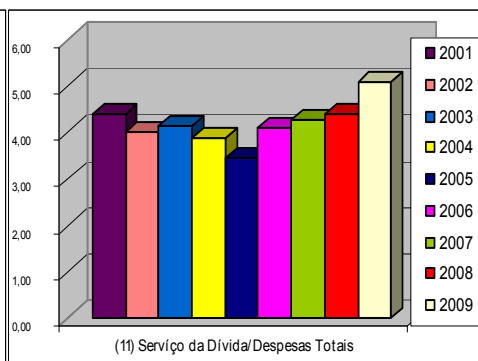
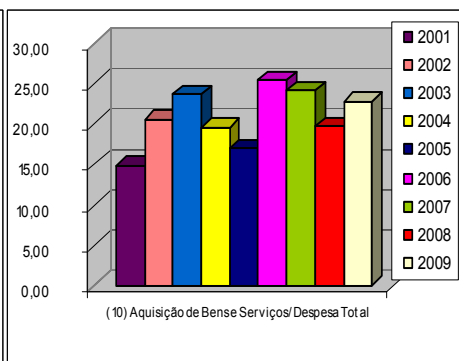
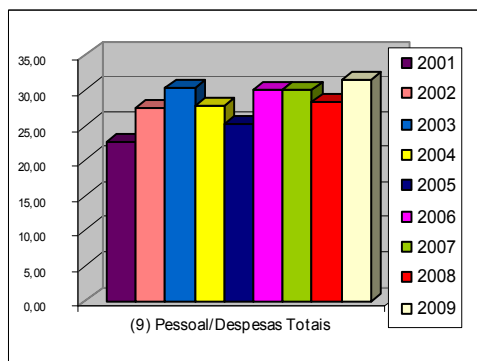
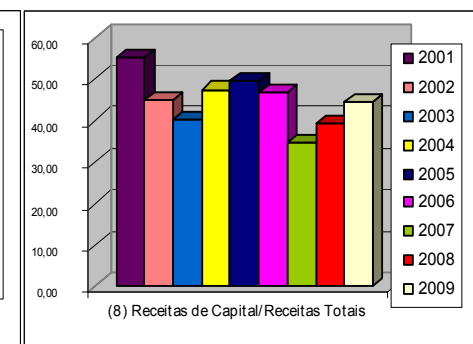
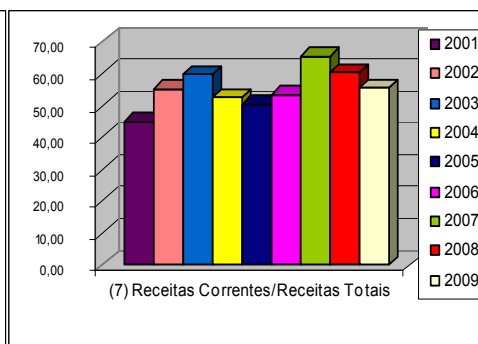
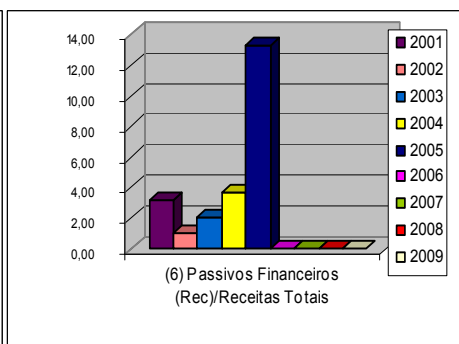
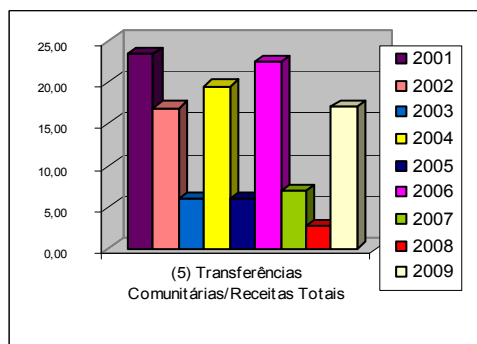
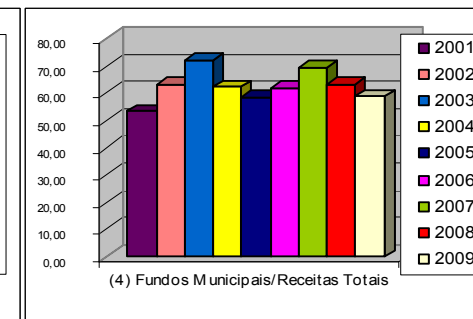
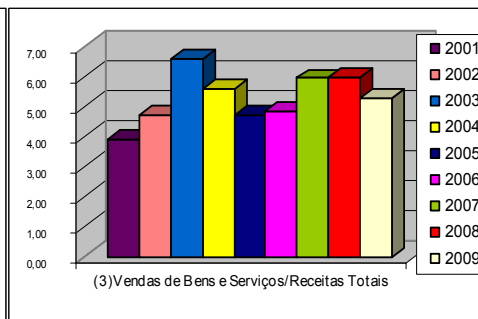
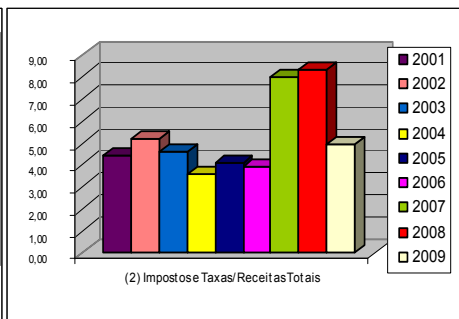
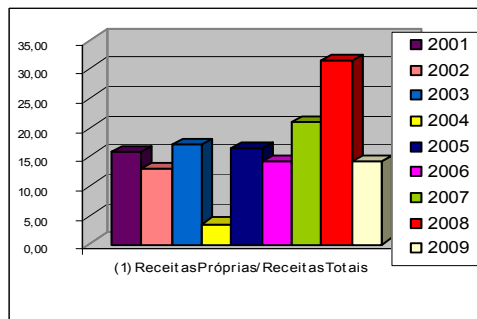
### 8- Investimento realizado por unidade utilizada de empréstimos

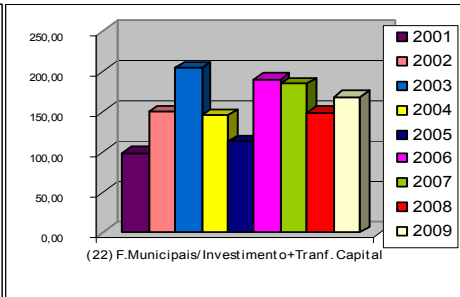
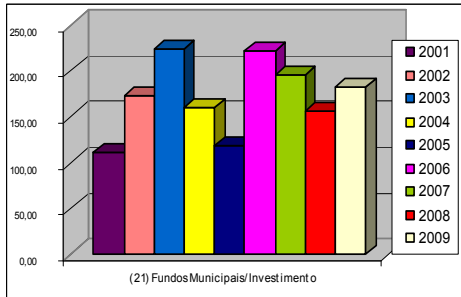
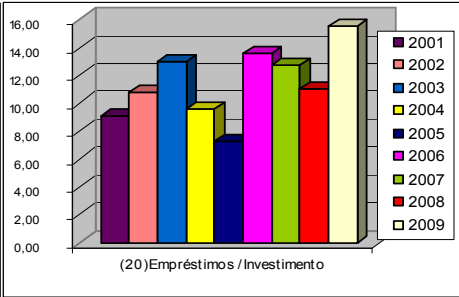
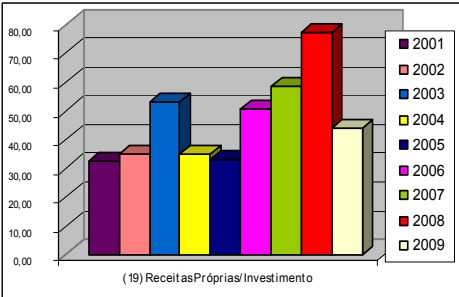
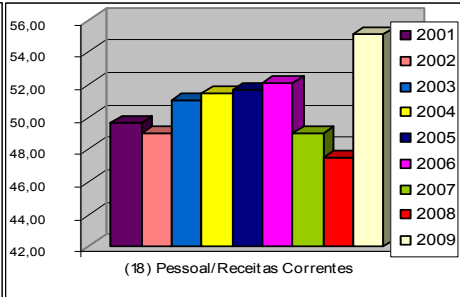
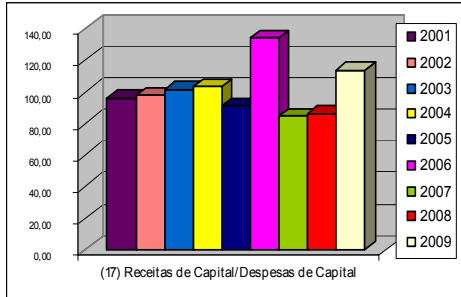
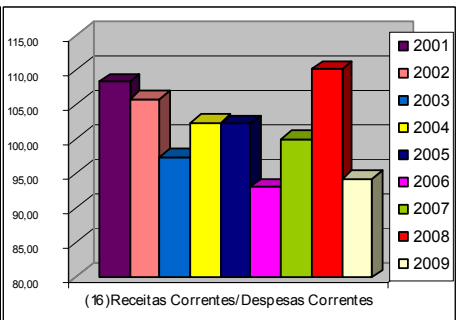
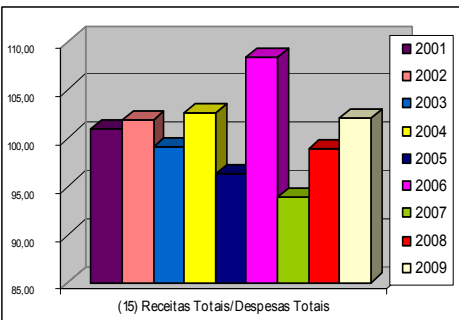
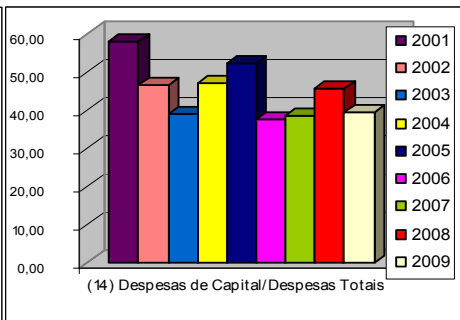
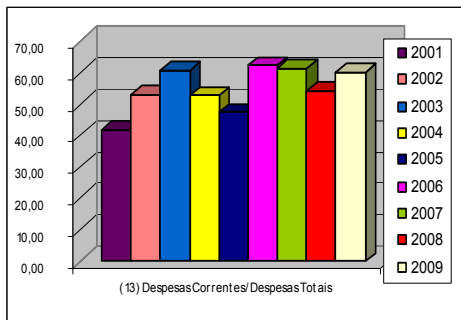
O indicador apresenta para o ano de 2009 um valor de 829,83%, significando que por cada unidade utilizada de empréstimo, foi investido 8,3. Este indicador sofreu um decréscimo de 30,23% face ao ano transacto devido ao decréscimo do investimento e ao incremento do valor dos empréstimos utilizados.



## RÁCIOS DE EXECUÇÃO ORÇAMENTAL

INDICADORES *	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
(1) Receitas Próprias/Receitas Totais	12,86	17,06	13,56	16,34	14,15	20,89	20,14	14,18
(2) Impostos e Taxas/Receitas Totais	5,20	4,61	3,57	4,09	3,90	7,98	8,34	4,92
(3) Vendas de Bens e Serviços/Receitas Totais	4,71	6,58	5,58	4,72	4,86	5,92	5,96	5,29
(4) Fundos Municipais/Receitas Totais	63,23	72,00	62,21	58,28	61,87	69,57	63,33	58,89
(5) Transferências Comunitárias/Receitas Totais	17,01	6,02	19,55	10,10	22,62	6,90	2,69	17,08
(6) Passivos Financeiros (Rec)/Receitas Totais	1,03	2,08	3,68	13,36	0,00	0,00	11,24	0,00
(7) Receitas Correntes/Receitas Totais	55,17	59,78	52,54	50,40	53,33	65,39	60,50	55,69
(8) Receitas de Capital/Receitas Totais	44,83	40,22	47,46	49,60	46,67	34,61	39,50	44,31
(9) Pessoal/Despesas Totais	27,51	30,22	27,74	25,07	30,14	30,12	28,43	31,34
(10) Aquisição de Bens e Serviços/Despesa Total	20,53	23,69	19,55	16,97	25,43	24,11	19,66	22,79
(11) Serviço da Dívida/Despesas Totais	4,03	4,13	3,87	3,45	4,10	4,27	4,42	5,10
(12) Investimento/Despesas Totais	37,38	31,82	40,18	47,52	30,20	33,54	40,20	32,96
(13) Despesas Correntes/Despesas Totais	53,12	60,77	52,70	47,47	62,17	61,39	54,41	60,27
(14) Despesas de Capital/Despesas Totais	46,88	39,23	47,30	52,53	37,83	38,61	45,59	39,73
(15) Receitas Totais/Despesas Totais	101,86	99,01	102,67	96,21	108,42	93,91	98,97	102,00
(16) Receitas Correntes/Despesas Correntes	105,78	97,41	102,36	102,15	93,00	100,03	110,04	94,24
(17) Receitas de Capital/Despesas de Capital	97,41	101,49	103,01	90,85	133,77	84,19	85,76	113,77
(18) Pessoal/Receitas Correntes	48,96	51,06	51,42	51,69	52,13	49,05	47,47	55,17
(19) Receitas Próprias/Investimento	35,03	53,08	34,66	33,09	50,80	58,49	49,57	43,87
(20) Empréstimos /Investimento	10,78	12,99	9,63	7,27	13,59	12,74	11,00	15,49
(21) Fundos Municipais/Investimento	172,30	224,03	158,95	118,00	222,11	194,77	155,91	182,21
(22) F. Municipais/Investimento+ Tranf. Capital (Desp)	149,73	204,58	145,88	113,30	189,66	184,60	148,52	167,99







## **NOTAS EXPLICATIVAS**

### **Gráfico 1: R Próprias/Receitas Totais**

O baixo valor apresentado por este indicador, ao longo dos anos, traduz claramente o baixo peso das receitas próprias no orçamento municipal e, conseqüentemente, o forte grau de dependência deste dos recursos alheios (empréstimos e transferências). Ele vai oscilando ao longo dos anos, tendo sofrido em 2009 uma quebra acentuada (-29,61%), atingindo o valor de 14,18%. Este indicador tinha atingido no ano de 2007 o valor mais elevado (20,89%), tendo sofrido desde então um decréscimo significativo, reflexo da diminuição das receitas próprias e do aumento dos recursos alheios, traduzindo-se no agravamento da dependência do orçamento municipal dos recursos alheios.

### **Gráfico 2: Impostos e Taxas/Receitas Totais**

Os impostos e taxas representam, em média, ao longo dos oito anos, 5,33% das receitas totais, tendo-se verificado um decréscimo significativo em relação ao ano anterior, passando a representar 34,71% das receitas próprias da autarquia. O indicador atinge agora o valor de 4,92%, representando um decréscimo significativo em relação a 2008 (-40,99%), sobretudo fruto do decréscimo dos impostos directos, tendo as receitas totais sofrido um aumento.

### **Gráfico 3: Venda de Bens e Serviços/Receitas Totais**

As vendas de bens e serviços representam, em média, cerca de 5,45%, das receitas totais e cerca de 37,30% das receitas próprias da autarquia, arrecadadas em 2009. Neste último ano o indicador sofreu um ligeiro decréscimo, tendo apresentado o valor de 5,29%, obtido por via do aumento da receita total, tendo mesmo a venda de bens e serviços sofrido um ligeiro acréscimo.

### **Gráfico 4: Fundos Municipais/Receitas Totais**

Os fundos municipais representam em média, ao longo dos últimos anos, 63,67% das receitas totais, tendo-se verificado, para o ano de 2009, um valor de 58,89%. Este decréscimo em relação ao ano transacto, não significou redução dos fundos municipais provenientes do orçamento do estado, uma vez que estes sofreram mesmo um acréscimo de 5%, mas reflectem o acréscimo das receitas totais.





### Gráfico 5 : **Transferências Comunitárias/Receitas Totais**

Este indicador representa o peso das transferências de fundos comunitários, referente à comparticipação de despesas correntes e de projectos de investimento, no total das receitas. O valor do indicador varia consoante o montante transferido dos financiamentos aprovados. No ano de 2009, inverteu-se a tendência dos anos anteriores, tendo-se verificado um acréscimo do indicador (535,34%), atingindo o valor de 17,08%. Ainda assim, no final de 2009 existia um valor de € 289.123,33 em pedidos de pagamento já efectuados e não reembolsados.

### Gráfico 6 : **Passivos Financeiros (Receitas)/Receitas Totais**

O valor deste indicador está directamente relacionado com a contratação de empréstimos e respectiva libertação de capital. Assim o indicador apresenta um valor nulo para o ano de 2009 por não ter havido qualquer recurso ao produto de empréstimos.

### Gráfico 7: **Receitas Correntes/Receitas Totais**

As receitas correntes arrecadadas pelo município tem representado, em média, ao longo dos últimos oito anos, cerca de 56,60% das receitas totais. Da análise deste indicador concluímos que, no ano de 2009, as receitas correntes representam cerca de 55,69% das receitas totais. A redução do indicador em cerca de 7,96% não significa um decréscimo das receitas correntes, que contrariamente sofreram um acréscimo em 3,94% face ao ano transacto, mas ao aumento verificado nas receitas totais, derivando este essencialmente do acréscimo das receitas de capital (26,69%).

### Gráfico 8: **Receitas Capital/Receitas Totais**

As receitas de capital tem representado, ao longo dos anos, uma média de 43,40% das receitas totais. Conforme é perceptível, este indicador tem comportamento inverso ao anterior, assim e de acordo com acima referido, é possível constatar que o mesmo sofreu um acréscimo de 12,19%, representando, em 2009, as receitas de capital 44,31% das receitas totais.

### Gráfico 9 : **Pessoal/Despesas Totais**

O peso dos gasto com o pessoal nas despesas totais tem variado, ao longo dos anos, num intervalo de 25% a 31%, nunca ultrapassando os limites impostos por lei. No ano de 2009, o peso das despesas com pessoal nas despesas totais representaram 31,34% do total das despesas da autarquia, representando um acréscimo de 10,24% face ao ano transacto. O



indicador apresenta o valor mais alto dos últimos oito anos, reflectindo a transferência de competências do pessoal não docente para o município, passando o mapa de pessoal a integrar mais 23 funcionários.

### Gráfico 10 : **Aquisição de bens e serviços /Despesas Totais**

Este indicador representa, em média, 21,59% das despesas da autarquia, apresentando para o ano de 2009 o valor de 22,79%, representando um acréscimo significativo de 15,91% face ao ano transacto, reflexo directo do aumento deste tipo de despesa, uma vez que a própria despesa total sofre um ligeiro aumento.

### Gráfico 11 : **Serviço da dívida /Despesas Totais**

Este indicador traduz o peso dos encargos decorrentes da contratação de empréstimos de médio e longo prazo no total das despesas do município. Pelos valores apresentados ao longo dos últimos oito anos, é visível a fraca peso destas despesas no cômputo geral das despesas, apresentando um valor médio de 4,17%. Este indicador tem vindo a aumentar ligeiramente nos últimos anos em virtude da utilização dos empréstimos contratados, tendo sofrido um novo acréscimo de 15,91% face ao ano anterior, representando, em 2009, 5,10% das despesas totais da autarquia.

### Gráfico 12 : **Investimentos/Despesas Totais**

Este indicador reflecte o peso do investimento na execução das despesas, tendo-se verificado ao longo dos últimos oito anos que o mesmo varia entre 30% a 48%. Na gerência de 2009 o indicador apresenta um valor de 32,96%, representando um decréscimo de 18,01%, face ao ano anterior, reflexo quer do decréscimo do Investimento, quer do aumento das despesas totais.

### Gráfico 13: **Despesas Correntes/Despesas Totais**

O peso das despesas correntes no total das despesas da autarquia, representou, em média, ao longo dos últimos oito anos, um valor de 56,54%. Na gerência de 2009, as despesas correntes representaram 60,27% das despesas totais, representando um acentuado acréscimo de 10,77% em relação ao ano anterior, como consequência do acréscimo verificado nas despesa de natureza corrente face às despesas totais.



### Gráfico 14: **Despesas Capital/Despesas Totais**

Este indicador, sendo um complemento do anterior, tem, inevitavelmente, comportamento inverso. Da comparação entre as despesas de capital e as despesas totais, têm resultado valores entre 39% e 53%. No último ano, o indicador sofreu um decréscimo de 12,85%, representando as despesas de capital 39,73% das despesas totais, o que reflecte uma tendência de aumento das despesas correntes e, conseqüentemente, de diminuição das despesas de capital.

### Gráfico 15: **Receitas Totais/Despesas Totais**

Da comparação entre as receitas e as despesas totais obtêm-se valores médios de 100,38%. No ano de 2009 o indicador sofreu um ligeiro acréscimo, atingindo o valor de 102,00%, significando que as receitas arrecadadas foram superiores às despesas realizadas.

### Gráfico 16: **Receitas Correntes/Despesas Correntes**

Em média, ao longo dos oito últimos anos, o peso das receitas correntes, relativamente às despesas correntes, tem sido de 100,63%, contudo em 2009 verificou-se um decréscimo deste indicador em 14,37%, tendo atingido o valor de 94,24%, dos valores mais baixos dos últimos oito anos, reflectindo acréscimo das despesas correntes, situação que contribuiu para a não verificação do princípio do equilíbrio na execução corrente, tendo-se recorrido ao saldo de capital para fazer face a despesas de natureza corrente.

### Gráfico 17: **Receitas Capital/Despesas Capital**

Ao longo dos anos o peso médio das receitas de capital no total das despesas de capital foi de 101,28%. Na gerência de 2009, este indicador apresenta um acréscimo significativo face ao ano transacto, atingindo o valor de 113,77%, traduzido quer pelo acréscimo verificado nas receitas de capital, quer pelo decréscimo das despesas da mesma natureza.

### Gráfico 18 : **Pessoal/Receitas Correntes**

A despesa com pessoal representou, no ano de 2009, cerca de 55,17%, das receitas correntes arrecadadas pela autarquia, correspondendo a um acréscimo de 16,22% derivado do acréscimo de pessoal já anteriormente referido. Esta rubrica da despesa tem-se mantido, ao longo dos anos, entre os 47% e 55%, mantendo-se numa média de 50,87%, ou seja, cerca de metade da receita corrente é utilizada em despesas com o pessoal.

Da análise dos encargos com o pessoal em 2009, podemos obter os seguintes resultados:



DESIGNAÇÃO	LIMITES MAXIMOS DA DESPESAS PESSOAL		DESPESA EXECUTADA	%
PESSOAL QUADRO	60% Receitas Correntes do ano anterior	2.567.121,77	1.716.857,52	66,88
PES.Q.SITUAÇÃO	25% do limite Pessoal do Quadro	641.780,44	202.448,67	31,54

Foram tidas em conta apenas as despesas com remunerações, subsídio de refeição, subsídio de Natal e de férias do pessoal dos quadros, conforme é sugerido pelo SATAPOCAL . Assim, verifica-se ter sido cumprido o estipulado pelo artigo 10º do Decreto-lei 116/84, de 6 de Abril, com redacção dada pela lei 44/85, de 13 de Setembro, segundo o qual “as despesas com pessoal não poderão exceder 60% das receitas correntes do ano anterior” e as “despesas com pessoal em qualquer outra situação não poderão ultrapassar 25% do limite dos encargos referidos no numero anterior”.

#### Gráfico 19 :**Receitas Próprias/Investimentos**

Os valores apresentados por este indicador, ao longo dos anos não é muito significativo, devido ao facto, já mencionado, do baixo valor resultante da cobrança de receitas próprias da autarquia. De qualquer modo, o indicador é influenciado inversamente pelo valor do investimento ocorrido no respectivo ano. Assim, no ano de 2009 as receitas próprias representaram 43,87% do investimento, representando novo decréscimo de 11,51% face a 2008, reflexo do significativo decréscimo das receitas próprias, superior ao decréscimo verificado no valor do investimento.

#### Gráfico 20: **Empréstimos/Investimentos**

Este indicador representa o peso do recurso a capitais alheios no total do investimento. É influenciado directamente pelo aumento do recurso a empréstimos e inversamente pelo aumento do investimento. O indicador sofreu um acréscimo significativo em 2009, atingindo o valor de 15,49%, reflectindo o aumento verificado com o encargo dos empréstimos e a redução do valor dos investimentos.

#### Gráfico 21: **Fundos Municipais/Investimentos**

O indicador é influenciado directamente pelo volume de fundos transferidos do orçamento do estado e inversamente pelo montante do investimento. Em 2009 o indicador apresenta



um valor de 182,21%, representando um acréscimo em relação ao ano anterior (16,87%), reflexo do incremento dos fundos municipais, que subiram ligeiramente e da redução do volume de investimentos.

### Gráfico 22 :Fundos Municipais/Investimentos + Transferências Capital (Despesa)

Neste indicador é comparado o peso dos fundos transferidos do orçamento do estado na totalidade das despesas de investimento e das transferências de capital da autarquia. O indicador tem apresentado grandes oscilações, atingindo em 2009 o valor de 167,99%, em virtude do aumento dos fundos municipais e do decréscimo do investimento.



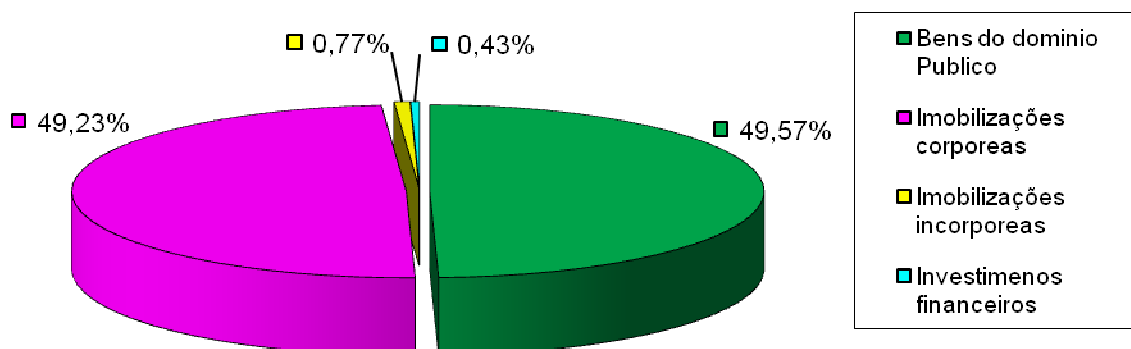
## **4. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA**

### **4.1- Estrutura do Imobilizado Líquido**

Em 2002, primeiro ano em que foi possível dispor de contabilidade patrimonial, encontrava-se cadastrado um património cujo valor era €15.774.022,43, contudo, sendo este um processo dinâmico, moroso e rigoroso, continua em curso o trabalho de registo e valorização do Património Municipal, tendo-se registado, no exercício de 2009, o valor do imobilizado líquido de **€ 28.691.703,50**, valor este que representa 97,06% do total do activo líquido, resultante quer da inscrição de novos bens, quer da legalização e/ou valorização de outros.

O imobilizado é constituído por bens de domínio público e imobilizações corpóreas em proporções muito semelhantes, 49,57% e 49,23%, correspondendo a um valor de € 14.223.689,21 e € 14.125.919,09, respectivamente. A restante parte do imobilizado é muito pouco significativa, representando cerca de 1,2% do imobilizado total, e reparte-se entre imobilizações incorpóreas e investimentos financeiros.

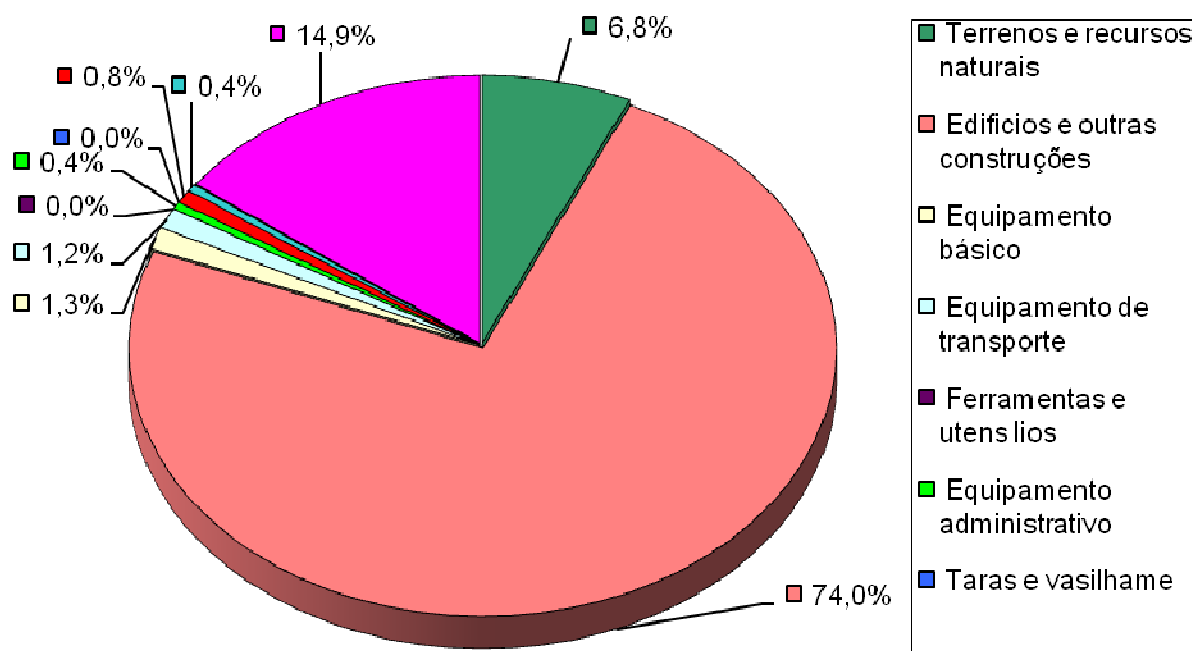
### **ESTRUTURA DO IMOBILIZADO LÍQUIDO**





A conta com maior peso na estrutura do imobilizado líquido respeita a “Edifícios e Outras Construções”, com um peso de 74,04%, correspondendo a cerca de 21.243 mil euros, onde se encontram inscritos, para além dos edifícios, outras construções como estradas, caminhos, arruamentos e passeios e as infra-estruturas relacionadas com os serviços de água e saneamento. Segue-se a conta “Imobilizações em curso”, com um peso de 14,86%, que sofreram um acréscimo em relação ao ano transacto de 19,73%, atingindo um valor de 4.264 mil euros e “Terrenos e Recursos Naturais”, com um peso de 6,85% e um valor de 1.964 mil euros . As contas relativas a “Equipamento básico” e “Equipamento de transporte”, apresentam valores pouco significativos de 1,32% e 1,24%, respectivamente.

### ESTRUTURA DO IMOBILIZADO LÍQUIDO - POR TIPO DE BEM





## 4.2- Análise Económica

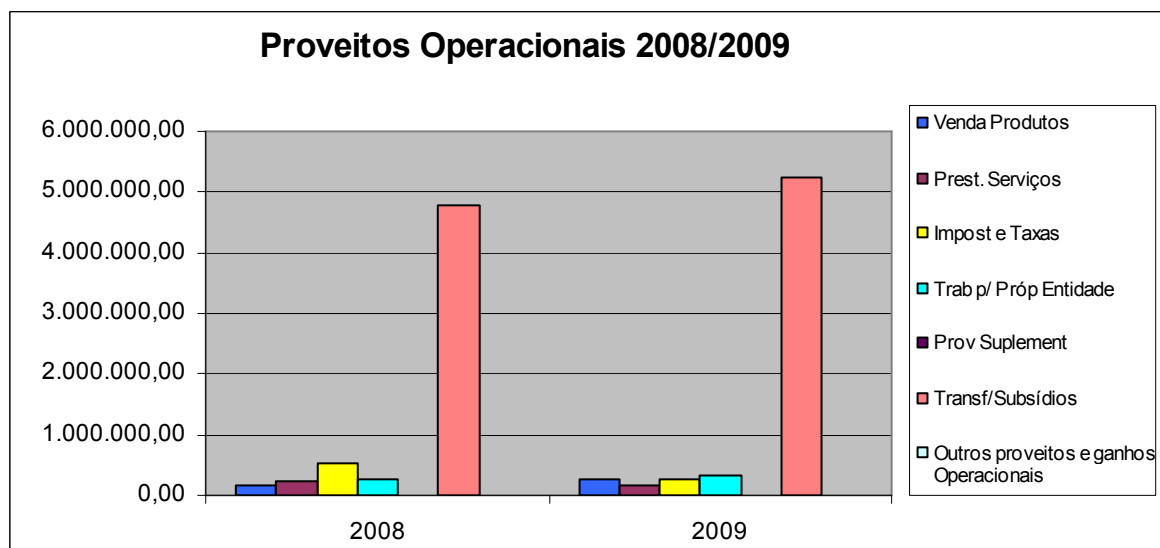
### PROVEITOS

Estrutura Proveitos	2008		2009		$\Delta_{2008/2009}$	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Proveitos Operacionais	5.975.015,68	87,74	6.281.136,09	90,46	306.120,41	5,12
Proveitos e Ganhos Financeiros	264.061,66	3,68	243.988,34	3,51	-20.073,32	-7,60
Proveitos Extraordinários	667.150,74	8,58	418.591,11	6,03	-248.559,63	-37,26
<b>TOTAL</b>	<b>6.906.228,08</b>	<b>100,00</b>	<b>6.943.715,54</b>	<b>100,00</b>	<b>37.487,46</b>	<b>0,54</b>

Os proveitos atingiram, no exercício de 2009, o valor de € **6.943.715.54**, representando apenas um acréscimo de 0,54% face ao ano anterior, ou seja, mais 37 mil euros, tendo-se verificado um acréscimo nos proveitos operacionais em 5,12% e um decréscimo nas restantes naturezas de proveitos. Os proveitos são constituídos essencialmente por proveitos de natureza operacional, que representam 90,46% do total dos proveitos, assim esta rubrica sofrendo um acréscimo de apenas 5,12%, correspondeu contudo a um aumento em valor em cerca de 306 mil euros. Os proveitos extraordinários representam apenas 6,03% da estrutura de proveito, tendo sido esta a natureza de proveitos que registou maior decréscimo percentual face ao ano transacto (-37,26%), o que representou uma diminuição em cerca de 249 mil euros. Finalmente os proveitos e ganhos financeiros, com peso de 3,51% também verificaram um decréscimo em cerca de 20 mil euros (-7,60%).

Proveitos Operacionais	2008		2009		$\Delta_{2008/2009}$	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Venda de Produtos	173.136,26	2,90	267.215,31	4,25	94.079,05	54,34
Prestação de Serviços	217.160,49	3,63	160.350,07	2,55	-56.810,42	-26,16
Impostos e Taxas	531.195,58	8,89	261.759,53	4,17	-269.436,05	-50,72
Trabalhos para Própria Entidade	266.007,83	4,45	333.297,61	5,31	67.289,78	25,30
Proveitos Suplementares	15.871,65	0,27	8.246,39	0,13	-7.625,26	-48,04
Transferências e Subsídios Obtidos	4.766.743,87	79,78	5.244.755,93	83,50	478.012,06	10,03
Outros proveitos e ganhos Operacionais	4.900,00	0,08	5.511,25	0,09	611,25	12,47
<b>TOTAL</b>	<b>5.975.015,68</b>	<b>100,00</b>	<b>6.281.136,09</b>	<b>100,00</b>	<b>306.120,41</b>	<b>5,12</b>





Os proveitos operacionais do exercício totalizaram **€ 6.281.136,09**, correspondendo a um acréscimo, face ao ano transacto, de 5,12 %, representando um aumento em valor de 306 mil euros. Este tipo de proveitos é constituído essencialmente por “Transferências e Subsídios Obtidos” (83,50%), tendo-se verificado nesta conta um acréscimo de 10,03%, o que corresponde a um aumento em cerca de 478 mil euros, atingido a conta o valor de 5.245 mil euros. O maior acréscimo percentual verificou-se na conta “Venda de Produtos”, 54,34%, contudo face ao seu peso na estrutura de proveitos operacionais, apenas correspondeu a um acréscimo em cerca de 94 mil euros. A conta “Impostos e Taxa”, foi a que registou maior decréscimo percentual (-50,72%), correspondendo a uma diminuição em valor em cerca de 269 mil euros. Do mesmo modo os “Proveitos suplementares” também sofreram um decréscimo de 48,04%, mas face ao seu peso insignificante na estrutura de proveitos desta natureza, não teve impacto significativo. A conta “Prestação de Serviços”, sofreu um decréscimo de 26,16%, correspondendo a uma diminuição em cerca de 57 mil euros, enquanto a conta “Trabalhos para a própria Entidade” cresceu cerca de 25,3%, ou seja, cerca de 67 mil euros.

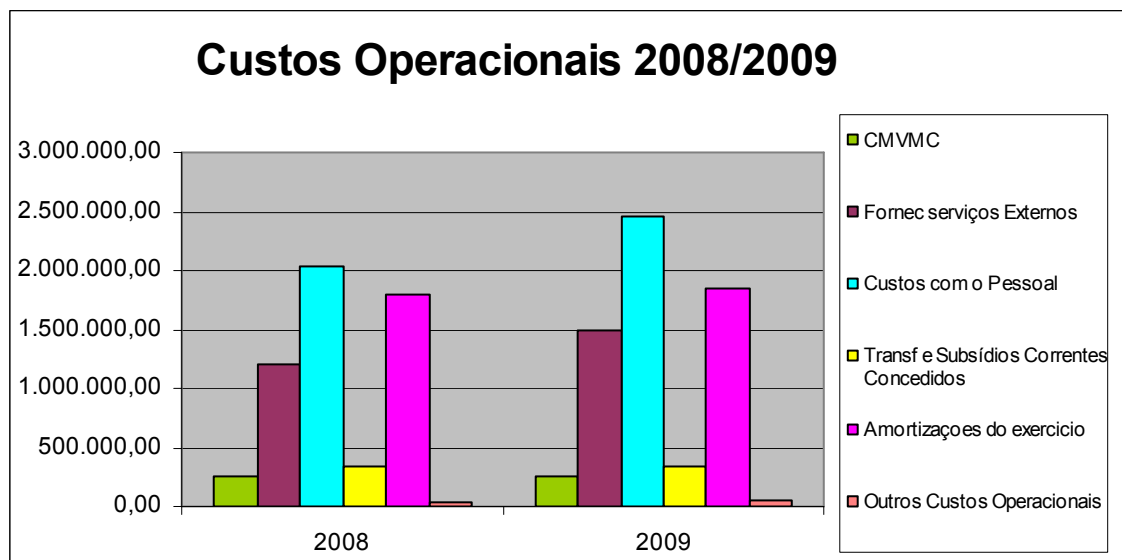


### CUSTOS

Estrutura custos	2008		2009		Δ <sub>2008/2009</sub>	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Custos Operacionais	5.672.727,35	94,84	6.442.424,72	94,16	769.697,37	13,57
Custos e Perdas Financeiros	81.002,10	1,35	97.427,77	1,42	16.425,67	20,28
Custos e Perdas Extraordinários	227.917,64	3,81	302.134,99	4,42	74.217,35	32,56
<b>TOTAL</b>	<b>5.981.647,09</b>	<b>100,00</b>	<b>6.841.987,48</b>	<b>100,00</b>	<b>860.340,39</b>	<b>14,38</b>

Os custos totalizaram, em 2009, um valor de € **6.841.987,48**, representando um decréscimo de 14,38% relativamente ao ano transacto, tendo-se verificado um acréscimo generalizado de todas as naturezas de custos. São constituídos essencialmente por custos operacionais, que atingiram cerca de 6.442 mil euros, representando 94,16% do total dos custos, conta que sofreu um acréscimo de 13,57%, o que corresponde a um aumento em cerca de 770 mil euros. Seguem-se os custos e perdas extraordinários, com um peso de 4,42%, natureza de custos que sofreu o maior acréscimo (32,56%), representando uma aumento deste tipo de custos em cerca de 74 mil euros. Por fim, os custos e perdas financeiros, com um peso insignificante de 1,42%, verificaram também um acréscimo em cerca de 16 mil euros (20,28%), face ao exercício anterior.

Custo Operacionais	2008		2009		Δ <sub>2008/2009</sub>	
	Valor	Valor	Valor	%	Valor	%
CMVMC	244.628,99	4,24	261.142,81	4,05	8.855,95	3,51
Fornecimentos e Serviços Externos	1.299.561,71	22,52	1.491.211,21	23,15	279.537,55	23,07
Custos com o Pessoal	1.965.313,69	34,06	2.465.502,54	38,27	428.213,56	21,02
Transferências e Subsídios Correntes Concedidos	464.846,93	8,06	342.747,84	5,32	-3.754,32	-1,08
Amortizações do exercício	1.755.066,89	30,41	1.839.292,98	28,55	46.958,84	2,62
Outros Custos Operacionais	41.081,48	0,71	42.527,34	0,66	9.885,79	30,29
<b>TOTAL</b>	<b>5.770.499,69</b>	<b>100,00</b>	<b>6.442.424,72</b>	<b>100,00</b>	<b>769.697,37</b>	<b>13,57</b>



Os custos operacionais do exercício de 2009 totalizaram € **6.442.424,72**, correspondendo a um acréscimo em cerca de 770 mil euros (13,57%), face ao ano anterior. As contas com maior peso na estrutura dos custos operacionais, os “Custos com o Pessoal” e “Amortizações do Exercício”, com valores de 2.466 mil euros e 1.839 mil euros, respectivamente, registaram acréscimos de 21,02%, e 2,62%. Assim, a conta “Custos com o Pessoal”, com um peso de 38,27% na estrutura dos custos operacionais, registou um aumento em cerca de 428 mil euros, devido essencialmente à transferência de competências para o município do pessoal não docente do ensino básico. A conta “Fornecimentos e Serviços Externos, com um peso de 23,15% nesta natureza de custos, verificou um acréscimo de significativo de 23,07%, correspondendo a cerca de 280 mil euros. Para além destas, também a conta “Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas” e “Outros Custos Operacionais”, verificaram acréscimo de 3,51% e 30,29%, respectivamente, contudo face aos seus pesos nos custos operacionais apenas representam aumentos na ordem dos 9 mil euros e 10 mil euros. A conta “Transferências e Subsídios Correntes Concedido”, foi a única que sofreu um decréscimo em 1,08%, correspondendo a uma diminuição dos custos em cerca de 4 mil euros.

## RESULTADOS

No exercício de 2009 apurou-se um resultado líquido do exercício € **101.728,06** .O resultado líquido foi gerado do seguinte modo:

- Resultados Operacionais..... € - 161.288,63
- Resultados Financeiros..... € 146.560,57
- Resultados Extraordinários.....€ 116.456,12

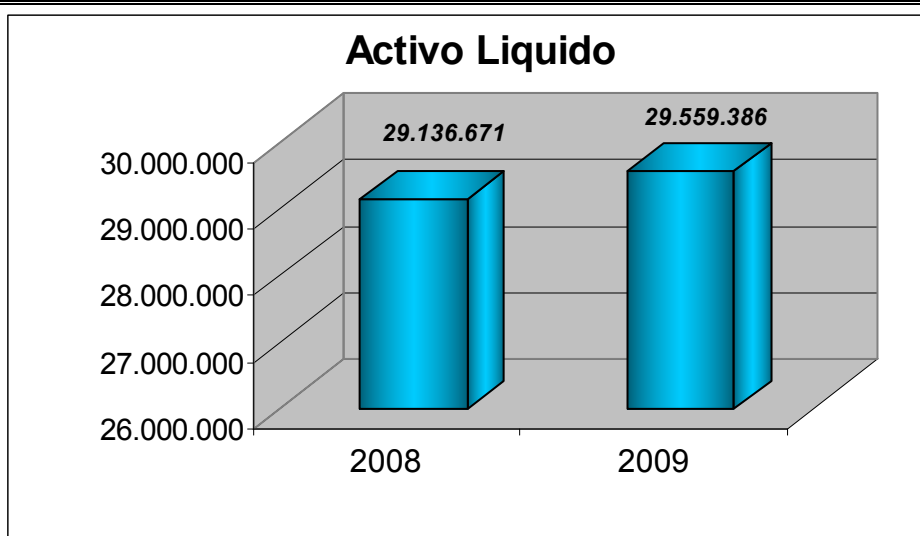


## 4.3 Análise Financeira

### ACTIVO

O valor do Activo Líquido do município, em 2009 foi de **€ 29.559.385,73**, representando um acréscimo em cerca de 423 mil euros comparativamente ao ano anterior (1,45%). Para esta situação contribuiu essencialmente o acréscimo verificado no Imobilizado em cerca de 1.062 mil euros (3,84%), classe com maior peso na estrutura do activo (97,06%), tendo atingido o valor de 28.692 mil euros, não só pela inclusão de novos bens, mas também pela valorização de bens que ainda não integravam o património municipal. Salienta-se o decréscimo significativo, face ao ano transacto, verificado na classe das “Dividas de Terceiros”, com um peso relativo no activo de 1,35%, que sofreu um redução em cerca de 826 mil euros, atingindo esta um valor de 398 mil euros. As restantes classes sofreram acréscimos, tendo-se verificado o maior acréscimo percentual (175,0%) na classe “Disponibilidades”, contudo este facto correspondeu apenas a um aumento em cerca de 160 mil euros reflexo do peso destas contas na estrutura do activo.

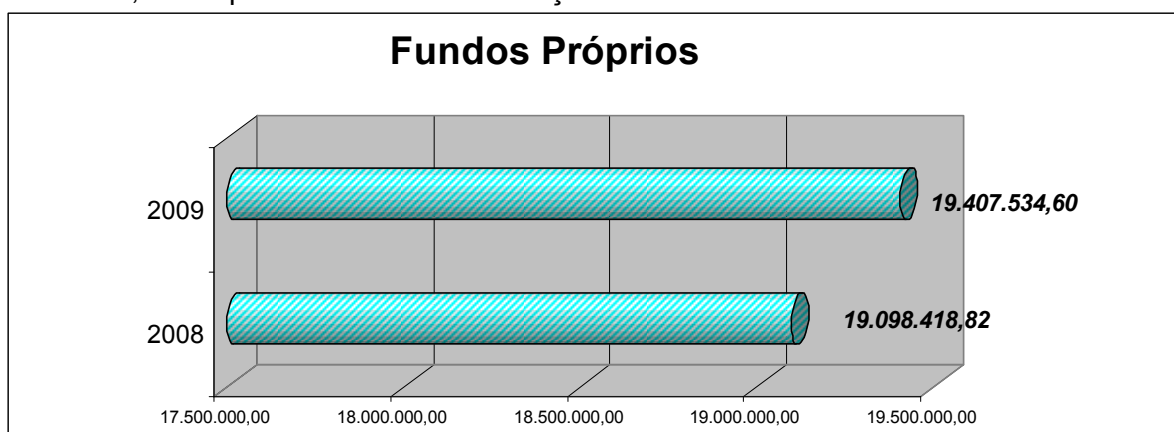
Activo	2008		2009		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Imobilizado	27.629.475,63	94,83	28.691.703,50	97,06	1.062.227,87	3,84
Existências	187.195,53	0,64	208.441,30	0,71	21.245,77	11,35
Dívidas de terceiros	1.223.549,52	4,20	397.990,72	1,35	-825.558,80	-67,47
Disponibilidades	91.278,01	0,31	251.018,80	0,85	159.740,79	175,00
Acréscimos e Diferimentos	5.172,27	0,02	10.231,41	0,03	5.059,14	97,81
<b>TOTAL</b>	<b>29.136.670,96</b>	<b>100,00</b>	<b>29.559.385,73</b>	<b>100,00</b>	<b>422.714,77</b>	<b>1,45</b>





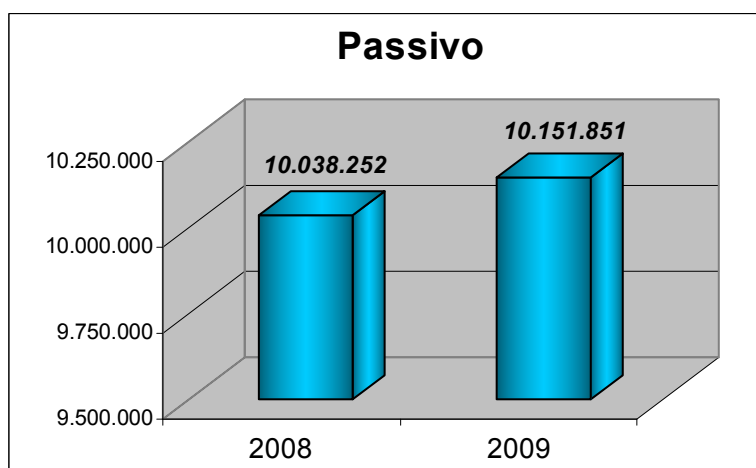
## FUNDOS PRÓPRIOS

Os Fundos Próprios atingiram, em 2009, € **19.407.534,60**, contribuindo para este valor essencialmente o Património com € 18.238.987,28, representando 93,98% dos fundos próprios. Relativamente ao ano anterior, os Fundos Próprios sofreram um ligeiro acréscimo de 1,62%, tendo contribuído para este facto essencialmente o acréscimo do património e das reservas legais, em cerca de 668 mil euros e 462 mil euros, respectivamente, verificando-se mesmo um decréscimo significativo de 89% no resultado líquido do exercício, correspondendo a uma diminuição em cerca de 823 mil euros.



## PASSIVO

No exercício de 2009, o Passivo do município de Vila Velha de Ródão atingiu € **10.151.851,13**, correspondendo a um ligeiro acréscimo em cerca de 114 mil euros (1,13%) comparativamente ao exercício anterior. Para esta situação contribui o decréscimo das classes das “Dividas a Terceiros”, quer de curto, quer de médio e longo prazos, representando uma redução em cerca de 446 mil euros e, em sentido contrario, a classe dos “Acréscimos e Diferimentos”, classe com maior peso na estrutura do passivo, com um aumento em cerca de 559 mil euros.



# CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO

## Relatório de Gestão

Exercício 2009



Passivo	2008		2009		Variação	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Dividas a Terceiros M/L Prazo	2.121.754,58	21,14	1.808.040,11	17,81	-313.714,47	-14,79
Dividas a Terceiros Curto Prazo	398.672,49	3,97	266.695,36	2,63	-131.977,13	-33,10
Acréscimos e Diferimentos	7.517.825,07	74,89	8.077.115,66	79,56	559.290,59	7,44
<b>TOTAL</b>	<b>10.038.252,14</b>	<b>100,00</b>	<b>10.151.851,13</b>	<b>100,00</b>	<b>113.598,99</b>	<b>1,13</b>

Os Acréscimos e Diferimentos revestem especial importância no passivo municipal, na medida em que integram os proveitos diferidos, representando esta classe de 79,56% do valor do passivo. Verificou-se um acréscimo face ao ano transacto em cerca de 539 mil euros, correspondendo a um acréscimo de 7,44%. A maior redução em valor ocorreu nas Dívidas de Médio e Longo Prazos, que diminuíram cerca de 314 mil euros, fruto do serviço da dívida dos empréstimos contratados. Mas foram as Dívidas a Terceiros de Curto Prazo que sofreram o maior decréscimo percentual (-33,10%), contudo face ao seu peso no total do passivo (2,63%), apenas representaram uma diminuição em cerca de 132 mil euros.

Dividas a terceiros	2008		2009	
	Valor	%	Valor	%
Empréstimos m/l prazo	2.121.754,58	84,18	1.808.040,11	87,15
Fornecedores c/c	125.148,92	4,97	33.404,35	1,61
Fornec.c/ Facturas em conferência	4.055,17	0,16	7.734,75	0,37
Fornecedores de Imobilizado c/c	208.035,36	8,25	166.914,58	8,05
Estado e Outros Entes Públicos	39.006,00	1,55	25.431,58	1,23
Outros Credores	21.947,90	0,87	32.730,96	1,58
Cauções de Clientes	479,14	0,02	479,14	0,02
<b>TOTAL</b>	<b>2.520.427,07</b>	<b>100,00</b>	<b>2.074.735,47</b>	<b>100,00</b>

As Dividas a Terceiros, atingiram o valor de € 2.074.735,47, representaram um decréscimo, face ao ano anterior, de 17,68%, o que correspondeu a uma diminuição das dividas a terceiros em cerca de 446 mil euros. A maior redução em valor foi observada na conta “Empréstimos de Médio e Longo Prazos”, que atingiram o valor de € 1.808.040,11 (-14,79%), representando este tipo de dívidas cerca de 87,15% do total das dívidas do município. A conta “Fornecedores Conta Corrente” sofreu um decréscimo significativo de 73,31%, correspondendo a uma diminuição desta dívida em cerca de 92 mil euros. As restantes contas sofreram decréscimos, à excepção dos “Fornecedores com Facturas em Conferência” e dos “Outros Credores”, que sofreram acréscimos percentuais de 90,74% e 49,13%, respectivamente, mas face ao seu peso na estrutura da dívida total da autarquia, estes não foram significativos.



## 4.4- Indicadores

Município de Vila Velha de Ródão

### SALDOS DE GESTÃO

(valores em euros)

<b>SALDOS DE GESTÃO</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
Proveitos Operacionais	5.975.016	6.281.136
Valor Acrescentado Bruto (VAB)	4.754.204	4.406.524
Excedente Bruto de exploração (EBE)	2.094.622	1.678.004
Capacidade Autofinanciamento (CAF)	2.716.915	1.941.021
<b>Anexo (I)</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
Vendas de mercadorias	0	0
Custo das mercadorias vendidas	0	0
<b>= Margem bruta comercial (MBC)</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
Vendas	173.136	267.215
Prestação de Serviços	217.160	160.350
Variação da Produção	0	0
Trabalhos p/ própria empresa	266.008	333.298
Transferências e subsídios obtidos	4.766.744	5.244.756
<b>= Produção</b>	<b>5.423.048</b>	<b>6.005.619</b>
<b>Anexo (II)</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
Mercadorias	0	0
Matérias-primas	252.287	261.143
Fornecimentos e Serviços Externos	1.211.674	1.491.211
<b>= Consumos Intermédios</b>	<b>1.463.961</b>	<b>1.752.354</b>
Resultado Líquido	924.581	101.728
Pessoal	2.037.289	2.465.503
Amortizações mensais	1.792.334	1.839.293
Provisões mensais	0	0
Juros e custos simulares	0	0
<b>= VAB</b>	<b>4.754.204</b>	<b>4.406.524</b>
Resultados Operacionais	302.288	-161.289
Amortizações mensais	1.792.334	1.839.293
Provisões mensais	0	0
<b>= Excedente Bruto de Exploração (EBE)</b>	<b>2.094.622</b>	<b>1.678.004</b>
Resultado Líquido	924.581	101.728
Amortizações mensais	1.792.334	1.839.293
Provisões mensais	0	0
Amortizações e Provisões de aplic. financeiras	0	0
<b>= Cap. de Autofinanciamento (CAF )</b>	<b>2.716.915</b>	<b>1.941.021</b>

# CÂMARA MUNICIPAL DE VILA VELHA DE RÓDÃO

## Relatório de Gestão

Exercício 2009



Município de Vila Velha de Ródão

### BALANÇO FUNCIONAL

(valores em euros)

SALDOS	2008	2009
(1) Fundos Próprios	19.098.419	19.407.535
(2) Exigível a m/l prazo*	9.445.580	9.637.693
<b>(3) Capitais Permanentes (1+2)</b>	<b>28.543.998</b>	<b>29.045.227</b>
(4) Imobilizado *	26.487.040	27.470.025
<b>(5) Fundo de Maneio (3-4)</b>	<b>2.056.959</b>	<b>1.575.202</b>
(6) Nec. Fundo Maneio exploração	1.168.608	466.151
(7) Nec. de F Maneio extra-explorac.	-156.535	-126.415
<b>(8) Nec. F. Maneio (7+6)</b>	<b>1.012.073</b>	<b>339.737</b>
(9) Ac. e dif., provisões pass. e...	1.136.164	1.486.484
(10) Tesouraria* (5-8-9)	-91.278	-251.019
Anexo	2008	2009
Dívidas a Terceiros m/l Prazo	2.121.755	1.808.040
Proveitos diferidos	7.323.825	7.829.653
<b>= Exigível a m/l prazo</b>	<b>9.445.580</b>	<b>9.637.693</b>
Imobilizado Incorpóreo	207.873	220.095
Imobilizado Corpóreo	15.584.907	17.204.951
Investimento Financeiro	122.000	122.000
Bens de Domínio Público	23.619.192	24.725.132
Dívidas de Terceiros m/l prazo	0	0
Custos diferidos	4.634	9.843
Amortizações e prov. acumuladas (-)	13.051.567	14.811.996
<b>= Imobilizado líquido</b>	<b>26.487.040</b>	<b>27.470.025</b>
SALDOS	2008	2009
Clientes	20.666	45.463
Existências	187.196	208.441
Adiantamentos a fornecedores	0	0
Dívidas do Estado e Outros EP	0	0
Outros devedores (de exploração)	1.151.384	312.028
<b>(1) Total de Necessidades</b>	<b>1.359.245</b>	<b>565.932</b>
Fornecedores	129.204	41.139
Adiantamento de Clientes	0	0
Estado e outros entes públicos	39.006	25.432
Adiantamentos por conta de vendas	0	0
Outras dívidas de exploração	22.427	33.210
<b>(2) Total de Recursos</b>	<b>190.637</b>	<b>99.781</b>
<b>(3) Nec. F. Maneio de exp. (1-2)</b>	<b>1.168.608</b>	<b>466.151</b>
(4) Existências	187.196	208.441
(5) Dívidas de Terceiros Curto Prazo	1.223.550	397.991
(7) Dívidas a Terceiros Curto Prazo	398.672	266.695
(9) Empréstimos curto prazo	0	0
<b>(10) Nec. F. Maneio (4+5-(7-9))</b>	<b>1.012.073</b>	<b>339.737</b>
Títulos negociáveis	0	0
Depósitos bancários e Caixa	91.278	251.019
<b>(A) Tesouraria Activo</b>	<b>91.278</b>	<b>251.019</b>
Empréstimos Obtidos c/ pz	0	0
<b>(B) Tesouraria Passivo</b>	<b>0</b>	<b>0</b>
<b>(C) Tesouraria Líquida (A-B)</b>	<b>91.278</b>	<b>251.019</b>
(D) EBE	2.094.622	1.678.004
(E) Variação nas Nec. F Maneio	0	0
<b>(F) Tesouraria de Exploração (D-E)</b>	<b>2.094.622</b>	<b>1.678.004</b>

\* os valores reflectem algumas reclassificações



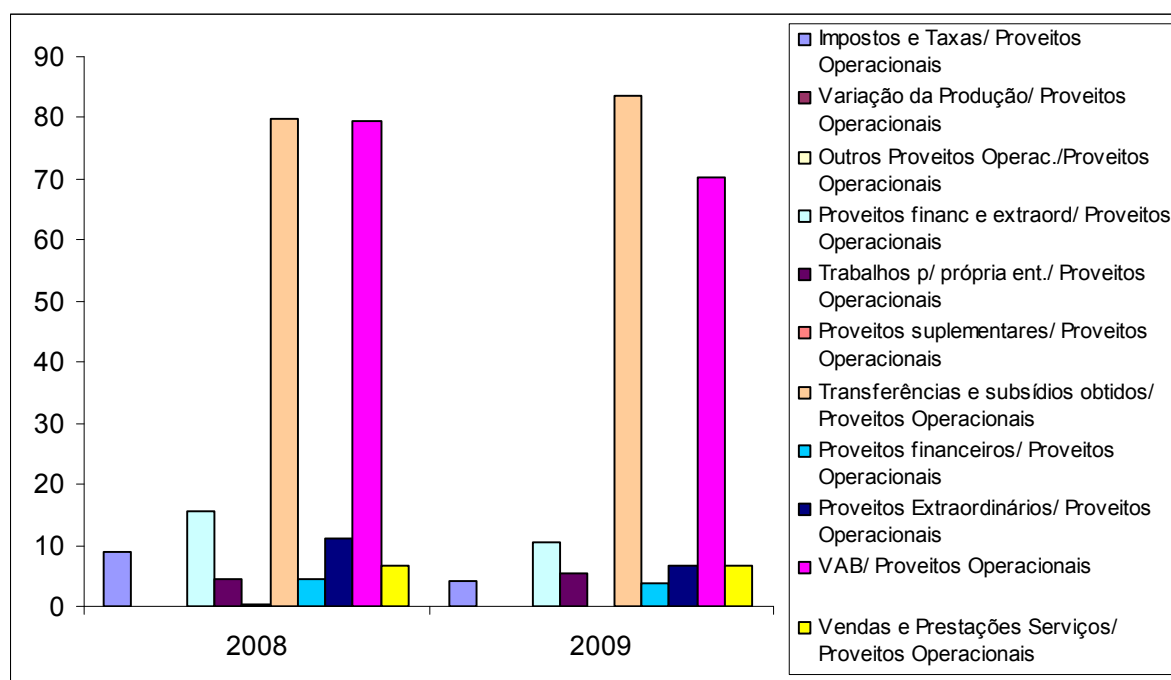


Município de Vila Velha de Ródão

### ESTRUTURA DE PROVEITOS

(valores em euros)

INDICADORES	2008	2009
Proveitos Operacionais	5.975.016	6.281.136
Vendas e Prestações Serviços/ Proveitos Operacionais	7	7
Impostos e Taxas/ Proveitos Operacionais	9	4
Varição da Produção/ Proveitos Operacionais	0	0
Outros Proveitos Operac./Proveitos Operacionais	0	0
Proveitos financ e extraord/ Proveitos Operacionais	16	11
Trabalhos p/ própria ent./ Proveitos Operacionais	4	5
Proveitos suplementares/ Proveitos Operacionais	0	0
Transferências e subsídios obtidos/ Proveitos Operacionais	80	84
Proveitos financeiros/ Proveitos Operacionais	4	4
Proveitos Extraordinários/ Proveitos Operacionais	11	7
VAB/ Proveitos Operacionais	80	70



A estrutura de proveitos sofreu algumas alterações, face às oscilações verificadas quer ao nível das contas que constituem os proveitos operacionais, quer ao nível dos vários tipos de proveitos. Assim, os Proveitos Operacionais sofreram um ligeiro acréscimo, tendo contribuído para esse efeito as “Transferências e Subsídios Obtidos”, com um aumento significativo, e os “Trabalhos para própria Entidade”. Contrariamente, os “Impostos e Taxas” obtiveram um decréscimo significativo. Os “Proveitos e Ganhos Financeiros” e os “Proveitos Extraordinários”, que viram o seu peso reduzir na estrutura de proveitos, sofreram também uma redução significativa comparativamente aos proveitos operacionais.

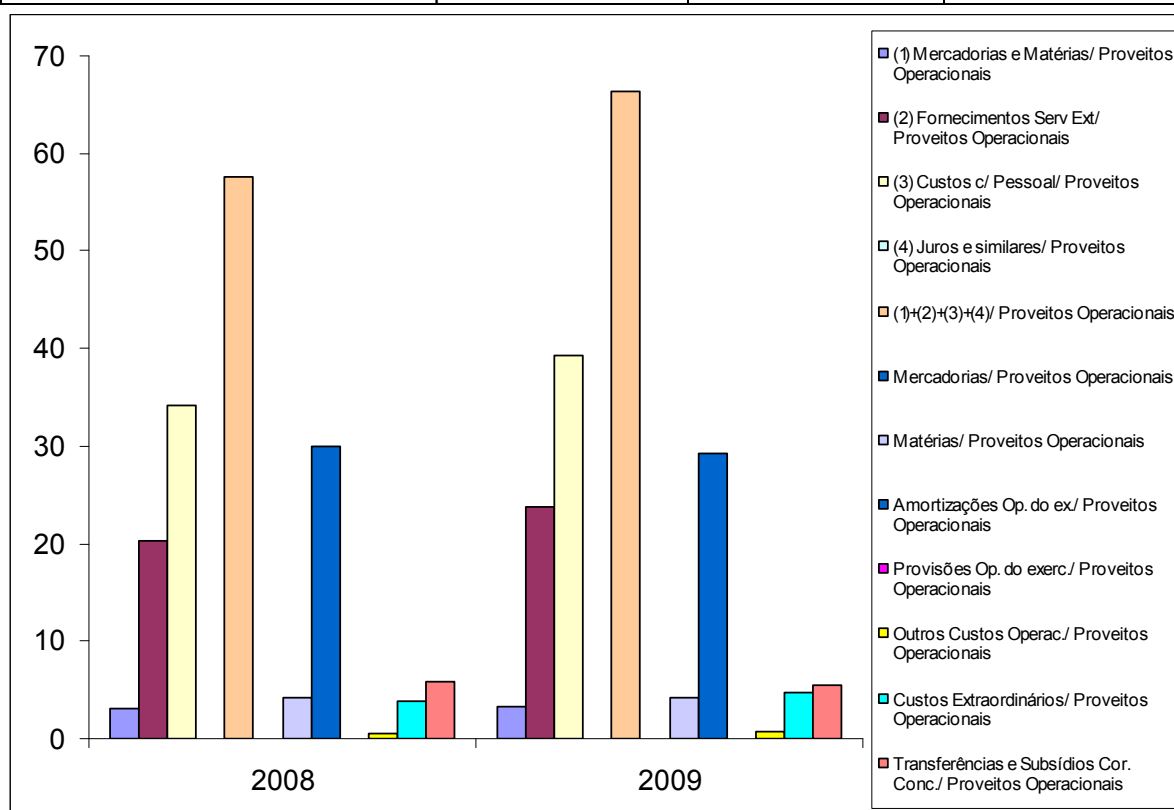


Município de Vila Velha de Ródão

### ESTRUTURA DE CUSTOS

(valores em euros)

INDICADORES	2008	2009
(1) Mercadorias e Matérias/ Proveitos Operacionais	3	3
(2) Fornecimentos Serv Ext/ Proveitos Operacionais	20	24
(3) Custos c/ Pessoal/ Proveitos Operacionais	34	39
(4) Juros e similares/ Proveitos Operacionais	0	0
(1)+(2)+(3)+(4)/ Proveitos Operacionais	58	66
Outros indicadores	2008	2009
Mercadorias/ Proveitos Operacionais	0	0
Matérias/ Proveitos Operacionais	4	4
Transferências e Subsídios Cor. Conc./ Proveitos Operacionais	6	5
Amortizações Op. do ex./ Proveitos Operacionais	30	29
Provisões Op. do exerc./ Proveitos Operacionais	0	0
Outros Custos Operac./ Proveitos Operacionais	1	1
Custos Extraordinários/ Proveitos Operacionais	4	5



A estrutura dos custos registou várias oscilações, tendo-se reflectido, de um modo geral, no acréscimo das várias contas nos proveitos operacionais. Salienta-se o acréscimo do peso dos “Fornecimentos Externos” e dos “Custos com Pessoal” e o decréscimo das “Transferências e Subsídios Concedidos” nos proveitos operacionais. O acréscimo do peso dos Custos e Perdas Extraordinários nos proveitos operacionais, deveu-se ao acréscimo significativo dos custos daquela natureza.

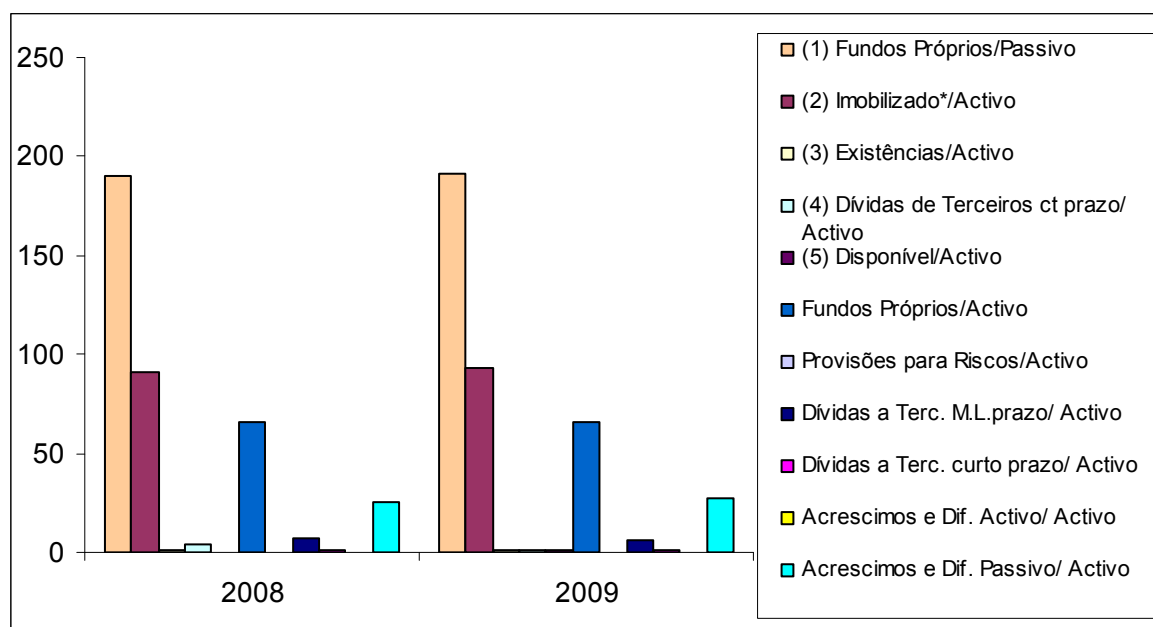


Município de Vila Velha de Ródão

## ESTRUTURA DO BALANÇO

(valores em euros)

INDICADORES (em %)	2008	2009
(1) Fundos Próprios/Passivo	190	191
(2) Imobilizado*/Activo	91	93
(3) Existências/Activo	1	1
(4) Dívidas de Terceiros ct prazo/ Activo	4	1
(5) Disponível/Activo	0	1
<b>Outros indicadores</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
Fundos Próprios/Activo	66	66
Provisões para Riscos/Activo	0	0
Dívidas a Terc. M.L.prazo/ Activo	7	6
Dívidas a Terc. curto prazo/ Activo	1	1
Acrescimos e Dif. Activo/ Activo	0	0
Acrescimos e Dif. Passivo/ Activo	26	27



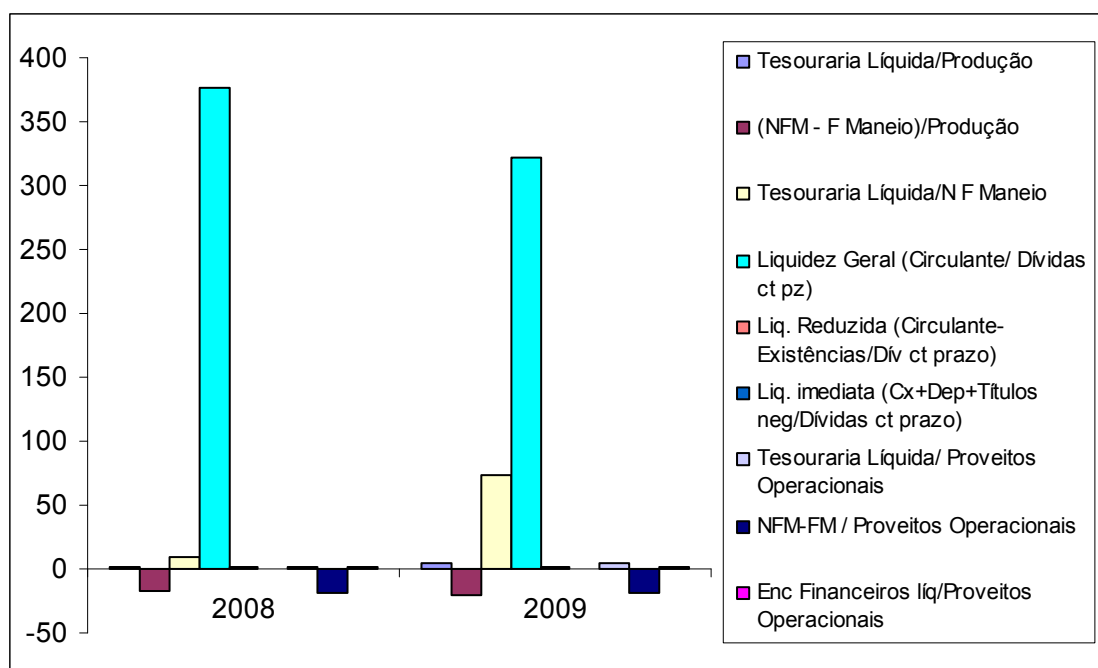
O peso relativo dos Fundos Próprios no Passivo sofreu um acréscimo, provocado pelo aumento superior dos Fundos Próprios. De igual modo, o peso do Imobilizado no Activo sofreu um acréscimo, tendo diminuído o peso das Dívidas de Terceiros de curto prazo no Activo. Relativamente às várias contas de Passivo, verificou-se um decréscimo do peso das Dívidas a Terceiro de médio e longo prazos no Activo e um acréscimo dos Acréscimos e Diferimentos Passivos no Activo Líquido.



### Município de Vila Velha de Ródão EVOLUÇÃO DA LIQUIDEZ

(valores em euros)

INDICADORES	2008	2009
Tesouraria Líquida/Produção	2	4
(NFM - F Maneio)/Produção	-17	-20
Tesouraria Líquida/N F Maneio	9	74
Outros indicadores	2008	2009
Liquidez Geral (Circulante/ Dívidas ct pz)	377	322
Liq. Reduzida (Circulante -Existências/Dív. ct prazo)	1	2
Liq. imediata (Cx+Dep+Títulos neg./Dívidas ct prazo)	0	1
Tesouraria Líquida/ Proveitos Operacionais	2	4
NFM-FM / Proveitos Operacionais	-18	-19
Enc .Financeiros líq./Proveitos Operacionais	1	2





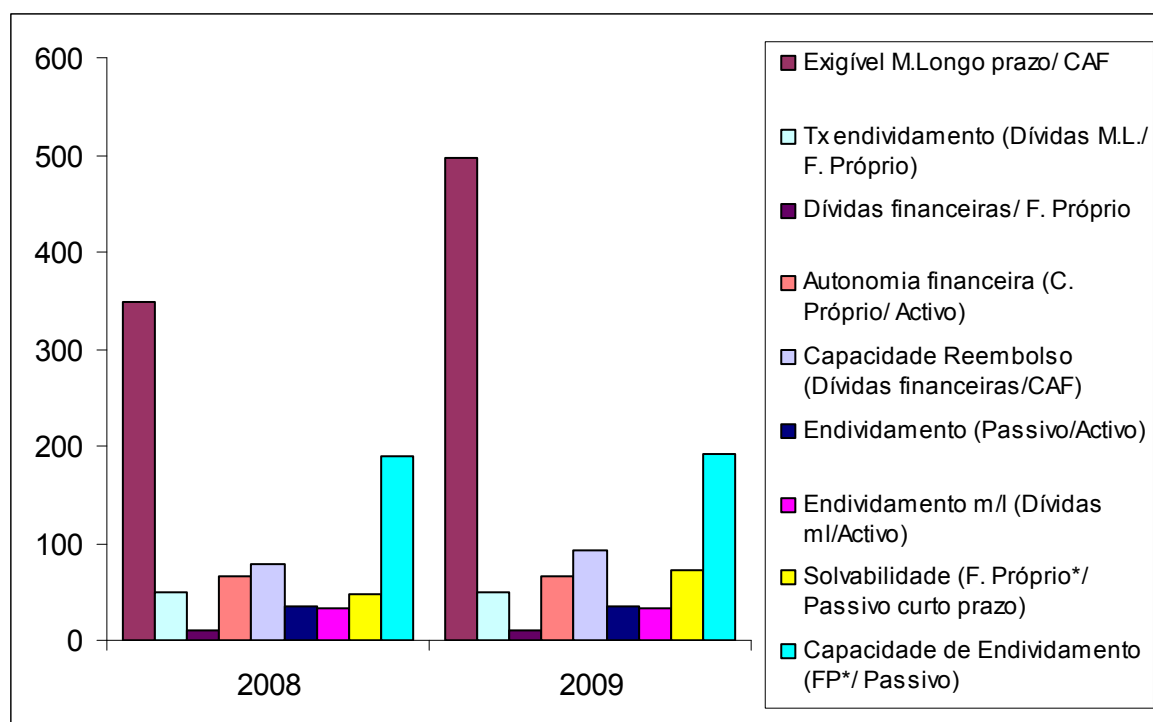
Município de Vila Velha de Ródão

**ENDIVIDAMENTO E CAPACIDADE DE ENDIVIDAMENTO**

(valores em euros)

INDICADORES	2008	2009
Exigível M. Longo prazo/ CAF	348	497
Tx. endividamento (Dívidas M.L./ F. Próprio)	49	50
Dívidas financeiras/ F. Próprio	11	9
Autonomia financeira (C. Próprio/ Activo)	66	66
Outros indicadores	2008	2009
Capacidade Reembolso (Dívidas financeiras/CAF)	78	93
Endividamento (Passivo/Activo)	34	34
Endividamento m/l (Dívidas ml/Activo)	32	33
Solvabilidade (F. Próprio/ Passivo curto prazo)	48	73
Capacidade de Endividamento (FP*/ Passivo)	190	191

\* Não inclui bens de domínio público





## 5- Evolução do Endividamento

Conforme se observa no quadro seguinte, o valor do Endividamento Líquido resultante da contratação de empréstimos, para o ano de 2009, sofreu uma **redução** de **€ 313.714,47**, devido a não ter sido utilizado qualquer recurso a empréstimos e por ter sido amortizado capital dos empréstimos contratados.

<b>EVOLUÇÃO DA DÍVIDA</b>	<b>2008</b>	<b>2009</b>
1. Capital em Dívida a 1 de Janeiro	1.567.907,74	2.121.754,57
2. Receitas provenientes de Empréstimos	795.461,00	0,00
3. Amortização da Capital	241.614,17	313.714,47
4. Capital em Dívida a 31 Dezembro (1+2-3)	2.121.754, 57	1.808.040,10
5. Endividamento Líquido (4-1)	<b>553.846,83</b>	<b>- 313.714,47</b>

Em conformidade com o estipulado no art.º 37º e 39º na Lei n.º 2/2007, de 15 de Janeiro, que aprova a Lei das Finanças Locais, o município está sujeito aos seguintes limites:

- “O montante do endividamento líquido total de cada município, em 31 de Dezembro de cada ano, não pode exceder 125% do montante das receitas provenientes dos impostos municipais, das participações do município no FEF, da participação no IRS, da derrama e da participação nos resultados das entidades do sector empresarial local, relativas ao ano anterior.”; e
- “O montante da dívida de cada município referente a empréstimos de médio e longo prazos não pode exceder, em 31 de Dezembro de cada ano, a soma do montante das receitas provenientes de impostos municipais, das participações dos municípios no FEF, da participação no IRS referida na alínea c) do n.º1 do artigo 19º, da participação nos resultados das entidades do sector empresarial local e da derrama, relativas ao ano anterior.”



Assim, o município de Vila Velha de Ródão apresenta a seguinte situação face ao endividamento:

Endividamento	Limites		Execução		Desvio
	Descrição	Valor*	Descrição	Em 31-12-2009	
Endividamento de curto prazo	10% das receitas dos impostos municipais, fundos municipais do OE, derrama, participação nos resultados do SEL, relativas ao ano anterior (art.º 39.º LFL)	521.119,55	Capital em dívida de curto prazo a considerar	0	521.119,55
Endividamento de médio e longo prazos	100% das receitas dos impostos municipais, fundos municipais do OE, derrama, participação nos resultados do SEL, relativas ao ano anterior (art.º 39.º LFL+ art.º 33.º LOE)	5.211.195,50	Capital em dívida de M/L prazo a considerar	1.712.170,30	3.499.025,20
Endividamento Líquido	125% das receitas dos impostos municipais, fundos municipais do OE, derrama, participação nos resultados do SEL, relativas ao ano anterior (art.º 39.º LFL+ art.º 33.º LOE)	6.513.994,38	Endividament o líquido a considerar	1.504.875,91	5.009.118,47

\*Valores indicados pela DGAL

## 6- Proposta de aplicação do resultado líquido do exercício

O resultado líquido apurado em 2009 foi de **€ 101.728,06**. Nos termos do disposto no ponto 2.7.3 do POCAL, propõe-se que o Resultado Líquido do Exercício, seja distribuído da seguinte forma:

- Resultados transitados.....€ 101.728,06;
- Reservas legais .....€ 50.864,03;
- Património.....€ 50.864,03.